



ENSINO JOVEM

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS
ECONOMY
Autorizado a circular em invólucro fechado de plástico.
Autorização nº DE01482012SNC/GSCCS

CRUP
Reitor da UBI lidera grupo de trabalho

→ P 7

SUPLEMENTO
IPG em aniversário



CASTELO BRANCO
Alunos da ESART na Orquestra Mundial

→ P 9

LEIRIA
Politécnico apoia futuros estudantes

→ P 13

POLITÉCNICO
Portalegre no ranking ibero-americano

→ P 10

ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
José Alberto é o primeiro diretor geral

→ P 15

MEDEIROS FERREIRA, EX-MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

Somos governados pelo culto da imagem



Tiago Miranda // Expresso

→ P 2 A 5

JOSÉ FIALHO GOUVEIA, EM ENTREVISTA

Do Bairro Alto para o Mundo



→ P 22 E 23

pub

PODER GRAFICO

T-shirt e Bonés
Esferográficas e Isqueiros
Calendários
Decoração viaturas e montras
Equipamentos de futebol

Zona Industrial - 272 331 082
CASTELO BRANCO

Coordenação Portugal

UNESCO

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Escolas Associadas da UNESCO

→ P 16

pub

netsigma
soluções web integradas

Consultoria em novas Tecnologias de Informação
Desenvolvimento de Soluções Internet / Intranet
Soluções para Gestão de Clínicas
Desenvolvimento de Software à Medida

www.netsigma.pt



JOSÉ MEDEIROS FERREIRA, EX-MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

Somos governados pelo culto da imagem

‡ Já passaram quase 30 anos desde que estive no Palácio das Necessidades, mas a sua voz é respeitada e a sua opinião pesa. Apesar de afastado da política ativa, é uma espécie de «senador» da nação que conhece os protagonistas

de ontem e de hoje como ninguém. Sem ruras, mas com muito espírito crítico, - precisamente o que falta ao país - Medeiros Ferreira falou sobre o processo europeu, a “troika”, os políticos e a importância da escola como «amortecedor

das tensões sociais»

Com a experiência política que acumula, considera que Portugal, intervenido desde há ano e meio, está a viver a maior crise de que tem memória?

Depois do 25 de abril é seguramente a maior crise, sem sombra de dúvida. Não só pelas características, muito especiais e particulares, como pelo tempo. É inédita, profunda, global e não tem fim à vista. É certo que tivemos outras crises

no passado, mas foram rapidamente ultrapassadas. Havia uma incerteza ou outra, mas nunca uma ausência de perspetiva total como na atualidade. Lembro que o FMI esteve em Portugal em 1978 e 1983, mas existia a perspetiva da adesão à Comunidade Económica Europeia (CEE) e o desenvolvimento seria favorecido por este passo. O que realmente veio a acontecer. Tivemos 20 anos de desenvolvimento económico, social e político no quadro da comunidade europeia e desde que entrámos no século XXI uma situação menos propícia, contexto que se agravou com a crise de 2008 e a subida das taxas de juro no ano seguinte.

A identidade nacional pode sair beliscada de tão prolongada crise?

Eu acho que pode. Depende muito da capacidade de resiliência dos portugueses e da capacidade de espírito crítico que os protagonistas económicos, sociais, e políticos conseguirem desenvolver e manter.

Passividade e falta de sentido crítico são pecados nacionais?

Faz falta acentuar o espírito crítico dos portugueses, quer no plano interno, quer no plano internacional.

Afirmou que este governo já não será responsável pela elaboração do Orçamento do Estado 2014. Quer com isso dizer que o executivo faz parte do problema e não da solução?

Na minha perspetiva, sim. É claro que o governo está numa situação difícil, mas ele próprio tem dificultado ainda mais as coisas. Trazia um plano ideológico, acrítico, simplificado, simplista, que ufanou as velas, digamos assim, com o próprio memorando de entendimento. Recorrendo a uma linguagem naval, foi apanhar vento pela popa.

Tem, pelo menos a atenuante, de este memoran-

do ter sido negociado pelo governo de Sócrates?

Isso é um fator a ter em conta. O documento foi negociado por um governo demissionário, com pouco sentido crítico perante as medidas propostas, e que não estaria nas melhores condições para entabular essas negociações. Aceitou-se, sem mais, o que foi apresentado. Neste ponto, admito que este governo tenha tido má fortuna. Acho que a negociação aconteceu no pior timing possível - Para um acompanhamento fiel do que se passou, aconselho a leitura do livro «Resgatados», da autoria de David Dinis.

Portugal foi o último país a pedir o resgate e admito que muitos países perceberam o que lhes aconteceria se assinassem um memorando semelhante ao nosso. Espanha, Chipre e a Itália tudo fizeram ou estão a fazer para escapar a uma intervenção externa.

A troika tem tido dois pesos e duas medidas no caso português e grego?

O ponto é que a troika está confusa dentro de si própria e as entidades que a constituem têm revelado falta de entendimento. Esse é mais um motivo que me leva a defender que devíamos ter mais espírito crítico na nossa frente internacional.

São raros os políticos que não apontam o dedo à herança dos que lhes antecederam. Acontece que em Portugal, temos tido recentemente o caso de ex-primeiros-ministros que após se demitirem no pleno exercício de funções, passaram a ocupar cargos de relevo em prestigiadas instituições internacionais, casos de Durão Barroso na Comissão Europeia e António Guterres, na ONU. Acha que os políticos olham mais para as suas carreiras do que para o interesse nacional?

Não há governo nenhum que não fale das heranças ❧

Publicidade

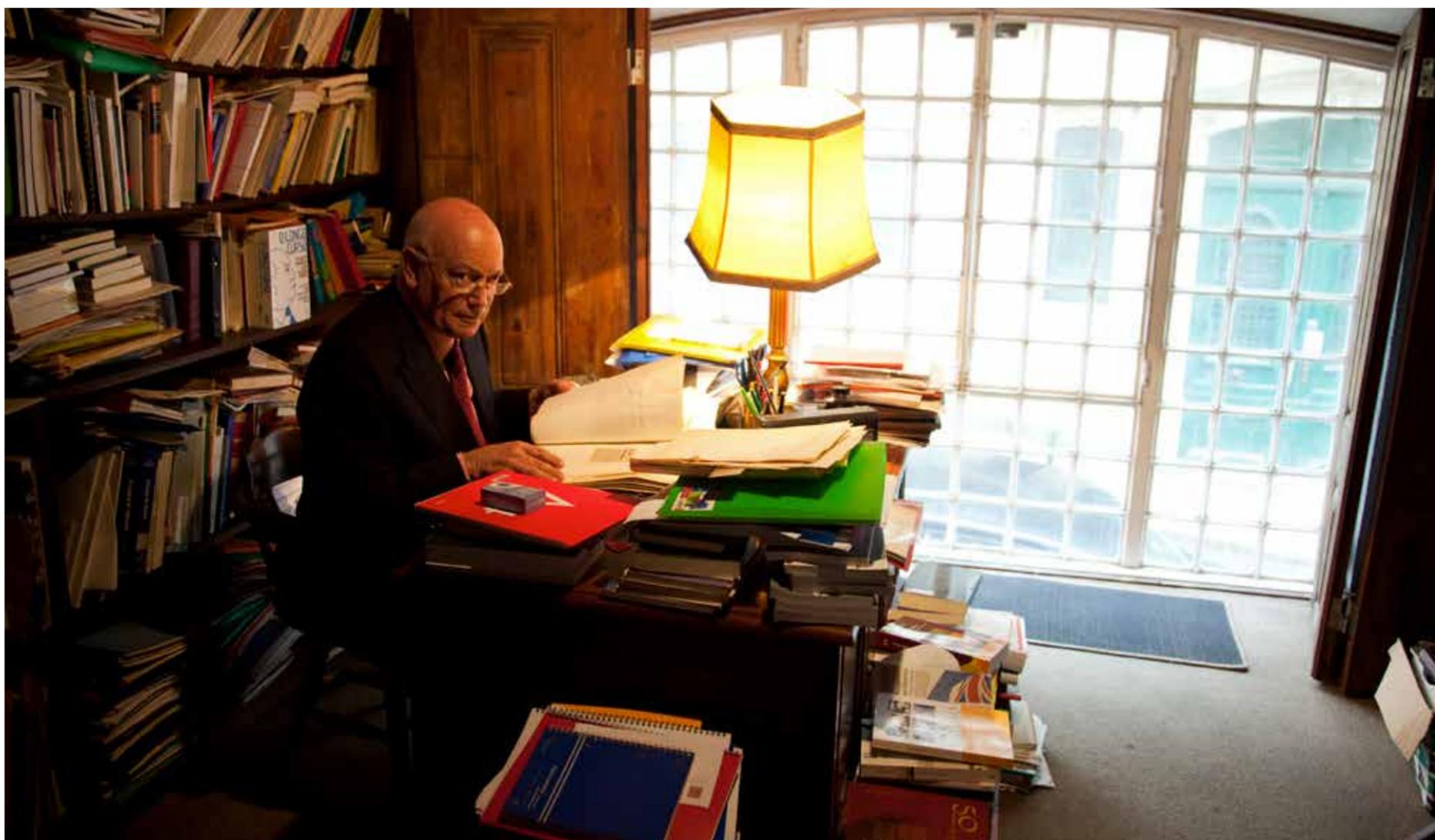
IPL
Instituto politécnico de leiria

POLITÉCNICO DE LEIRIA

» Mestrados » Licenciaturas » Cursos de Especialização Tecnológica

- » Formação e Educação
- » Investigação & Desenvolvimento
- » Transferência de Tecnologia e Conhecimento
- » Internacionalização
- » Qualidade Reconhecida
- » Empregabilidade

www.ipleiria.pt



dos seus antecessores. Relativamente às carreiras internacionais, temos assistido a uma inusitada concentração de portugueses a desempenhar cargos internacionais. Vejo esse fenómeno da emigração política como algo meritório e que é sinal de que a nossa sociedade produz quadros com competência. Nem tudo é negativo, apenas lamento que estas pessoas não estejam no país que os viu nascer, até porque Portugal precisa de bons governantes.

Acha que não são os melhores que têm passado pelos cargos de decisão política?

Os políticos avaliam-se na ação. Veja este exemplo: No caso da escolha por parte do Primeiro-Ministro de Vítor Gaspar para integrar o executivo de coligação eu nunca teria escolhido para a pasta das Finanças alguém que estivesse a meio de uma carreira internacional e que muito provavelmente, após sair do ministério, regressa a Bruxelas. Isto não tem nada a ver com a pessoa em si, mas qualquer indivíduo nesta situação terá sempre de ter em conta o seu percurso profissional.

Defendia então outro nome que não Vítor Gaspar para as Finanças?

Podia ser alguém que estivesse menos assimilado pelo paradigma do próprio memorando de entendimento. Não é nada pessoal com Vítor Gaspar, é apenas uma opinião meramente política. Ele até podia dar um bom ministro da Economia e não estaria a negociar diretamente com a troika. Não estou aqui a fazer lóbi, mas se eu fosse primeiro-ministro deste governo, atribuí a Paulo Macedo a negociação financeira das medidas da troika. Possui características

que fazem dele um ótimo negociador.

Porque é que chamou a Portugal a «República dos negócios»?

Contextualizando, eu escrevi isso no VIII volume da História de Portugal de José Mattoso, chamado «Portugal em transe», de 1984. Nessas páginas digo que a nossa República desde o 25 de abril conheceu uma sucessão de figuras sociais dominantes. Os revolucionários (1974 a 1976), os políticos (1976 e 1982), e os empresários (1982 e 1992), altura em que a banca se abre ao setor privado. Portugal entra no mecanismo das taxas de câmbio europeias e avança para a livre circulação de capitais. A partir de então passámos a viver numa «República dos financeiros». Com a privatização dos meios de comunicação social, passámos a viver numa «República de financeiros», aliada aos “mass media”.

A «República dos negócios» ou «bloco central dos interesses» são duas faces de uma moeda que tem como denominador comum os dois partidos de sempre a alterarem o poder?

Portugal deixou de crescer no início do século XXI, mas continuaram a multiplicar-se muitos negócios. No sentido de estabelecer o contraste entre a falta de crescimento económico do país e a proliferação dos negócios acentuei que nos tornámos mais uma «República de negócios» que uma «República de desenvolvimento ou crescimento». Ou seja, não utilizei o termo «negócios» no sentido pejorativo. O que eu digo é que esses negócios não têm sido favoráveis ao crescimento económico do país.

O regime político em vigor incentiva essa dinâmica oposta?

Sou favorável à evolução do regime político em termos executivos para governos que rompessem o ciclo dos vícios instalados dos negócios e do rotativismo. Eu sou defensor de um governo intercalar, enquanto a troika «estivesse» em Portugal, que se poderia denominar de concentração nacional.

No caso de existir instabilidade política que eventualmente conduzisse à queda do governo, que solução defende?

Sobre esse assunto confesso que não tenho uma ideia formada, mas garanto-lhe que não há nenhum país que viva em democracia e que tenha falta de soluções. Podia ser uma solução no atual quadro parlamentar ou o recurso a novas eleições. Uma coisa tenho a certeza: este governo tem de ser afastado.

Foi o ministro dos Negócios Estrangeiros que pediu a adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia, que acabou concretizada em 1986...

Ainda não estou arrependido...(Risos). Acostumei-me a dizer nos primeiros 20 anos de presença de Portugal na Europa que quando as coisas começassem a correr mal haviam de se lembrar mais de mim, do que no início. A ver vamos.

Depois de 20 anos de ilusão, dinheiro fácil, fundos comunitários, surge o euroceticismo e a Europa vista como causa para os nossos males. Qual é o seu ba-

lanço?

O balanço que faço é que a oligarquia portuguesa entrou com um espírito demasiado acrítico na União Europeia, em 1986. Nós tornamo-nos europeístas com a mesma mentalidade dogmática que fomos colonialistas. Depois, faltou sentido crítico, faltou estudo sobre a situação internacional e faltou estratégia própria dentro da União Europeia.

Posteriormente, fomos vítimas do alargamento da União Europeia a leste?

Sem dúvida. Aliás, Portugal quando aderiu fê-lo à Europa Ocidental. Existiam preocupações sérias com aspetos sociais, relacionados com a educação, a saúde, a segurança social, etc. Esses países sentiam-se obrigados e motivados para edificar uma política social sedutora.

Com a reunificação alemã, com o desmantelamento da União Soviética, com a falência dos regimes de democracia popular dos países de leste e com a abertura da Organização Mundial do Comércio aos produtos asiáticos, sobretudo, a União Europeia perdeu o seu centro de gravidade. Portugal indiretamente acabou por sofrer essas consequências.

Vivemos demasiado tempo a sonhar com algo que este projeto não nos podia oferecer eternamente?

Mas eu penso que as coisas correram bem nas primeiras duas décadas. Nos últimos anos é que têm corrido menos bem. Porventura pode-se apontar o facto de a União Europeia não ter sabido negociar convenientemente alguns acordos de ❧



liberalização comercial, como o “Uruguay Round”. O mandato dado à União Europeia para negociar a política comercial comum talvez tenha sido excessivo, tendo havido falta de cuidado na defesa de uma transição gradual para certos produtos provenientes da Ásia.

Esta Europa padece de um problema de lideranças frouxas, desde a retirada de Khol e Mitterrand?

Repare que o tratado de Maastricht e a própria União Monetária foram materializados por homens como Khol e Mitterrand e as consequências agora são as que estão à vista...

Normalmente em situações de crise emergem grandes estadistas. Já quando a situação é mais rotineira os líderes afirmam-se mais pelo culto da imagem, que é quase pior que o culto da personalidade, só que mais inofensivo. No fundo, somos governados pelo culto da imagem. É por isso que se diz que se elege um primeiro-ministro. Na verdade, ninguém elege um primeiro-ministro, mas sim deputados. É pelo regime vigente que temos que se desencadeiam mais crises políticas. Se a ideia fosse que o primeiro-ministro fosse escolhido no seio de uma maioria no Parlamento talvez se percebesse que era possível mudar de governo sem haver novas eleições.

O percurso errático da Europa tem dado razão aos que dizem que estamos na presença de um «gigante económico e um anão político»?

Há falta de solidariedade, mas creio que a Europa também está a ser vítima da globalização que ela não domina. E há que reconhecer que a Europa perdeu o pé neste processo de globalização. A Europa encontra-se cercada por fenómenos que se houvesse uma governança mundial seriam mais regrados. É o caso dos mercados financeiros que foram enfrentados de forma leviana.

A Europa subestimou politicamente os efeitos da crise financeira de 2008?

Penso que se tratou de uma consequência das guerras do Iraque e do Afeganistão que foram muito caras, nomeadamente para os Estados Unidos. Não é por acaso que ainda hoje se fala do perigo do «abismo fiscal» no outro lado do Atlântico. Repare que a crise de 2008 levou a que o sistema financeiro internacional procurasse os melhores pagadores. De entre todos os devedores, a banca escolheu os estados que davam mais garantias. Veja que Portugal, a Grécia e a Espanha estão a garantir o pagamento das suas dívidas, algo que eu duvido que muitas entidades privadas estejam a fazer perante a banca com a qual contraíram dívidas e empréstimos.

Há alguns meses alertava-se que o projeto europeu podia ter os dias contados. A ação do Banco Central Europeu (BCE) foi o ponto de viragem?

A mudança de rumo implementada pelo BCE, muito devido à característica resiliente de uma personalidade chamada Mário Dra-



ghi, operou-se, única e só com uma declaração do presidente do banco central, ao afirmar que estava disposto a comprar títulos da dívida do mercado secundário. Portugal precisa muito menos do recurso aos empréstimos do BCE para a sua banca do que há 1 ou 2 anos. E bastou uma frase apenas,

o que distingue uma boa liderança.

Tem uma larga experiência como docente e foi até recentemente presidente do conselho geral da Universidade Aberta. A educação é um setor atreito a transformações e convulsões, e as mais recentes

vieram do anunciado aumento nas propinas e no corte dos recursos das faculdades. Há o risco de uma elitização do ensino?

Sempre houve uma tendência para a criação de dois sistemas de ensino superior. Há até uma universidade, da qual eu me vou abster de dizer o nome, que admite que está a trabalhar para criar uma elite de excelência. Creio, contudo, que de uma forma geral, a universidade portuguesa correspondeu razoavelmente ao desafio que lhe foi colocado nos anos 80 e 90. Depois, com Bolonha, desorientou-se um pouco. E porquê? Porque a maior parte das universidades adaptou-se a Bolonha com um espírito acrítico. Nesse sentido, creio que se perdeu alguma da independência das universidades. Como defensor que sou da independência, penso que existiu um retrocesso.

O pressuposto da racionalização dos meios é um bom ponto de partida para a fusão da Universidade Técnica e da Universidade de Lisboa?

Esta crise ensina-nos uma coisa decisiva: Não podemos voltar a esbanjar meios. É preciso mais ponderação. Vamos esperar pelo desenlace desse processo que está em curso. Espero, até porque ambas as universidades têm dois bons reitores, que deste processo saia um novo impulso. Mas creio que o ponto de partida para o êxito desta fusão seja a reunião da massa crítica suficiente para fazer uma grande universidade.

Não estamos a esbanjar meios intelectuais quando os nossos estudantes licenciados e doutorados rumam para fora do país?

Sem dúvida, estamos a dar de bandeja os nossos melhores recursos humanos. Estamos a fazer tudo o que os outros países que recebem essa emigração querem. Absorvem jovens muito mais bem preparados do que há 40 ou 50 anos e quem paga essa formação é o Estado português e os portugueses. Por muitas críticas que se faça ao sistema de ensino em Portugal a emigração qualificada baseia-se na formação que foi ministrada pelas nossas escolas. Trata-se de um investimento na educação que está a ser desaproveitado. É essa emigração que está a ser chamada para a Europa e para o estrangeiro. Podia ser um rumo que, em primeira análise, podia ser prestigioso, mas, no imediato, acaba mesmo por empobrecer a economia portuguesa.

Curiosamente, são as empresas alemãs e do leste europeu que mais cobiçam os nossos recém-formados...

A Alemanha nunca escondeu que queria atrair quadros qualificados para o seu território e aproveitou-se de uma consequência conhecida de uma zona monetária que é o seguinte: o fator trabalho segue o fator capital, onde quer que ele exista. Repare que há muitas vozes no centro da Europa contra as transferências financeiras que era uma das características da União Europeia, juntamente com os fundos de coesão e estruturais, com vista a reter as pessoas nos seus países de origem. Diminuindo os fundos essas pessoas são obrigadas a seguir para onde está o investimento e o capital. ❧

CARA DA NOTÍCIA

‡ O «senador» açoriano

José Medeiros Ferreira nasceu em Ponta Delgada, ilha de São Miguel, em 1942. Licenciou-se em História pela Universidade de Genebra (1972) e doutorou-se em História Institucional e Política pela Universidade Nova de Lisboa (1991). Foi assistente na Faculdade de Ciências Económicas e Sociais da Universidade de Genebra (1972-1974) e assistente convidado da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (1981-1991), onde passou a professor auxiliar (1991-1999) e professor associado. Entretanto, jubilou-se. É membro do Instituto de História Contemporânea e presidiu ao conselho geral da Universidade Aberta. Autor de diversas obras no domínio das relações internacionais, foi deputado à Assembleia Constituinte (1975-76) e ministro dos Negócios Estrangeiros do I Governo Constitucional (1976-78), liderado por Mário Soares. Histórico socialista, criou ainda o Movimento dos Reformadores e ajudou à fundação do Partido Renovador Democrático (PRD).

No Parlamento foi presidente da Comissão de Assuntos Europeus, entre 1995 e 1999.

Foi ainda deputado ao Parlamento Europeu, entre 1986 e 1989.

Foi agraciado com a Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique e com a Grã-Cruz da Ordem da Liberdade. Na atualidade, escreve semanalmente a coluna «Cabo Submarino» no Correio da Manhã e é um dos comentadores do programa «Prova dos 9», na TVI 24, com Santana Lopes e Fernando Rosas. Benfiquista do coração, escreve diariamente no seu blog, «Cortêx Frontal». ■



O médico neurologista António Damásio esteve há semanas em Portugal onde inaugurou uma escola com o seu nome. Disse ele que «não é possível haver uma sociedade justa e com progresso se não houver educação». Subscreve?

Mantenho uma certa relação de afetividade com quem está no ensino em Portugal e discordo, completamente, da imagem que se formou. Penso que a Escola é muito pouco estimada em Portugal. E não é de agora, é um sentimento ancestral. Há uma cultura refratária que penaliza, quase sempre, a escola pública. Na dúvida, estou ao lado das escolas, porque acho que têm feito um trabalho admirável. Respondem aos problemas inerentes à comunidade escolar, para além dos problemas decorrentes da sociedade, seja dos menores rendimentos das famílias, pelo afluxo de imigrantes, a desagregação das famílias, etc. A escola tem vindo a aumentar o seu leque de funções de uma forma repentina, a que nem a sociedade e o poder político estão a conseguir dar resposta. São as crianças com fome, a gestão das cantinas, os jovens imigrantes que mal sabem falar português, etc. A escola está a funcionar como uma espécie de amortecedor das tensões sociais.

Os professores vão conseguir recuperar a autoridade junto dos alunos e da sociedade?

Houve um certo desvario, com culpas



repartidas entre os professores e a tutela. Eu teria sempre tendência a negociar. O movimento sindical dos professores não pode deixar de ser um interlocutor. É preciso corrigir a lógica de ver no outro um antagonista e entender as partes do sistema numa lógica de cooperação. No atual contexto económico, financeiro e social a educação será ainda mais determinante. Apesar da filosofia de economia de meios, que é uma das

lições da crise, não é possível abandonar as populações à sua sorte, retirando-lhes a saúde e a escola. É preciso ter cuidado para não deitar fora o bebé com a água do banho.

Para finalizar e em jeito de remate. Como é que o cidadão José Medeiros Ferreira vê o futuro do país?

Eu elencaria duas prioridades. A primeira: terminar a intervenção da troika em Portugal em condições de reassumirmos a nossa credibilidade externa. No fundo, levar os senhores da troika à porta e fazer uma despedida, agradecendo a ajuda prestada, não deixando de lamentar a elevada alta de juro cobrada. A segunda prioridade seria definir os volantes em que nos devemos concentrar, em termos políticos, que podem ajudar ao crescimento e criar emprego. Agir de forma concentrada e não difusamente. Apostar, por exemplo, no setor da educação, como fez questão de afirmar o Presidente da República no discurso do 5 de outubro. É preciso não esquecer que a formação das pessoas passa pelas escolas, apesar do investimento neste setor não ter resultados práticos de uma eleição para outra.

Ainda está para nascer um líder de governo que, desculpe a expressão, diga e concretize o «que se lixe as eleições» referido por Passos Coelho?

Admito que haja apego ao sentido do serviço. Mas o racional é que o político deva lutar para obter uma boa votação, como resultado de ter transmitido uma mensagem credível e aceite pelos cidadãos eleitores. ■

Nuno Dias da Silva ✎
Tiago Miranda / Expresso

saber mais em:
www.ensino.eu

Publicidade



Avenida do Brasil, 4 r/c | Apartado 262
 ☎ +351 272 324 645 | 📞 +351 963 515 233
 ✉ rvj@rvj.pt | www.rvj.pt
 6000-909 Castelo Branco - Portugal



Identidade
Corporativa



Design
Editorial



Design
Produto



Web
Design



Comunique
conosco

INVESTIGADOR DO ANO

Docente da UBI distinguido

¶ Daniel Marinho, docente e presidente do Departamento de Ciências do Desporto da Universidade da Beira Interior, foi distinguido com o prémio de “melhor investigador do ano 2012” pela International Society of Swimming Coaching (ISOSC).

Criada em 2010, a ISOSC é uma associação ligada à comunidade técnica e científica da natação com centenas de membros em mais de 48 países. O principal objetivo é tornar o conhecimento científico aplicável ao processo de treino, ou seja, promover sinergias entre a teoria e a prática na natação.

Todos os anos são atribuídos dois prémios, através de votação de todos os membros da associação (treinadores, investigadores, professores, dirigentes desportivos, estudantes, entre outros), nomeadamente o de “Melhor Investigador do Ano” que foi atribuído a Daniel



Marinho e o de “Melhor Técnico do Ano”, ganho pelo australiano Denis Cotterell.

A distinção atribuída a Daniel Marinho diz respeito à investigação efetuada no ano de 2012, no âmbito do processo de treino em

natação, temática em que a equipa liderada pelo docente da UBI tem vindo a centrar muitos dos estudos, com alguns projetos de investigação, nacionais e internacionais. É de destacar a ligação que tem sido promovida com vários clubes desportivos, e com nadadores que integram a seleção nacional portuguesa, com apoio ao nível do controlo e avaliação do processo de treino. São projetos que englobam vários elementos, merecendo referência a integração de vários estudantes de mestrado e doutoramento em Ciências do Desporto.

Para Daniel Marinho “este reconhecimento é mais um fator motivador ao trabalho que temos desenvolvido, sendo obviamente um motivo de enorme orgulho verificar que a nossa investigação tem conseguido estabelecer uma estreita relação entre a teoria e a prática”. ■

UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Conselho retoma trabalhos

¶ O Conselho Geral da Universidade da Beira Interior (UBI) deverá regressar à normalidade até final de janeiro, depois da tutela se ter pronunciado sobre a contestação apresentada por parte dos alunos, e tudo aponta para que o presidente da Associação Académica da UBI, Pedro Bernardo, tome posse como membro daquele órgão.

Recorde-se que todo este processo jurídico fez com que os trabalhos dos membros recentemente eleitos para o mais importante órgão da academia se encontrem parados. Carlos Salema, que preside ao Conselho Geral, espera agora retomar todo um calendário de atividades que tem de ser percorrido até à eleição de um novo reitor.

Pedro Bernardo encabeçou a Lista C dos alunos que concorreram aos cinco lugares a que têm direito no Conselho Geral (CG). Contudo, ao ser eleito para este órgão e desempenhar o cargo de presidente da Associação, os responsáveis institucionais lembraram que os regulamentos do Conselho Geral da UBI apontam para uma impossibilidade do presidente da Associação ser membro do Conselho Geral.

Na tomada de posse dos no-



vos membros e face a este cenário, os alunos optaram por esclarecer a situação, algo que interrompeu todos os trabalhos. O aluno de Engenharia Civil contestou esta decisão apresentando alguns casos de instituições, como a Universidade do Minho, onde ocorreu a mesma situação e onde o aluno e dirigente estudantil foi eleito e tomou posse para o seu cargo no conselho.

Carlos Salema recebeu o parecer do Ministério da Educação e Ciência a 15 de janeiro. As conclusões apontadas por “um documento jurídico bastante extenso e de compreensão trabalhosa vão

no sentido do aluno poder tomar posse como membro do Conselho Geral”, garante Salema. Na leitura do mesmo é possível verificar que o primeiro mandato de Pedro Bernardo terminou e como tal “o aluno deixou de exercer funções como dirigente associativo e por inerência, membro do Senado da UBI”. Apesar de ter sido eleito para um segundo mandato, “o aluno poderá agora não tomar posse no senado da academia e por isso tem a possibilidade de estar no Conselho Geral, no lugar para que foi eleito”, conclui Carlos Salema. ■

Eduardo Alves

www.ensino.eu

UBI COM NOVO PROJETO

Labcom investiga

¶ O centro de investigação da Universidade da Beira Interior LabCom acaba de iniciar o projeto denominado Public and Private in Mobile Communications, que tem como principal objetivo identificar como os usos e os valores culturais, éticos e políticos se articulam com as noções de público e privado em gerações distintas, nomeadamente no que concerne à produção, difusão e receção de mensagens por parte do público, incluindo mensagens icónicas.

A investigação parte da captação de imagens por telemóveis, dentro do contexto maior de conteúdos que são difundidos e circulam através de redes sociais online e outras plataformas digitais, e que regularmente se

expandem para os mass media. Questões relacionadas com os conceitos de privacidade, vigilância, denúncia e interação social estarão presentes nos trabalhos a desenvolver.

O projeto tem um prazo de execução de dois anos (a começar em 2013) e um financiamento de cerca de 180 mil euros do programa Mais Centro - Programa Operacional da Região Centro. A verba destina-se essencialmente à contratação de bolsiros, seis no total, e os concursos deverão ser lançados no mês de janeiro. A equipa tem 19 investigadores (12 doutorados e quatro doutorandos), das áreas das Ciências da Comunicação, Filosofia, Sociologia e Psicologia. ■

EM REPRESENTAÇÃO DO PAÍS

Alumni da UBI nos EUA

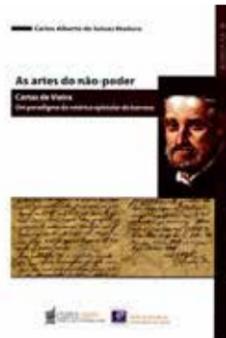
¶ Pedro Veloso e Hugo Marques, fundadores da Areal-Media e antigos alunos de Engenharia Electromecânica da Universidade da Beira Interior, foram os únicos portugueses presentes na Consumer Electronics Show, a maior feira de tecnologia do mundo, que teve lugar em Las Vegas, nos Estados Unidos da América, este mês de janeiro.

Pedro Veloso explica que foi na UBI que começaram a nascer as primeiras ideias de trabalhar na área da Internet e na criação de produtos informáticos. Foi também nos corredores da academia beirã que os dois alunos começaram a sua amizade e as suas parcerias, criando sites para a Philips, de Ovar, ou para o Hospital de São Marcos, em Braga. Os dois empreendedores acabaram por apostar nas novas tecnologias e dedicaram-se à criação de ferramentas informáticas que pretendiam dar resposta a vários sectores de atividade, “como é

o caso do imobiliário, automóvel e fotografia profissional”. Se as duas primeiras áreas acabaram por sofrer um retrocesso devido à crise conjuntural, a fotografia profissional acabou por acolher muito bem as soluções propostas pela Areal-Media, com sede em Braga.

Foi precisamente as mais recentes inovações introduzidas no software de paginação de fotografias que estiveram em destaque na feira norte americana. A empresa totalmente portuguesa está agora entre as cinco maiores, na sua área, em todo o mundo. O principal produto desta empresa passa então pelo “adigitalbook”, software através do qual qualquer utilizador poderá criar álbuns digitais, bem como elaborar calendários, foto brindes, telas, entre muitos outros produtos criativos. O software encontra-se desenvolvido na versão online e na versão desktop, funcionando tanto em Windows ou Mac e agora também em versão para iPhone e iPad. ■

Publicidade



costalismo na cidade de Nova Iorque, tendo sido lançado recentemente nos Estados Unidos. A participação do professor da UBI surgiu na sequência de um projeto desenvolvido enquanto professor-visitante na Columbia University entre 2009 e 2010. ■

EUA AVALIA UBI

Está concluído o relatório final de avaliação de follow-up elaborado pela European University Association (EUA). O Plano Estratégico de Desenvolvimento da UBI, Plano 2020, as estruturas de governação e de gestão, uma administração central eficiente e uma reitoria proactiva são especialmente destacadas, nas conclusões da EUA, como constituindo os alicerces para a consolidação da UBI. ■

UBI EM PROJETO EUROPEU

O projeto europeu Smart and Sustainable Insular Electricity Grids Under Large-Scale Renewable Integration, liderado pela Universidade da Beira Interior, foi apresentado este mês na Covilhã. Com um financiamento de cinco milhões de euros, no âmbito do 7º Programa - Quadro de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico, é liderado João Catalão, docente do Departamento de Engenharia Eletromecânica. O principal objetivo do programa é o de adaptar o atual sistema energético europeu de forma a torná-lo mais sustentável, mais independente, conjugando várias fontes de energia (incluindo renováveis) mais eficiente e mais seguro, aumentando simultaneamente a competitividade da indústria europeia. Como instituição líder do projeto, a UBI receberá uma tranche de cerca de 900 mil euros. Fazem parte mais cinco universidades e 11 empresas. ■

BRAGA COM CONFERÊNCIA

Fabrice d' Almeida, da Université Paris 2, Panthéon-Assas, foi o orador da conferência intitulada «Exprimer son opposition: les antis au XXe siècle», que decorreu a 25 de janeiro, no Auditório da Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva. A conferência serviu igualmente de apresentação ao Congresso Internacional Cultura(s) em negativo - Mitos Negros, Antis e Mudança Social, que terá lugar entre os dias 1 e 3 de outubro de 2015, na Universidade do Minho, em Braga. ■

OS DIAS DA UBI

A Universidade da Beira Interior vai organizar, pela décima sexta vez, "Os Dias da UBI", nos próximos dias 27 e 28 de fevereiro. O evento, que envolve toda a comunidade universitária, já garantiu o seu lugar no calendário letivo pelo sucesso alcançado ao longo dos anos, tendo acolhido mais de 40 mil visitantes, de todos os graus de ensino e oriundos de todo o país. ■

UBI EM LIVRO INTERNACIONAL

Donizete Rodrigues, docente do Departamento de Sociologia da UBI, é autor de um capítulo no livro "Ecologies of Faith in New York City" sobre imigrantes brasileiros e Pente-

CONTRA O ABANDONO ESCOLAR

CRUP com novo grupo

O Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP) acaba de criar um grupo de trabalho para analisar o fenómeno do abandono escolar no ensino superior, que será coordenado pelo Reitor da UBI, João Queiroz.

O grupo de trabalho propõe-se fazer, até março ou abril, o levantamento do número de casos existentes, em colaboração com a tutela, sendo constituído por dois representantes do CRUP, um diretor de Serviços Académicos, um administrador dos Serviços de Ação Social e três representantes dos estudantes.

Para João Queiroz "vai ser um levantamento bastante difícil, já que há alunos que deixam de ir às aulas, mas que não anulam matrícula, sendo esta uma realidade transversal a todas as instituições de ensino superior. Mas estamos convictos de que é um diagnóstico necessário para encontramos me-



O reitor da UBI coordena o grupo

didias que contrariam a tendência crescente do abandono no ensino superior".

São objetivos principais do grupo de trabalho identificar indicadores de risco que permitam antecipar uma situação de abandono escolar e propor mecanismos para fazer a monitorização quantificada do abandono escolar, em termos que permitam a comparabilidade

de dados entre anos letivos e entre instituições.

Para o Reitor da UBI "esta situação não é novidade na instituição e como tal foi criado já este ano um Fundo de Apoio Social, que é um mecanismo para dar resposta às dificuldades que muitos dos nossos alunos enfrentam e desta forma lhes permita continuar a sua formação na academia". ■

INVESTIGADORES DO MINHO APRESENTAM SOLUÇÃO

Regeneração óssea é possível

Um grupo de investigadores da Universidade do Minho está a desenvolver um dispositivo com elevado potencial biomédico para uma variada gama de aplicações em medicina regenerativa. O primeiro produto é um substituto ósseo injetável para regeneração óssea. A solução permite responder a fraturas, doenças degenerativas e problemas de envelhecimento. O próximo passo será avançar para o desenvolvimento de uma solução sofisticada que permitirá a libertação controlada de fármacos.

Os projetos estão a decorrer no laboratório do Centro de Engenharia Biológica. O dispositivo é "único" na medida em que se baseia



num hidrogel que permitirá ao cirurgião a fácil aplicação de materiais granulares no defeito ósseo,

garantindo a sua fixação e uma regeneração mais eficiente. Esta tecnologia servirá de veículo de microsferas bioativas, encapsulação de células e transporte de moléculas bioativas (nomeadamente proteínas ou polissacarídeos), beneficiando a adesão e a proliferação celular.

"O envelhecimento da população mundial e o número crescente de pessoas afetadas por doenças degenerativas incentivam ao desenvolvimento de novas tecnologias de medicina regenerativa e engenharia de tecidos, que estão na base de um mercado em rápida evolução", diz o investigador Miguel Gama, que lidera o projeto. ■

Publicidade

The image shows a screenshot of the 'Ensino Magazine' website. At the top, there's a navigation bar with the site's name and a search bar. Below that, a large blue banner with white text reads 'NOVO PORTAL'. The main content area features a large graphic of a hand pointing towards the banner. The website's header includes the title 'ENSINO MAGAZINE' and the director's name, João Carrega. A navigation menu at the bottom lists various sections: Editorial, 1ª Coluna, Entrevista, Universidade, Qualidade, Unesco, Ass. Estudantes, and Suplemento.

COIMBRA FAZ ESTUDO PIONEIRO SOBRE DOENÇA NEUROLÓGICA

O melro é o culpado

‡ O melro-preto é um dos principais hospedeiros reservatório da bactéria *Borrelia burgdorferi* s.l., responsável pela borreliose de Lyme – uma doença que, se não for tratada no estágio inicial, provoca lesões graves no sistema neurológico, dermatológico e articular.

Esta é a principal conclusão do primeiro estudo realizado em Portugal focado no papel das aves como agentes de disseminação de doenças infecciosas e como reservatório da bactéria *Borrelia burgdorferi* s.l., que é mantida na natureza por vários grupos de vertebrados, incluindo para além das aves, algumas espécies de mamíferos e répteis. Esta bactéria é transmitida por carrapatos, especialmente a *Ixodes ricinus*.

Financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), o estudo foi desenvolvido ao longo dos últimos três anos por uma equipa de cinco investigadores da Universidade de Coimbra, do Centro de Estudos de Vetores e Doenças Infecciosas do Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge e da Universidade de Neuchâtel (Suíça).

A borreliose de Lyme, cuja incidência é particularmente ele-



vada nas regiões temperadas do hemisfério norte, detetou-se pela primeira vez em Portugal em 1989, tendo sido diagnosticado o primeiro caso na região de Évora.



Desde então, cerca de 35 novos casos surgem anualmente.

Embora a incidência da patologia seja baixa no nosso país, “é importante estar informado sobre o risco de transmissão desta doença e saber como a prevenir porque o seu diagnóstico é difícil uma vez que os sintomas iniciais são idênticos aos de outras doenças. Esta pesquisa fornece informações valiosas para definir áreas de risco e fatores que influenciam a emergência de patologias transmitidas por carrapatos e, eventualmente, evitar surtos de doenças”, assevera Cláudia Norte, coordenadora do estudo que já foi publicado nas revistas internacionais *Environmental Microbiology* e *Experimental Applied Acarology*. ■

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ECS tem novo Diretor

‡ Silvério Rocha e Cunha foi eleito para novo Diretor da Escola de Ciências Sociais (ECS) da Universidade de Évora. Eleito com 11 votos pela Assembleia de Representantes, no passado dia 23 de janeiro, o novo diretor pretende uma Escola com identidade, qualidade e futuro.

Para o novo diretor, uma Escola de Ciências Sociais “pode e deve ser um centro difusor de análise e criatividade relativamente à forma como o mundo é, está e pode vir a ser e estar”. Considera ainda que a ECS tem a possibilidade de “conjugar saberes muito diversos e assumir, assim, um genuíno protagonismo, quer no plano nacional, quer no plano ibérico e internacional, para além, evidentemente, de poder projetar-se no âmbito dos países de língua portuguesa”.

A Escola de Ciências Sociais, segundo o novo eleito, deve cumprir de forma integrada e adequada os três pilares da razão de ser de uma universidade: Ensino, Investigação, Ciência e Conhecimento.

Segundo Silvério Rocha e Cunha a excelência de uma Escola, “depende da capacidade de criação de condições qualitativas novas que melhorem a própria imaginação coletiva ins-



titucional. Sem isso, a excelência, a que toda a gente aspira, não passará de uma palavra vã que se vai limitar a ser vista em função de critérios quantitativos dependentes de paradigmas instalados que oferecem, como é natural, uma imensa resistência à mudança”.

Para o seu mandato de quatro anos, o novo diretor pretende concretizar cinco projetos relacionados com a internacionalização; com a extensão e relações com a comunidade; com o capital humano e a qualidade institucional; com questões editoriais que valorizem a investigação dos docentes; com a imagem institucional e a relação com os média. ■

INSCRIÇÕES ATÉ 15 DE FEVEREIRO

UTL apoia Secundário

‡ A Universidade Técnica de Lisboa acaba de convidar todos os alunos do ensino secundário a participar na 3ª edição dos ‘Caminhos da Ciência, Tecnologia e Sociedade’, que decorre de 9 a 11 de abril, nas 7 escolas da instituição, e pretende colocar os jovens pré-universitários em contacto com a Ciência e Tecnologia que se desenvolve e aplica nas Universidades, ajudando-os a escolherem

o seu percurso profissional.

Veterinários, agrónomos, economistas, engenheiros, sociólogos, desportistas e arquitetos ligados às escolas da instituição pretendem mostrar, com esta iniciativa, que a produção e aplicação das várias inovações tecnológicas podem tornar mais próspera e eficiente a economia, e mais equilibrada e justa a sociedade.

O programa é composto por 7 Caminhos e as pré-inscrições encontram-se abertas até ao próximo dia 15 de fevereiro. Como forma de melhor apresentar a ciência que se estuda e pratica diariamente nas escolas da UTL, as sessões e atividades programadas vão contar com uma forte componente dinâmica, sendo orientadas por alguns dos melhores investigadores da instituição. ■

PÓS-LABORAL

Matemática na Utad

‡ A Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro vai realizar, de fevereiro a maio, em horário pós-laboral, um curso específico de Matemática para preparação de cidadãos maiores de 23 anos, com vista ao acesso aos cursos superiores

da UTAD que exigem prova específica dessa disciplina. As inscrições decorrem até ao próximo dia 31 de janeiro. Os candidatos que frequentarem o curso e nele venham a obter classificação superior ou igual a noventa e cinco pontos (em

duzentos) ficarão dispensados da Prova Específica de Matemática. Os interessados deverão fazer a sua inscrição do Departamento de Matemática da UTAD, podendo obter toda a informação na respetiva página web: <http://matematica.utad.pt>. ■

Publicidade

MEDICIR

Dr. António Belo
Dr. Carlos Antunes
Dr. António Banhudo
Dr. Júlio dos Remédios
Dr. Joaquim Candeias
Dr. Mário Couceiro
Dr. Manuela Carmona
Dr. Armando Rocha
Dr. Carlos Alegre
Dr. Luis Raposo
Dr. Catarina Lopes Resende
Dr. Amílcar Sismeiro
Dr. Vasco Eusébio
Dr. Arnaldo Valente
Dra. Teresa Barbosa
Dr. Luis Marques Mendes
Dr. Caldeira Fradique

Clinica Geral
Clinica Geral
Gastroenterologia
Cardiologia
Ecografia/Radiologia
Ginecologia/Obstetria
Oftalmologia
Neurocirurgia
Ortopedia
Endocrinologia
Reumatologia
Urologia
Fisioterapia
Dermatologia
Psiquiatria
Psicologia
Cirurgia Geral

Consultas

Exames Auxiliares de Diagnóstico

Tratamentos a Sinistrados

Acordo com ARS, SAMS, CGD, ADSE, ADME, SSMJ, ADMG e TELECOM, MULTICARE, COMPANHIAS DE SEGUROS

Consultas e Exames por marcação

Tel.: 272 331 615 / 272 321 615 Fax: 272 323 858

Av. General Humberto Delgado, 89 - Castelo Branco
geral@medicir.pt

ESALD

Fisioterapia
para todos

‡ A Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias (ESALD), do Instituto Politécnico de Castelo Branco, está a disponibilizar, de janeiro a julho de 2013, três programas de fisioterapia para pessoas com dor lombar crónica, insuficiência venosa crónica e promoção de saúde na população idosa. As atividades estarão inseridas em projetos de investigação científica e decorrerão em grupo.

O programa de intervenção em grupo “dor lombar crónica” será realizado em meio aquático e é destinado a pessoas com dor lombar há mais de 3 meses e com idades inferiores a 65 anos. Para esta atividade, que tem a duração de 6 semanas, estão disponíveis 40 vagas.

Já o programa de “promoção de saúde na população idosa” será realizado em terra e destina-se a pessoas sem problemas específicos de saúde, com idade superior a 60 anos. Esta atividade, com 20 vagas disponíveis, tem a duração de 4 semanas e realizar-se-á três vezes por semana.

Para as pessoas com diagnóstico de “insuficiência venosa crónica”, confirmado por Eco-doppler, exame que poderá ser realizado na ESALD, o programa de intervenção em grupo será realizado em meio aquático ou em terra. Estas atividades destinam-se a pessoas com idade inferior a 65 anos e têm a duração de 8 semanas. Para este programa estão disponíveis 20 vagas.

A participação nestes programas está condicionada a uma consulta de fisioterapia na ESALD para avaliação da capacidade em integrar as atividades.

Durante o mês dezembro estão abertas pré-inscrições para os referidos programas que decorrerão ao longo do 1º semestre do próximo ano civil. ■

CASTELO BRANCO

Formação
em livro

‡ O Instituto Politécnico de Castelo Branco realizou, no passado dia 17 de janeiro, um colóquio sobre as “Escolas de Formação em Portugal - uma perspetiva histórica”.

O debate decorreu na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

No colóquio foi apresentado o livro “Escolas de Formação de Professores em Portugal - História, Arquivo, Memória”, coordenado por Joaquim Pintassilgo, do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

A iniciativa teve como oradores Joaquim Pintassilgo, Francisco Goulão (Ex-diretor da Escola de Magistério Primário de Castelo Branco), Helder Henriques (Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Portalegre) e Joaquim Picado (professor no Agrupamento de Escolas Cidade de Castelo Branco e ex-aluno do Magistério Primário). ■

CINCO ALUNOS SELECIONADOS

Esart na Orquestra Mundial

‡ A Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco (Esart) vai estar representada por cinco alunos na Orquestra Mundial. Um grupo que integra músicos de 54 países e tem por objetivo promover a interculturalidade e a solidariedade através da música.

Aos violinistas e alunos da Esart, Nuno Vasconcelos, Oksana Kurtash, Ana Catarina Pinto e Tiago Santos, já selecionados em dezembro, juntou-se Jorge Castro, estudante do 3º ano da licenciatura em Música, na variante de Instrumento, opção Contrabaixo.

A seleção de Jorge Castro, aluno do docente Adriano Aguiar, foi feita este mês, e a Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico volta a marcar pontos no ensino da música.

Os cinco alunos irão integrar a Orquestra Mundial, na sua temporada 2013, a qual é dirigida pelo maestro Josep Vicent.

Jorge Castro é natural de Braga. Fez parte da Fundação Orquestra Estúdio, Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012, e é professor de contrabaixo na Academia Música Viana do Castelo.

Os outros quatro alunos já tinham carimbado o passaporte em dezembro. De acordo com o Politécnico, frequentam



diversos graus de ensino, desde a licenciatura ao mestrado, tendo em comum o facto estarem sob orientação dos professores Augusto Trindade e Alexandra Trindade, que, nos últimos cinco anos, têm visto discípulos seus integrarem orquestras internacionais como a Orquestra de Jovens da União Europeia e a mediática Orquestra Sinfónica do YouTube.

Tiago Santos, pós-graduado pela Esart e aluno do 1º ano do Mestrado em Ensino de Música da Esart é natural de Ovar, e desempenha também funções de professor de violino na Academia de Música de Paços de Brandão.

Nuno Vasconcelos é aluno do 2º ano do mestrado em Música. Natural de Santo Tirso, é membro da Orquestra Ópera Estúdio de Guimarães - capital europeia da cultura 2012 e professor de violino no Conservatório de Música de Vila Real.

Oksana Kurtash (luso-ucraniana) frequenta o 3º ano da licenciatura em Música.

E Ana Catarina Pinto, é natural de Santo Tirso e frequenta o 1º ano do mestrado em Música.

Nesta temporada a orquestra irá atuar no México, África do Sul, Holanda, Espanha e nos Balcãs. ■

INVESTIGADORES ALBICASTRENSES PARTICIPAM EM ESTUDO INTERNACIONAL

Sociedade do conhecimento

‡ Numa sociedade em permanente evolução no seio da sociedade do conhecimento, a informação sobre a formação de professores para o século XXI é de primordial importância para professores, educadores e investigadores em ciências da educação.

Por isso, em 2010, foi editado pelos investigadores Karras e Wolhuter, com prefácio de Gaston Mialaret - o “International Handbook of Teacher Education Worldwide”, em dois volumes, com cerca de duas mil páginas, e do qual acaba de sair uma segunda edição em língua inglesa e uma primeira edição em grego.

Tal como, na altura, o Reconquista noticiou, nessa obra internacional, os investigadores albicastrenses João Ruivo (do Instituto Piaget e do Centro de Investigação de Políticas e Sistemas Educativos - CIPSE - do Instituto Politécnico de Leiria) e Helena Mesquita (do Instituto Politécnico de Castelo Branco - ESE), foram responsáveis pela concepção e redação dos capítulos referentes à formação de professores em Portugal.

A iniciar o ano de 2013 estes dois investigadores acabam de receber, dos mesmos editores, um novo convite para redigirem um detalhado capítulo referente a Portugal, de uma nova obra internacional que irá incidir sobre o In-Service Teacher Training and Re-training Around the world, e que deverá estar concluída até Junho de 2013.

Esta nova obra, para além da edição em



inglês, terá, simultaneamente, outras duas edições, uma em grego e outra em chinês, havendo ainda a possibilidade dos Professores João Ruivo e Helena Mesquita assumirem a responsabilidade da edição de ambos os Handbooks em língua portuguesa, tendo em vista os mercados emergentes do Brasil e dos Palops.

Neste extenso segundo Handbook a intenção dos editores (Karras, Wolhuter e Calogianakis) é a de estudar e actualizar uma área que constitui a maior das importâncias no diálogo moderno em educação e formação de professores em todo o mundo, focada sobre os professores e educadores que trabalham em sistemas de ensino obrigatório.

A análise das comparações, semelhanças e diferenças, dará a oportunidade não só para fazer emergir as “boas práticas”, mas também para abrir novas problemáticas e interpretações em termos de discussão académica e proposições de mudanças nesta nova área de investigação que constitui a formação e a reconversão permanente dos docentes, face à globalização da escola e das economias e à “proximidade” gerada pelas tecnologias da informação e da comunicação (TIC).

Nesta perspectiva, cada capítulo, além das partes descritivas, terá que discutir, analisar e criticar todo o sistema de formação contínua de professores e os sistemas de reconversão profissional de cada país. ■

INVESTIGAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO

Portalegre lidera ranking ibero-americano

✚ O Instituto Politécnico de Portalegre (IPP) lidera o ranking ibero-americano na área da cooperação (investigação e de projetos conjuntos), disse ao Ensino Magazine, Joaquim Mourato, presidente do IPP.

Este é o resultado de uma aposta clara na investigação, numa estratégia que passou pela criação de um centro interdisciplinar e inovação e investigação para todo o instituto, com duas grandes áreas: energia e ambiente; e outra mais social com a saúde. “É um trabalho que leva o seu tempo, mas que nos dá resultados. No ranking ibero-americano isso já se verifica, pois somos o primeiro Politécnico do país no que respeita à cooperação internacional. Isto é 52% dos projetos desenvolvidos pelos nossos investigadores também envolvem investigadores de outros países”.

A classificação obtida naquele ranking foi bem recebida pela comunidade do instituto. Joaquim Mourato recorda que “foi criado um encontro anual de investigação no seio do Politécnico para ultrapassar a tal barreira do desconhecimento, onde salientei este facto, o qual foi acolhido com satisfação”.

O presidente do IPP explica que “que em 2009 tínhamos projetos mas muito individuais e pouco identificados. A própria comunidade do Instituto não os conhecia, para além disso eram muito individuais, não estavam focados em áreas. E aquilo que foi feito passou por focar esses e outros projetos em áreas concretas. A bioenergia e a biomassa é uma das que começa a ter algum destaque, o que acontece porque houve a preocupação de nos centrarmos em determinadas áreas. É impossível chegarmos a todas as áreas, nem as grandes universidades o conseguem fazer”, refere.

Ainda na área da investigação, Joaquim Mourato destaca o projeto Alimentação Saudável nas escolas de Portalegre, o qual foi premiado num concurso nacional e reforça aquilo que é o ensino politécnico. “Trata-se de um projeto de cariz politécnico para a comunidade e que envolve toda a comunidade, desde as escolas, os encarregados de educação, os centros de saúde, e a Unidade Local de Saúde, entre outros parceiros”, explica.

Joaquim Mourato adianta que dentro de pouco tempo, a área



Joaquim Mourato, presidente do Instituto Politécnico de Portalegre

de bioenergia terá um forte incremento, com a implementação do projeto já aprovado, no InAlentejo, em 40% do seu valor. “Estamos a falar de um milhão 765 mil euros, o qual permitirá avançar com a obra que está prevista e adquirir os equipamentos, já em 2013, para que em 2014 esteja em funcionamento”.

O presidente do IPP refere que “os nossos docentes têm um papel importante e um trabalho interessante em termos internacionais. Nós traçámos um caminho e sabemos qual é o sentido da investigação no instituto. Estamos na altura de avaliar este percurso e traçar novas metas. Agora a investigação e a internacionalização são eixos estratégicos”.

A questão da qualificação do corpo docente é também classificada como fundamental: “esse foi um dos quatro eixos em que assentei o meu mandato e que é decisivo para a qualidade de ensino, para a acreditação e avaliação dos cursos, para a investigação, ou para a qualidade da prestação de serviços. Em suma é a base e o ponto de partida para termos uma verdadeira instituição de ensino superior”, explica Joaquim Mourato, presidente da instituição.

Um responsável que recor-

de que neste aspeto o Instituto implementou um conjunto de medidas para apoiar os docentes neste processo de formação avançada. “Nem sempre é fácil recrutar professores de outras regiões, sobretudo em determinadas áreas, pelo que a nossa aposta foi dar as melhores condições aos nossos docentes – desde apoio financeiro, participação em congressos ou componente letiva, etc. Começámos com 13% do corpo docente doutorado, em 2009, hoje temos cerca de 35%, se juntarmos este número aos especialistas, ficamos com perto de 50%. Este é um processo que em quatro anos não fica completo, mas também sabemos que cerca de 1/3 dos nossos docentes estão em doutoramento. Em 2014 teremos mais de 50%”.

O presidente do IPP explica que a aposta na qualificação do corpo docente é uma aposta ganha, sobretudo pela adesão dos docentes. “Este é um caminho que fizemos bem, mas que teremos que continuar a fazer”, assegura.

E se na qualificação e investigação foram dados passos importantes, ao nível da oferta formativa, Joaquim Mourato revela que foram apresentadas à Agência de Avaliação e Acreditação

(A3ES) novas propostas. “A área da engenharias teve uma menor procura, não só aqui como em todo o país. No entanto, nós já sentíamos dificuldades, pelo que o departamento preparou novas formações e uma estratégia de maior especialização. Apresentámos três propostas, que a serem aprovadas farão com que outros cursos não tenham vagas”, explica.

Deste modo, o IPP apresentou cursos de licenciatura de Biocombustíveis, Reabilitação Urbana, e de Design Media interativos. “Houve aqui a intenção de arriarmos caminho e de perceber que não temos capacidade de todos fazermos tudo, mas cada um tem que encontrar o seu espaço. Foi isso que procurámos fazer!”.

A propósito da primeira avaliação feita aos cursos pela A3ES, e dos excelentes resultados obtidos pelos politécnicos, Joaquim Mourato revela que “eles só demonstram que os Institutos fizeram o seu trabalho de casa, quando não abriram cursos que não tinham condições para o fazer. Isto dá uma segurança a toda a sociedade que aquilo que se faz nos politécnicos tem muita qualidade. Os Institutos Politécnicos evoluíram muito nessa matéria e adquiriram uma grande capacidade

de da adaptabilidade. São instituições que percebem a realidade e atuam de forma clara”.

Apesar da qualidade dos cursos, “reconhecida pela A3ES”, ficaram muitas vagas por preencher nas instituições do ensino superior do interior do país. Joaquim Mourato considera que a questão da distribuição das vagas só não a vê quem não quer. “Por isso, quando a comunicação social refere que ficaram muitas vagas por preencher nas instituições do interior do país, é uma realidade que deve ser dita. O diagnóstico está feito, todos percebem a situação as regras básicas da economia funcionam – quando a oferta é superior à procura é óbvio que as vagas ficarão por preencher nalgumas instituições: Politécnicos e instituições do Interior. Isto não está relacionado com a qualidade dos politécnicos ou universidades. Está relacionado com o contexto de cada região, com a baixa mobilidade do território português e com as dificuldades económicas”.

Joaquim Mourato sublinha que “há um instrumento nas mãos da tutela, que é a definição da política de vagas. Todos os anos o Ministério faz sair as vagas e é aí que deve intervir. O Conselho Coordenador (CCISP) apresentou propostas nesse sentido e algumas foram atendidas – não houve aumento das vagas -, mas a oferta continua acima da procura. Voltaremos a apresentar, ao nível do CCISP, propostas que não vão contra nenhuma instituição, mas que podem equilibrar esta balança e a capacidade instalada, de forma a garantir a equidade territorial e usufruir da capacidade instalada nas instituições”.

Medidas que no entender de Joaquim Mourato são simples: “redução de alguns pontos percentuais de vagas em todas as instituições; reduzir alguma pressão de sobrelocação que existe em algumas universidades, o que implica mais investimento, quando há outras instituições no interior, com capacidade instalada, que sem se investir mais podem acolher mais alunos. Por exemplo, o IPPortalegre poderia receber mais mil alunos sem receber mais investimento, pois temos a nossa capacidade instalada! Estas medidas são necessárias e permitem atuar sem radicalismos e sem inviabilizar qualquer instituição”. ■

POLITÉCNICO É PARCEIRO

Leiria com escola para empresários

‡ O presidente da Nerlei – Associação Empresarial de Leiria disse, na tomada de posse do conselho superior da D. Dinis Business School, que a nova escola vai servir os empresários da Região Centro.

A D. Dinis Business School foi fundada por diversos agentes da região, casos da Nerlei, Instituto Politécnico de Leiria, pela Caixa de Crédito Agrícola de Leiria, Associação de Municípios da Região de Leiria e Associação Comercial e Industrial de Leiria, Batalha e Porto de Mós.

Jorge Santos lembrou que “os empresários de Leiria são reconhecidos pelo seu empreendedorismo e pela apetência pelo risco”, mas sublinhou a aposta em “serem também conhecidos pelas suas competências e qualificações”.

A escola criada para dar formação aos empresários da Região

Centro “acontece num momento para os negócios cada vez mais difícil”, mas igualmente num período em que se está “consciente que a qualificação assume um papel importante”, em que é preferível agir do que “protestar contra o vento ou esperar que ele passe”.

O antigo ministro da Educação Veiga Simão, que tomou hoje posse como presidente do conselho superior da D. Dinis Business School, frisou que esta iniciativa é mais um contributo para “colocar a região de Leiria na frente do desenvolvimento e do desígnio nacional da internacionalização”, ao reforçar as ligações da economia com o ensino superior.

A escola tem uma parceria com o Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, o que permitirá conferir graus académicos, ministrando a formação sobretudo em regime pós-laboral. ■

LEIRIA

IPL faz rede com secundárias

‡ O Instituto Politécnico de Leiria (IPL) está a promover uma rede de parcerias com as escolas secundárias e profissionais para reforçar o recrutamento de alunos da região, disse o vice-presidente da instituição.

“É óbvio que um dos objetivos passa por darmos a conhecer as ofertas formativas do IPL, que são complementares e não concorrentes às que são ministradas nas escolas, procurando atrair mais alunos da nossa zona de influência, sobretudo num momento de crise e no qual pesam os custos da mobilidade”, justificou José Manuel Silva.

O vice-presidente do IPL sublinhou, contudo, que “a parceria procura também reforçar o apoio às escolas secundárias e profissionais”, seja “através de atividades de formação de docentes ou inclusivamente pela utilização de laboratórios” daquele estabelecimento de ensino superior.

No dia 23 de janeiro, o IPL organizou um simpósio intitulado “Cooperação IP Leiria – Escolas Secundárias e Profissionais”, no qual foi feita uma apresentação dos cursos e serviços existentes na instituição, incluindo o

gabinete de acesso ao ensino superior.

“É aqui que entra a criatividade, bem como a necessidade de avançar para outro patamar nesta parceria”, defendeu o responsável da instituição, lembrando que em outubro “já tinha sido dado um passo importante” com a realização da conferência “Formações Profissionais e Inserção no Mercado de Trabalho”, em associação com a Escola Profissional de Leiria e as escolas secundárias Afonso Lopes Vieira, Domingos Sequeira e Francisco Rodrigues Lobo.

O IPL possui 12 mil estudantes, 900 docentes e 316 colaboradores técnicos e administrativos espalhados por cinco escolas superiores, localizadas em Leiria, Peniche e Caldas da Rainha.

A instituição ministrou no ano letivo transato 67 cursos de licenciatura (46 em regime diurno, 16 em regime pós-laboral e cinco em regime de ensino a distância), 36 cursos de mestrado e 12 cursos de pós-graduação, 27 cursos de especialização tecnológica e um Curso Preparatório para as provas M23. ■

SANTANA CASTILHO, ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO

Relatório do FMI tem erros

‡ O especialista em política educativa Santana Castilho considera que o relatório do FMI com propostas para cortes orçamentais contém “erros enormes”, alguns deles “gravíssimos”, que atribui a “desonestidade”.

“Qualquer pessoa minimamente informada olha para aquele relatório e vê que é encomendado pelo Governo, que do ponto de vista técnico é a coisa mais mal feita, cheia de erros enormes, alguns deles gravíssimos”, afirmou o professor em declarações à Agência Lusa.

Para Santana Castilho, apesar de frequentemente utilizado, o Produto Interno Bruto (PIB) não é o indicador mais fiável para medir o investimento dos países em educação e respetivo retorno.

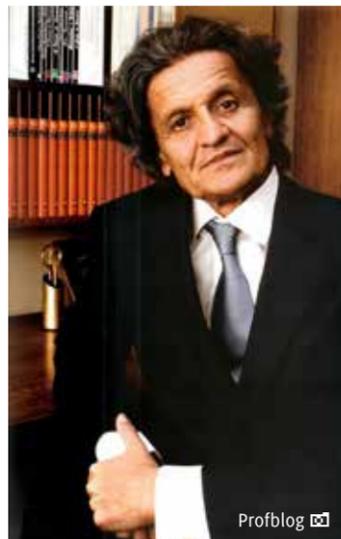
Por outro lado, o relatório apresenta dados de 2010, dizendo que Portugal gastou seis por cento do PIB em educação, quando “gastou cinco por cento”.

Além do mais, prosseguiu, “porquê usar dados de 2010, quando os técnicos têm os números de ontem?”.

“Isto é absolutamente inaceitável. Vindo de uma pessoa mal informada é uma coisa, agora vindo do FMI, só podem dizer isto por desonestidade, por dolo”, criticou.

“Toda a gente sabe que nesta altura aquilo que se gasta é 3,8 por cento do PIB, o que é o valor mais baixo da Europa”, indicou.

O especialista em política educativa recordou que Portugal ficou



recentemente entre os 20 melhores, num conjunto de 50 países, em dois estudos internacionais (TIMSS e PIRLS: Tendências Internacionais no Estudo da Matemática e Ciências e Progressos no Estudo Internacional de Leitura e Literacia”.

“Quando eles dizem que o país gasta mal o seu dinheiro – eles que são amantes dos programas de avaliação de desempenho dos sistemas educativos e usam dados da OCDE – tinham acabado de ter dois estudos que são os mais credíveis a nível mundial”, argumentou.

Entre os vários parâmetros avaliados, Santana Castilho destacou o sétimo lugar de Portugal a matemática, no contexto da Europa, “à frente de países que gastam quase o dobro, como é o caso da Alemanha”.

“E vêm estes senhores dizer

que Portugal fica mal na comparação com outros países?, gastando menos do que a média da OCDE?, Isto é de gente desonesta”, reiterou.

Santana Castilho considerou também “chocante” a análise feita de dois relatórios, do Tribunal de Contas (TC) e de um grupo de trabalho nomeado pelo Ministério da Educação, para se concluir que o ensino privado seria mais barato.

“Eles conhecem estes estudos e o primeiro (TC) diz logo para se ter cuidado porque está ultrapassado”, recordou.

O estudo apresentado pelo ministério apresenta vários cenários: “aquele que é menos favorável à escola pública diz que esta gasta menos 15.000 euros por turma do que a escola privada relativamente ao ensino básico”, referiu.

Santana Castilho entende que o objetivo é fazer crer que o ensino privado é mais barato para passar esta responsabilidade do Estado para agentes privados, contrariando a Constituição da República.

“Estamos sob protetorado financeiro, mas não estamos sob protetorado político”, defendeu, recordando a experiência das concessões de serviços públicos, como os hospitais e as autoestradas, sem benefício para o utente.

As críticas de Santana Castilho juntam-se às de outros especialistas, como a pró-reitora da Universidade de Lisboa, Luísa Cerdeira, e o constitucionalista Jorge Miranda. ■

ESCOLA SUPERIOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

E2 com nova temporada

‡ O E2 é o Programa de televisão produzido, desde 2004, pela Escola Superior de Comunicação Social (ESCS) para a RTP2.

Este programa conta já com 9 temporadas estando atualmente a ser emitida a décima. É considerado um espaço vital e único de formação e experiência por parte dos alunos da ESCS.

Em forma de magazine, os seus conteúdos editoriais cobrem não só áreas de conhecimento da Escola, mas, também, de interesse cultural geral, sendo produzidos por alunos, sob a orientação de outros mais experientes, funcionários e professores.

O E2 é, ainda, uma das faces visíveis da ESCS no exterior: organiza e participa ativamente em eventos externos e protocolos de cobertura audiovisual, sendo, por isso, um elemento importante na atração de novos alunos para a ESCS e na



formação da imagem pública da escola.

De forma a preparar não só bons profissionais mas também cidadãos, o E2 oferece estágios nos diversos cargos aos alunos da escola.

Nesta décima temporada o programa sofreu uma remodelação a nível de conteúdos e grafismos que pretende que o E2 seja identificado como um programa de qualidade e que produz informação pertinente.

O programa está dividido em rubricas que exploram temas como o Cinema, Profissões de Comunicação, Culinária ou até mesmo o mundo das tecnologias. Outro dos aspectos do E2 é que aborda várias técnicas de jornalismo televisivo como a entrevista, a reportagem, etc. Desta forma, o E2 é transmitido todas as terças-feiras à noite na RTP2. ■

Jaime Lourenço

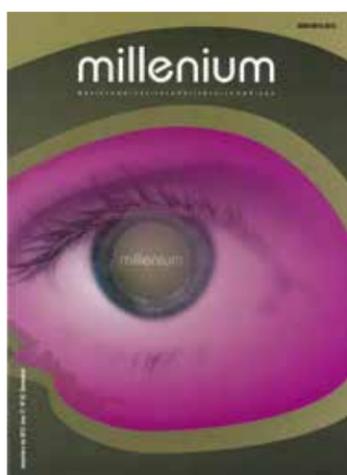
INDEXADA EM NOVA BASE DE DADOS INTERNACIONAL

Millenium enobrece Viseu

✚ A revista Científica do Instituto Politécnico de Viseu, Millenium, já se encontra disponível na base de dados Dialnet, concretizando assim o objetivo de integrar bases de dados de revistas científicas nacionais e internacionais.

Até agora, a Millenium já estava indexada e incluída, desde 28 de novembro de 2011, no Diretório e no Catálogo Latindex - Sistema Regional de Información para las Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal.

Dialnet é uma plataforma de recursos e serviços documentais, alojada na Universidad de La Rioja, em Logroño - Espanha, e o portal apresenta-se como "a maior hemeroteca de artigos científicos na internet" do mundo hispânico. Numa notícia datada dos inícios de junho de 2012 pode ler-se que o Laboratório de Cibermetria ou webmetria do CSIC - Consejo Superior de Investigaciones Científicas, agência estatal espanhola, que é a maior instituição pública



dedicada à investigação científica em Espanha e a terceira maior da Europa - publicara uma nova edição do Ranking Web de Repositorios del Mundo e neste ranking "Dialnet ocupa el primer puesto entre los portales españoles, el segundo puesto entre los europeos y el quinto puesto a nivel mundial".

A revista Millenium, criada em 1996 e on-line de acesso livre desde

1998, tem vindo a registar, nos últimos anos, alterações significativas rumo a um patamar de excelência de investigação científica, com reconhecimento nacional e internacional. Depois de, numa primeira fase, no segundo semestre de 2010, ter percorrido o caminho para se transformar em revista de caráter exclusivamente científico, começando a publicar apenas artigos académicos e de investigação, Millenium passou, a partir de 2011, a ser editada de acordo com normas específicas, tendo em vista a candidatura à sua indexação em bases de dados científicas nacionais e internacionais, de acesso livre. Apesar de já estar indexada em Latindex e em Dialnet, Millenium pretende ainda a sua indexação em outras bases de periódicos científicos internacionais, estando para o efeito a formalizar a sua candidatura à Scielo e REDALYC, entre outras. ■

Maria de Jesus Fonseca ✚
Joaquim Amaral ✚



CASTELO BRANCO

Stop às úlceras gera acordo

✚ O Instituto Politécnico de Castelo Branco, através do seu presidente, Carlos Maia, assinou, no passado dia 22, com a ELCOS-Sociedade de Feridas, representada pela sua presidente, Kátia Furtado, um protocolo de cooperação de base técnica e científica nos domínios da Ferida Cutânea. Esta parceria visa, concretamente, "a realização de atividades conjuntas, de carácter formativo, segundo os mais modernos padrões internacionais, incluindo a promoção e/ou organização em comum, de congressos, simpósios, seminários, colóquios, reuniões ou desenvolver formação

em sala, em áreas ou temas do interesse comum; apoiar e promover a realização de atividades conjuntas com vista à concretização de ações/projetos de investigação e desenvolvimento nos diversos campos de interesse; e apoiar e desenvolver a produção de documentos científicos de consenso entre as entidades.

A cerimónia decorreu durante o seminário "STOP às Úlceras por Pressão" organizado pelo IPCB/ Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias (ESALD) em parceria com Conselho Regional da ELCOS-Sociedade de Feridas na Beira Interior e a Unidade Local de Saúde

de Castelo Branco (ULSCB). O encontro teve por objetivos sensibilizar os profissionais de saúde para a problemática das Úlceras por Pressão, visando garantir a sua prevenção e a segurança do doente, divulgar as mais recentes diretrizes internacionais e atualizar conhecimentos de modo a garantir eficiência e eficácia no atendimento dos doentes com Úlcera por Pressão.

O programa incluiu, ainda a assinatura de protocolos de parceria da ELCOS com a Unidade Local de Saúde de Castelo Branco e com a Sociedade Portuguesa de Cirurgia. ■

ALUNOS DE COIMBRA

Medo do futuro em peça de teatro

✚ Alunos da Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC) estão a apresentar, de 23 de janeiro a 02 de fevereiro, um espetáculo sobre o "medo do futuro" que os afeta enquanto finalistas do curso de Teatro.

"Perdidos na Casa de Partida" é um projeto de teatro concebido por 10 estudantes do terceiro ano da licenciatura de Teatro e Educação da ESEC, em coprodução com a companhia profissional O Teatrão.

Na peça, são abordados "medos, questões e inquietações que são" destes alunos, mas que "também são dos portugueses em geral", disse à agência Lusa a finalista Bárbara Soares, uma das protagonistas do projeto.

"Nós não sabemos muito bem o que nos espera", em termos de emprego e de participação na sociedade, declarou.

Com direção de António Fonseca, docente da ESEC, do Instituto Politécnico de Coimbra, "Perdidos na Casa de Partida" é um espetáculo que, "de uma forma algo espontânea, quer discutir a sociedade", salientou Bárbara Soares.

"Partindo da nossa situação atual de alunos finalistas prestes a entrar no mercado de trabalho (ou de não trabalho), deparamo-nos agora com medos, dúvidas e indecisões. Medo do futuro, medo do que virá, medo de que não

possamos caber num país cada vez mais pequeno e numa sociedade cada vez mais desumanizada", referem os promotores numa nota sobre o projeto.

Esses medos, de acordo com a estudante, são destes alunos, mas "são comuns a tantos outros finalistas e, no fundo, a tantos outros portugueses", acrescentam.

"Perdidos à partida, mas desejosos por sair deste impasse e por construir um futuro próprio e independente que nos aponte uma meta, que nos deixe jogar sem ter de fazer batota", defendem.

Recorrendo a "pequenas cenas do quotidiano", que "aparentemente são estranhas e distantes mas que, no fundo, são tão próximas, propõe-se uma discussão sobre a realidade", explicam os jovens atores.

"Envolvidos num ambiente de medo e instabilidade, vemos como consequências a alteração de valores que se refletem nas relações humanas, deixando-nos cada vez mais distantes daquilo que nos propusemos inicialmente a ser", adiantam na sinopse.

Baseado em textos dos participantes e da obra "Vermelhos, Negros e Ignorantes", da autoria de Edward Bond, dramaturgo inglês contemporâneo, o projeto "Perdidos na Casa de Partida" será levado à cena na Oficina Municipal do Teatro de Coimbra. ■

EUROPE DIRECT

IP Portalegre

ganha candidatura

✚ O Instituto Politécnico de Portalegre viu aprovada pela Comissão Europeia a sua candidatura para a permanência do Centro de Informação Europe Direct do Alto Alentejo durante o período 2013-2017. Das 58 candidaturas apresentadas a concurso, 18 foram aprovadas. Os projetos agora aprovados estão distribuídos pelas várias regiões do país, à semelhança de todos os outros Estados-Membros da UE, funcionando no quadro de uma subvenção comunitária no valor máximo de 25 mil euros ano.

O gabinete, sedado em Elvas desde 2005, tem como missão a

divulgação de todo o tipo de informação comunitária com impacto no desenvolvimento da região. Nesse âmbito, divulga entre as empresas e autoridades locais informação sobre regulamentos, programas e oportunidades de financiamento comunitário para o desenvolvimento de projetos, apoio à inovação e I&DT, internacionalização e oportunidades de parcerias europeias. Os cidadãos e entidades em geral podem ainda neste gabinete aceder a informações sobre os diversos programas e redes de apoio à mobilidade europeia em contexto de trabalho, investigação ou formação. ■

www.ensino.eu

EMPREENDEDORISMO EM ANÁLISE Workshop em Viana

‡ Empreendedorismo nas Escolas é o título do Workshop lançado pela Escola Superior de Ciências Empresariais de Viana do Castelo, sediada em Valença, que se realiza no próximo dia 30 de janeiro, às 15 horas, nas instalações da instituição.

“Empreender é fundamentalmente encarar a realidade como um conjunto de oportunidades de mudança e de inovação, assumindo o desejo e mobilizando a energia necessária para a sua transformação” comenta Sofia Rodrigues, docente do Politécnico de Viana, a propósito do tema em discussão.

O Workshop é aberto ao público em geral interessado nesta temática, e especialmente dirigido a docentes do ensino secundário e su-

perior e profissionais ligados à área de empreendedorismo. “Pretende-se, neste workshop, abordar algumas temáticas do empreendedorismo, bem como promover a partilha de experiências empreendedoras nas escolas”, avança ainda Sofia Rodrigues.

“Aprender a fazer e aprender fazendo”, “Empreendedorismo: uma visão do outro lado da fronteira”, “Da Ideia à Sustentabilidade da Marca”, são algumas das temáticas propostas na programação. Susana Marques, Docente no ISAG, Francisco Ferreiro Seoane, Docente na Universidade de Santiago de Compostela e Frederico d’Orey, Docente na ESCE-IPVC, são os oradores convidados para abordar os diferentes temas. ■



PROJETO DE INVESTIGAÇÃO DA ESTG Portalegre premiado

‡ João Tavares e João Duarte de Oliveira, respetivamente aluno e docente da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Portalegre, acabam de ver premiado, pela Associação Salvador, o seu projeto Fisiosoft, um sistema informático interativo de fisioterapia de baixo custo em que pessoas com lesões a nível cognitivo e motor podem fazer exercícios a partir de casa ou num centro de saúde.

O sistema usa marcadores circulares refletores que são colocados no corpo e identificados pelo software a partir de uma webcam. O terapeuta constrói exercícios de movimentos a base de sequências de círculos em que o paciente tem que centrar o marcador em cada círculo desenhado no ecrã. Permite registar o tempo que o paciente demora a completar o exercício e aumentar o nível de dificuldade do mesmo mudando as dimensões do círculo de resposta que o sistema mostra quando está a reconhecer

o marcador.

O projeto Fisiosoft foi criado após a identificação de lacunas existentes no sistema de reabilitação tradicional em que os utilizadores teriam gastos acrescidos aquando a necessidade de terapia face a lesões que sofreram. A distância que muitos deles tem de fazer para comparecer todos os dias em sessões de reabilitação e tempo de espera para a sua realização foram também aspetos que motivaram este trabalho.

A Associação Salvador considera importante estimular o desenvolvimento científico na área da deficiência motora. Por esta razão promove o Prémio “Ser Capaz - Investigação e Tecnologia”, no valor de 10.000 euros, que visa premiar projetos que tenham como objetivo facilitar a vida das pessoas com deficiência motora. O júri desta edição deliberou premiar ex aequo os projetos Fisiosoft e Cadeira de Rodas Elevatória, com cinco mil euros cada um. ■

CURSOS NAS ÁREAS DA MATEMÁTICA, FÍSICA E QUÍMICA Leiria apoia futuros estudantes

‡ A Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria vai ministrar cursos preparatórios de apoio ao ingresso ao ensino superior nas áreas científicas da Matemática e da Física e Química. Com o mote “Prepara connosco a tua entrada no ensino superior!”, a formação tem especial atenção às necessidades dos potenciais candidatos ao ensino superior, ajudando-os a preparar-se da melhor forma para as provas de ingresso que realizarão para prosseguir os seus estudos.

Os cursos a ministrar serão de “Fundamentos de Matemática” e de “Fundamentos de Física e Química”, e terão a duração de quatro meses, com início previsto para a última semana de janeiro. Esta formação destina-se a todos os estudantes que tenham concluído o ensino secundário e que não ingressaram no ensino superior; que tenham já frequentado o ensino superior sem o completar; e que frequentem atualmente o 12.º ano e não tenham nas suas escolas apoio nestas áreas científicas.

Luís Távora, diretor da instituição, salienta que “estas áreas de estudo são particularmente exigentes e, também na sequência



de solicitações que recebemos, entendemos que devemos apoiar os estudantes que pretendem frequentar o ensino superior. Por outro lado, continua, “estas são áreas científicas prioritárias no acesso a cursos de licenciatura na área das engenharias e das tecnologias, e onde, dependendo do curso que se pretende frequentar, é indispensável ter aprovação em uma ou em ambas as provas de ingresso”.

Ao mesmo tempo que se pre-

param para as suas provas de ingresso, os participantes poderão, adicionalmente, frequentar unidades curriculares isoladas de cursos de licenciatura da escola, conforme previsto na Lei e regulamentos internos, o que lhes dará a possibilidade de frequentar e conhecer atividades em ambiente de ensino superior. As inscrições decorrem até 20 de janeiro de 2013, e as aulas serão ministradas nas instalações da ESTG, no campus 2 do IP Leiria. ■

SE FOI ESTUDANTE DO IP LEIRIA, NÃO DESLIGUE!

Leiria reúne antigos estudantes

‡ “Se foi estudante do IP Leiria, não desligue! Mantenha-se em rede!”, é o lema da Rede IPLeiri@umni, uma iniciativa do Instituto Politécnico de Leiria para retomar a ligação dos antigos estudantes com a Instituição, criando uma rede de contactos e oferecendo vantagens exclusivas. A Rede pretende promover iniciativas que reforcem os laços entre os antigos estudantes (ou alumni) e o IP Leiria, facilitar a comunicação e troca de experiências, além de contribuir para o retomar de relações sociais, profissionais e institucionais. Visa também promover a interação com a comunidade empresarial e entidades empregadoras, bem como fomentar a interação entre agentes educativos, investigadores e empregadores.

De acordo com Isabel Beato, da Comissão Instaladora da Rede IPLeiri@umni, “a Rede pretende criar uma ligação efetiva com os antigos estudantes do IP Leiria,

numa perspetiva de formação ao longo da vida, de atualização de informação e conhecimentos, de reforço de uma comunidade orientada para a produção científica e tecnológica, e acompanhando também o percurso profissional”.

A Rede IPLeiri@umni justifica-se “pelas várias gerações de estudantes que têm passado pelas diversas unidades do IP Leiria, que levam o nome do Instituto aos quatro cantos do mundo, e porque acreditamos que o sucesso e qualidade da nossa instituição também podem ser avaliados pelo sucesso dos seus antigos estudantes. Eles são um ativo de valor único e inestimável que todos os dias reputam e levam a imagem do IP Leiria mais longe», reforça Graça Seco, também da Comissão Instaladora.

Para além de poderem aceder a informação atualizada sobre a vida do IPLeiria, os alumni registados na Rede têm acesso a determinados benefícios, como a

utilização da Pousadinha e instalações desportivas dos Serviços de Ação Social, o acesso às cantinas e bares, às bibliotecas, ao merchandising do IP Leiria a preço bonificado, a um conjunto de protocolos estabelecidos entre o IP Leiria e outras instituições/empresas e a participação, a preços especiais, em eventos, conferências, cursos livres etc., organizados ou promovidos pela Instituição.

Até ao momento a Rede IPLeiri@umni conta com 927 alumni registados, que têm deixado testemunhos muito positivos sobre a importância do IP Leiria no seu percurso, e sobre a relevância desta iniciativa. Para poderem beneficiar das vantagens e saber as informações mais atualizadas, os alumni devem efetuar o registo na Rede IPLeiri@umni em <http://www.rede.umni.ipleiria.pt>, ou seguir a página no Facebook em <http://facebook.com/redealumniPL>. ■

BEJA, SETÚBAL, ALGARVE, ÉVORA E LISBOA JUNTOS

Novo consórcio Erasmus

✚ O Instituto Politécnico de Beja, em parceria com o Instituto Politécnico de Setúbal e as universidades do Algarve, Évora e Lisboa associaram-se para criar o Consórcio Erasmus AL-UD "Connecting Regions, Creating Worlds", no sentido de promover a empregabilidade, o acesso ao Mercado de trabalho europeu pelos estudantes e potenciar a cooperação entre o ensino superior e o mundo empresarial.

Tem como objetivo a sua afirmação a nível europeu, e como missão promover uma ligação forte, entre o ensino superior universitário e politécnico e o

estreitamento das relações entre instituições de ensino superior nacionais e europeias e entre estas e as redes de empresas nacionais.

Com este projeto pretende-se estimular a empregabilidade dos estudantes daquelas instituições. Em 2012/13, serão enviados cerca de 220 alunos das Universidades e Institutos Politécnicos participantes, para realização de estágio profissional em empresas e organizações de outros países, participantes do Programa LLP-Erasmus. O projeto promove ainda a organização de estágios profissionais Eras-

mus em Portugal destinados a estudantes europeus do ensino superior, nas empresas e organizações parceiras do Consórcio, fomentando também, deste modo, a internacionalização das entidades.

O Instituto Politécnico de Beja beneficia da atribuição de 40 bolsas de mobilidade para realização de estágios em empresas e demais organizações na Europa, com duração de três a seis meses. Tendo em conta a procura pelos estudantes em anos anteriores, estimamos que o número de interessados em Beja supere o número de bolsas atribuídas. ■

PROFESSORES E ORIENTADORES VOCACIONAIS DO SECUNDÁRIO

Encontro em Setúbal

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal promove, no próximo dia 31 de janeiro, um encontro com orientadores vocacionais, psicólogos e professores do ensino secundário e profissional, com o objetivo de promover a reflexão e a discussão de ideias em torno da temática da orientação vocacional dos estudantes deste nível de ensino.

A iniciativa Uguide - Pensar o Futuro tem lugar no Campus de Setúbal do IPS e visa incentivar a partilha de boas práticas, promover a criação de redes e parcerias e desenvolver conhecimentos e competências numa área cada vez mais complexa e exigente. O encontro constitui, também, uma oportunidade de dar a conhecer



alguns dos espaços do Campus do IPS e a realidade de ensino que os estudantes podem encontrar na instituição.

Para além das sessões de debate e visitas às instalações, o programa do encontro integra um Workshop subordinado ao

tema "O papel das redes e parcerias nas dinâmicas de orientação vocacional dos estudantes" e a Mesa Redonda "O papel do ensino superior politécnico na qualificação dos jovens e na preparação para o mercado de trabalho". ■

FISIOLOGIA DA TÉCNICA VOCAL

Novo livro em Setúbal

✚ Fisiologia da Técnica Vocal é o título de um livro recentemente lançado, da autoria de Ana Mendes, docente da Escola Superior de Saúde de Setúbal e de três diplomados pela mesma instituição, nomeadamente David Guerreiro, Marina Simões e Miriam Moreira.

A obra, que entende a voz como instrumento de comunicação e artístico, destina-se "a todos aqueles que têm interesse na (re) habilitação da voz falada, como



terapeutas da fala, otorrinolaringologistas, enfermeiros, fisioterapeutas, vocalistas (cientistas da voz) e restantes cuidadores de voz", não tendo, porém, como objetivo, desenvolver competências clínicas, explicam os autores.

A edição é da Lusociência. O livro está à venda nas livrarias técnicas e em algumas generalistas mais conhecidas. O preço de capa é de 29,15 euro para profissionais e de 26,24 euro para estudantes. ■

INVESTIGAÇÃO

Bragança ganha 1 milhão

✚ O Instituto Politécnico de Bragança (IPB) vai dispor nos próximos três anos de 1,1 milhões de euros para investigação, colocando-se entre as instituições de Ensino Superior portuguesas com maior número de projetos aprovados e financiados, divulgaram os responsáveis.

O Centro de Investigação de Montanha (CIMO) foi o contemplado com o financiamento da Fundação da Ciência e Tecnologia para projetos de investigação em áreas ligadas ao desenvolvimento da região transmontana, como a proteção da oliveira, a luta biológica contra doenças e pragas desta cultura, combate ao cancro do castanheiro, melhoria da segurança microbiana

dos enchidos tradicionais e controlo sanitário das abelhas.

O estudo ligada à cultura da oliveira foi ainda distinguido como "projeto de excelência", segundo divulgou o politécnico.

O montante de 1,1 milhão de euros é "o maior volume financeiro" alguma vez conseguido para investigação pelo IPB, que ficou em 24º lugar entre 177 instituições de ensino e investigação em termos de financiamento, segundo o responsável pelo CIMO, Jaime Pires.

No que se refere às Ciências Agrárias, o politécnico de Bragança conseguiu o quarto lugar, de acordo ainda com aquele responsável. ■



CURTAS & DICAS
ENSINO MAGAZINE

PÓS-GRADUAÇÕES EM BEJA

✚ O Instituto Politécnico de Beja tem abertas as candidaturas para duas novas Pós-Graduações, uma em Intervenção Comunitária e Dinâmicas Locais e outra em Contabilidade e Finanças. As candidaturas terminam a 22 e 25 de janeiro respetivamente, e as aulas iniciam em fevereiro e março. ■

CONTABILIDADE E FINANÇAS

✚ O Instituto Politécnico de Beja acaba de iniciar o Curso de Formação em Contabilidade, Fiscalidade e Finanças, que tem como principal objetivo proporcionar os conhecimentos indispensáveis aos candidatos da área da Economia, Gestão e Contabilidade à categoria de Inspetor Tributário do mapa de pessoal da Autoridade Tributária e Aduaneira (AT). O curso tem a duração de 90 horas e decorre até 1 de março. ■

TOMAR NO MUDE

✚ Fernando Sanchez Salvador, docente do Instituto Politécnico de Tomar, da Unidade Departamental Arqueologia, Conservação e Restauro e Património integra a recém inaugurada exposição no MUDE sobre a Arquitetura em Portugal - 100 Anos de Arquitetura de Interiores em Portugal, uma mostra organizada em 10 núcleos cronológicos correspondentes a diversas décadas, patente até dia 28 de abril. Aquele exposição reveste-se de grande importância quer pela abordagem

ao tema, pelos pressupostos teóricos do Comissariado Geral com Pedro Gadanho (MOMA-Museu Arte Moderna De Nova York) e Comissariado Científico com Rui Afonso Santos (MNAC-Museu Nacional Arte Contemporânea do Chiado). ■

GESTÃO EM TOMAR

✚ O Instituto Politécnico de Tomar vai organizar um Curso Intensivo de Gestão Integrada do Território, de 4 a 13 de Abril, com o apoio da Comissão Europeia em parceria com diversas Universidades Europeias. O curso, totalmente lecionado em inglês, insere-se numa parceria que também envolve diversas organizações nacionais e internacionais de património e do sector empresarial. Com um valor de 6 ECTS, a formação é plenamente reconhecida por todas as universidades envolvidas e pela Comissão Europeia. ■

TOMAR COM INTERVENÇÕES

✚ A quarta edição do boletim Intervenções, que pretende divulgar algumas intervenções desenvolvidas no Instituto Politécnico de Tomar, já se encontra disponível em www.cr.estt.ipt.pt. O boletim centra-se no âmbito dos cursos de licenciatura e de mestrado em Conservação e Restauro e noutras atividades, nomeadamente de prestação de serviços. Este número é dedicado ao tratamento de esculturas de terracota do Mosteiro de Alcobaca efetuado no âmbito do Projeto TACELO, coordenado pelo IPT. ■

www.ensino.eu

ESTABELECIMENTOS ESCOLARES

José Alberto é diretor geral

† José Alberto Duarte, que desde setembro de 2011 ocupava o cargo de diretor regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo, é o novo diretor geral dos Estabelecimentos Escolares, função que já exerce, tendo como subdiretora Isabel Cruz, até aqui diretora regional do Norte.

O professor de Castelo Branco, foi nomeado em 2011, por despachos da presidência do Conselho de Ministros e Ministério da Educação e Ciência, diretor regional da Direção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo, em regime de substituição. Com essa nomeação, deixou de pertencer ao Conselho Geral da Escola Secundária de Nuno Álvares, em Castelo Branco, órgão no qual tinha sido eleito presidente. Recorde-se que, na área da educação, ao longo da sua carreira, o professor ocupou ainda os cargos de coordenador do Centro da Área Educativa de Castelo Branco e diretor adjunto da Direção Regional de Educação do Centro. Acaba agora de ser nomeado diretor da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE), um serviço central de administração direta do Estado, dotada de autonomia administrativa e que dispõe de cinco unidades orgânicas desconcentradas, de âmbito regional, com a designação de Direção de Serviços Região Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve, sediadas respetivamente, no Porto, Coimbra, Lisboa, Évora



José Alberto, com o Ministro da Educação, Nuno Crato, e o Secretário de Estado, João Grancho

e Faro.

De acordo com o Decreto-Lei n.º 266-F/2012, de 31 de dezembro, publicado em Diário da República pelo Ministério da Educação e Ciência, a DGEstE tem por missão “garantir a concretização regional das medidas de administração e o exercício das competências periféricas relativas às atribuições da tutela, sem prejuízo das competências dos restantes serviços centrais, assegurando a orien-

tação, a coordenação e o acompanhamento das escolas, promovendo o desenvolvimento da respetiva autonomia, cabendo-lhe ainda a articulação com as autarquias locais, organizações públicas e privadas nos domínios de intervenção no sistema educativo visando o aprofundamento das interações locais e o apoio ao desenvolvimento das boas práticas na atuação dos agentes locais e regionais da educação, bem como assegurar o serviço ju-

rídico-contencioso decorrente da prossecução da sua missão”.

Em termos de atribuições, a DGEstE “assegura a execução das políticas educativas definidas no âmbito do sistema educativo de forma articulada pelas diversas circunscrições regionais; acompanha, coordena e apoia a organização e funcionamento das escolas e a gestão dos respetivos recursos humanos e materiais, promovendo o desenvolvimento e consolidação da sua autonomia”.

Das atribuições do novo organismo, destacam-se ainda “o apoio e informação aos utentes do sistema educativo, em particular aos alunos e encarregados de educação, às entidades e agentes locais; e a participação no planeamento da rede escolar”.

Além disso, “assegura a concretização da política nacional no domínio das instalações e equipamentos escolares; define, gere e acompanha a requalificação, modernização e conservação da rede de escolas; e divulga aos agrupamentos de escolas ou escolas não agrupadas as orientações e a informação técnica dos serviços do MEC.

O objetivo do Governo é “dotar os estabelecimentos de ensino de maior autonomia pedagógica e organizativa, com o desiderato da melhoria da qualidade do serviço público de educação e, consequentemente, do sucesso escolar dos alunos”. ■

Publicidade

XV ENCONTRO INTERNACIONAL DAS ESCOLAS ASSOCIADAS DA UNESCO

Jovens Cientistas debatem ideias

‡ Co-organizado pela Comissão Nacional da UNESCO e pela Escola Secundária de Sá da Bandeira, decorreu de 9 a 12 de janeiro, em Santarém, o XV Encontro Internacional de Jovens Cientistas das Escolas Associadas da UNESCO que teve como tema unificador: “Água para a Vida”. A escolha do tema decorre do facto de 2013 ser o “Ano Internacional para a Cooperação no Domínio da Água” sendo, assim, a primeira das celebrações previstas para assinalar esta resolução das Nações Unidas e da UNESCO.

Foram apresentadas dezasseis comunicações por alunos de onze escolas associadas da UNESCO: Alemanha (1), Brasil (2), EUA (1), Espanha (4), Portugal (3) e, ainda de duas de Cuba que, não podendo estar presentes, enviaram trabalhos. De acordo com os sub-temas escolhidos pelas escolas participantes, as comunicações foram agrupadas em dois blocos: “Gestão Sustentável dos Recursos Hídricos – Missão Impossível?” e “Água, Investigação Científica e Sociedade – que direitos e deveres individuais e coletivos?”.

Depois da apresentação dos projetos previamente elaborados



nas respetivas escolas, os participantes reuniram-se em pequenos grupos de trabalho para analisar e tirarem conclusões dos trabalhos apresentados. Seguem-se breves extratos dessas conclusões:

- O primeiro passo é perceber que é em cada um de nós que deverá começar a mudança que veremos ver no mundo.

- É importante que as organiza-

ções internacionais cumpram o seu papel para conciliar a procura (da água) por parte dos países, tendo em mente que o que é mais importante são os próprios recursos.

- ...Eles (lençóis freáticos e aquíferos) constituem uma grande percentagem da água doce utilizável e, por isso, é importante que não sejam contaminados ou extintos. Também devemos certifi-

car-mo-nos de que as pescas não capturam mais que o necessário para que possamos preservar os ecossistemas e a biodiversidade nos oceanos e rios.

- Concluindo, aprendemos que a água é necessária para toda a Vida na Terra e é nosso trabalho, como humanos, preservar as fontes de água. Acreditamos que podemos dar passos pequenos

na nossa própria vida para lentamente resolvermos o problema.

As atividades do Encontro incluíram, ainda, duas palestras no IPMA e uma visita de estudo, na região de Santarém, que incluiu captações em profundidade e de superfície, uma ETAR e uma ETA.

Paralelamente decorreu uma exposição na Biblioteca da Escola “Tejo que levas as águas...” , outra com fotografias de património relacionado com a água construído nos países e regiões das escolas participantes e outra de cartazes.

Incluído no programa do Encontro, o Conservatório de Música de Santarém, também Escola Associada da UNESCO, realizou um concerto comemorativo dos sessenta anos da Rede de Escolas Associadas.

Patrocinaram este Encontro: a Câmara Municipal de Santarém, a Empresa Municipal “Águas de Santarém” e as Juntas de Freguesia de Marvila, de S. Nicolau e de S. Salvador, todas de Santarém. Outros apoios foram dados pela Caixa Geral de Depósitos e pela Associação de Pais. ■

José Barrão

(Coordenador SEA UNESCO/Escola Secundária de Sá da Bandeira)

OPINIÃO

A formação académica é fundamental aos jovens

‡ Se considerarmos que no contexto atual os nossos jovens até aos 34 anos procuram ativamente trabalho, poderemos alargar a definição de desemprego jovem para o intervalo dos 15 aos 34 anos. Segundo dados do INE – Instituto Nacional de Estatística, Estatísticas do Emprego, esta realidade representa mais de 45% do total do desemprego em Portugal.

Se recorrermos novamente aos dados publicados pelo INE – Instituto Nacional de Estatística, Estatísticas do Emprego e tivermos em consideração a formação académica do

total dos nossos desempregados, verificamos que quase 70% desse desemprego apenas tem formação académica até ao 3º ciclo do ensino básico.

Perante esta realidade, parece consensual que aposta na formação académica é, sem dúvida, uma forma de ajudarmos os nossos jovens a ultrapassarem o desemprego. É com estes propósitos da empregabilidade e do empreendedorismo que podemos participar, já no próximo mês de Março, em mais uma Futurália – a maior feira de educação, formação e orientação

educativa. Temas tão importantes como estes têm acompanhado as preocupações da Fundação da Juventude ao longo dos seus 23 anos de existência, defendendo que não podemos reduzir o conceito de empreendedorismo a uma característica exclusiva dos empresários, despertando dessa forma o sentido da capacidade única de criação do próprio emprego. É importante ir mais além e assumir o empreendedorismo como uma atitude exigida a todos, onde cada um no desempenho do seu trabalho deverá ser capaz de ser arrojado, por em causa

os processos que lhe ensinaram, inovar, criar diversidade. O objetivo é ajudar ao desenvolvimento de uma atitude do “como”, possibilitando que cada um possa desenvolver o seu Talento através da experimentação. Esta será certamente a única atitude para sobreviver num mundo global com uma concorrência agressiva, onde cada um estará preparado para ajudar na criação de novas empresas, na descoberta de novos mercados, na otimização dos recursos disponíveis.

Estes são os grandes desafios deste ano da tua Futurália!



Não deixes passar esta oportunidade. ■

Carlos Abrunhosa de Brito

Presidente da Fundação da Juventude

Publicidade

Ensino Magazine
http://www.ensino.eu
MAGAZINE
Director: João Carrega Ano XIV Nº157
Ensino Magazine | Ensino Jovem
Editorial | 1ª Coluna | Entrevista | Universidade | Qualidade | Unesco | Ass. Estudante



EDITORIAL

A reorganização neoliberal da escola

▣ A reorganização neoliberal da escola, em que os alunos são vistos como “clientes”, os professores como “colaboradores”, a aprendizagem como um “produto”, o sucesso académico como um indicador de “qualidade total”, o planeamento pedagógico como “acção de empreendedorismo”, a gestão escolar como “directão corporativa” e os pais e a comunidade como “stakeholders”, e o investimento como um “custo orçamental”, esta reorganização, dizíamos, tem destruído uma boa (e talvez a melhor) parte do edifício da escola pública, enquanto escola democrática, inclusiva e meritocrática.

O pretenso ideal de fazer funcionar uma escola sem professores reflexivos, activos e motivados, sem custos e sem autonomia, foi experimentada por todos os sistemas mais ou menos autocráticos, mais ou menos ditatoriais. Os resultados também estiveram sempre à vista: no Portugal do início da década de

setenta do século passado, quase metade da população era analfabeta e apenas sete em cada cem estudantes que terminavam o secundário continuavam estudos na universidade.

Décadas de investigação científica provaram que todo o desinvestimento na educação sempre redundou num atraso do desenvolvimento social, cultural e económico desses países e que as posteriores tentativas de recuperação do “tempo perdido” se revelaram demasiado lentas e de custos agravados. Portugal, infelizmente, também conhece essa realidade: quase quarenta anos após a revolução de Abril de 1974, o nosso país continua a ter níveis de iliteracia elevados, de insucesso e abandono escolar preocupantes, taxas de diplomados no ensino superior das mais baixas da comunidade europeia, e a prova é que ainda temos muitos estudantes com mais habilitações académicas que os seus pais e com avós analfabetos.

Nos últimos anos, os nossos responsáveis pela educação têm preferido a diminuição forçada do défice orçamental, ao espontâneo desenvolvimento e crescimento dos indicadores que ajudam a definir o conceito constitucional de “escola para todos”. Mais recentemente, a actual equipa do ME tem dado claros sinais de que prefere o elitismo à universalização do conhecimento, assim como prefere a “escola académica” à “escola do desenvolvimento integral”. Tem direito às suas opções e o dever de aceitar as divergências.

A situação, por isso mesmo, revela-se-nos preocupante. Com o ataque à escola pública e ao sistema nacional de saúde, caminhamos para um grave retrocesso que nos reconduzirá a uma sociedade que privilegia a exclusão, o lucro às pessoas, a divinização do primado do privado sobre o bem público...

E tudo isto acontece em pleno desenvolvimento da sociedade

do conhecimento, da globalização, que também ela é partilha da inovação e do progresso. Acontece na escola onde os actuais alunos, apesar da sua natural diversidade, provêm de uma geração “digital”, e se revelam sujeitos activos e imprevisíveis quanto ao domínio das novas tecnologias e, sobretudo, quanto ao uso dos seus meios e conteúdos...

Ou seja, numa escola que alberga uma geração em que o acompanhamento das actividades dos alunos dentro e, também, fora da sala de aula, e em que a formação parental, proporcionada por essa mesma escola se revelaria fundamental, ninguém se pode dar ao disparate de afirmar que existem recursos humanos e tecnológicos dispensáveis. Recursos humanos cuja formação especializada custou tempo, dinheiro e muito investimento em estruturas e equipamentos, e que, de um momento para o outro, se vêem



desperdiçados, num país que necessita ainda de muita educação e promoção cultural.

Aguardemos, impacientemente, que os estudos venham a revelar, uma vez mais, a correlação positiva que existe entre o desinvestimento na educação e o aumento do défice sociocultural da sociedade portuguesa, deixando-nos, eternamente, na cauda dos rankings dos países em que os níveis de desenvolvimento social, científico e tecnológico, são os principais indicadores da saúde e do bem-estar das suas populações. ■

João Ruivo ✉
ruivo@rvj.pt

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico ✉

PRIMEIRA COLUNA

Lusofonia na educação

▣ A Lusofonia enquanto espaço de expressão da língua portuguesa é hoje vista como uma oportunidade nas mais variadas áreas. Da cultura ao turismo, do desporto à educação são muitos os setores em que a Lusofonia constitui uma mais valia e um forte elo de ligação entre os povos.

No Ensino Magazine sempre partilhámos a ideia de que a educação não tem fronteiras. Já por mais que uma vez o referi e volto a fazê-lo, numa altura em que avançamos para o nosso 15º aniversário e dois meses depois de termos assinado

em Maputo, com a Universidade Eduardo Mondlane e com a Escola Portuguesa dois protocolos de cooperação.

As instituições de ensino superiores do espaço lusófono estão também elas mais próximas. Institutos Politécnicos portugueses e congéneres brasileiros assinaram um protocolo de cooperação, que permitirá a vinda para as instituições nacionais de 1500 alunos brasileiros anualmente. Para as universidades portuguesas também virão estudantes brasileiros. As relações entre as instituições de ensino superior por-

tuguesas e dos países africanos de língua oficial portuguesa (Palop's) também têm sido reforçadas, criando-se uma dinâmica interessante no ensino e na investigação.

Também Macau tem servido de plataforma ao espaço da lusofonia, abrindo caminhos para o estabelecimento de parcerias, organização de ofertas formativas e mobilidade de docentes e alunos, entre instituições portuguesas e chinesas.

É neste espaço da Lusofonia que o Ensino Magazine irá reforçar a sua presença. Não só através da sua edição em papel (na qual já criou uma

secção informativa), mas também pelo seu portal (www.ensino.eu) e por outras plataformas que possam vir a ser criadas e desenvolvidas.

A educação vai continuar a não ter fronteiras no Ensino Magazine. E se o espaço da Lusofonia não vê na língua falada e escrita qualquer obstáculo, num outro em que estamos também envolvidos (o castelhano e o ibero-americano) também não o é. Continuaremos firmes, informando com rigor os nossos leitores, com o mesmo objetivo com que há 15 anos lançámos o número zero, ligando a comunidade escolar e



académica entre si e a sociedade, a partir do nosso espaço que por ser lusófono é também do mundo. ■

João Carrega ✉
carrega@rvj.pt

Publicidade

Faz um  na nossa página do **facebook** e fica a saber as novidades da tua escola

www.facebook.com/ensinomagazine



CRÓNICA SALAMANCA

Nochevieja Universitaria

La Universidad de Salamanca no tiene, no tuvo, ni tendrá ninguna relación, nada que ver, con esa mal llamada Nochevieja Universitaria. Lo dijo de forma contundente, y con buen criterio, el rector Hernández RUIPÉREZ el pasado 14 de diciembre, defendiendo la imagen de la institución frente a las ambiguas informaciones que difundían redes sociales y medios de comunicación de toda España. Estos medios de información daban a entender que la Universidad de Salamanca era casi como la promotora de esa gran bacanal en la que participaron decenas de miles de jóvenes, pretendidamente universitarios. En realidad los jóvenes atendían la llamada interesada (dicen que a la fiesta) de algunos hábiles empresarios de la hostelería salmantina, siempre dispuestos a aprovechar la oportunidad del consumo de masas, la ganancia rápida y fácil y el lucro particular, sea cual fuere su precio.

El origen de esta denominada "nochevieja universitaria" salmantina es reciente, de hace muy pocos años, no llega a diez. De manera informal, entonces, fueron grupos de universitarios quienes se pusieron de acuerdo para despedir el año, reuniéndose en la Plaza Mayor para comer las uvas o las gominolas, un día concreto de diciembre, por la noche, antes de disgregarse y regresar con sus familias a celebrar las vacaciones de Navidad y los días de fin de año. Nada que objetar,

porque en sus inicios resultó una fiesta pacífica y natural, en la que participaban algunos cientos o miles de jóvenes, algo muy propio de una ciudad universitaria como Salamanca. Lo hacían de manera regulada y sin generar mayor problema a la ciudadanía.

La última "nochevieja universitaria", que se celebró el pasado mes de diciembre, fue en realidad una especie de orgía juvenil colectiva, de más de 50.000 jóvenes (según estimaciones), donde el desorden, el alcohol, la suciedad y las prácticas asociales nocturnas forman un todo. Fuera o no cierta su relación con ese festejo, hay que lamentar esa misma noche, a la hora de concluir la fiesta, la muerte por atropello de una joven estudiante latinoamericana de 20 años, dando su conductor síntomas de un alto grado embriaguez, y más tarde de elevada tasa de alcoholemia. Y lo que resultó también evidente fueron las conductas incívicas, una suciedad de escándalo en el centro de la ciudad, malos olores, y una imagen al fin deplorable de la ciudad y de la convivencia.

Estas prácticas lúdicas colectivas, masivas, juveniles, y a veces universitarias (en esta ocasión la instrumentalización descarada del nombre no deja dudas), que suelen ser manejadas por empresarios del ocio y de la noche con pocos escrúpulos, deben siempre invitarnos a la reflexión, y sobre todo cuando rozan la institución universitaria. Como ciudadanos deben preocuparnos los

graves problemas de seguridad que en ocasiones tienen, como ocurrió hace no tanto tiempo en el Madrid Arena, donde fallecieron cinco mujeres muy jóvenes aplastadas por asfixia. Como padres o familiares deben llevarnos a pensar sobre el sentido del disfrute real, del carácter educativo y formativo que representan estas macrofiestas para nuestros hijos, y en consecuencia a actuar con toda la responsabilidad que fuera necesaria a la hora de apoyar, conceder permisos de participación, vigilar procedimientos de seguridad y exigir su cumplimiento a las autoridades municipales correspondientes.

Hemos llegado a caer a veces en una conducta colectiva de tono liviano y permisivo respecto a muchas prácticas sociales de nuestro entorno, al dejar hacer, en manos del "laissez faire-laissez passer", sin ser capaces de ofrecer respuestas alternativas sólidas frente a quienes se aprovechan de las actitudes un tanto indolentes de tipo ético que dominan nuestro presente, y sus valores. La sociedad española no puede renunciar a ello, los responsables públicos, la ciudadanía, los padres, en su conjunto, tampoco, y en particular en lo relativo a las formas lúdicas y la diversión colectiva de los jóvenes.

¿Qué puede hacer la Universidad ante estos nuevos problemas que emergen en nuestra sociedad? Podría mirar para otro lado, esquivar el asunto diciendo que son actividades desarrolladas



fuera del ámbito universitario, y que quedan fuera de sus misiones clásicas y de sus competencias. Pero entendemos que desde la comunidad universitaria se puede intervenir de formas muy diversas sobre este tipo de prácticas lúdicas colectivas: proponer alternativas desde las asociaciones y consejos de estudiantes, investigación sobre las prácticas de vida cotidiana de los jóvenes, impulso a los valores diferentes de sociabilidad, fomento de la cooperación al desarrollo, implicación en los asuntos de la vida pública. Desde luego que mil y una posibles propuestas que puedan dejar claro que la "nochevieja universitaria", aunque no sea de responsabilidad organizativa directa de la Universidad, se convierte en otra posible oportunidad de reflexión universitaria y de ofrecer propuestas inteligentes para una pedagogía del ocio y del tiempo libre de los jóvenes. ■

José María Hernández Díaz
Universidad de Salamanca
jmhd@usal.es

UNIVERSIDAD DE SALAMANCA

Comisión Europea selecciona Centro

La Comisión Europea, a través de su representación en España, ha seleccionado a la Universidad de Salamanca para acoger un centro de información de la red Europe Direct durante el período 2013-2017. La propuesta de la USAL ha sido merecedora de una subvención de 23.000 euros concedida para el año 2013, en virtud del acuerdo marco suscrito con la Comisión. El nuevo centro compartirá instalaciones con el Centro de Documentación Europea, dirigido por Luis Norberto González Alonso y situado en la Biblioteca Francisco de Vitoria del Campus Unamuno.

La red de centros de información Europe Direct es uno de

los principales instrumentos de información de la Unión Europea, con el que se persigue, en particular, promover una ciudadanía europea cada vez más consciente de sus derechos y más participativa tanto en el plano local como regional.

El objetivo del Centro Europe Direct (ED) de Salamanca consistirá en facilitar a los ciudadanos salmantinos el acceso a la información europea y la posibilidad de comunicar e intercambiar opiniones en todos los ámbitos de actividad de la UE, prestando especial atención a aquellos que tengan un mayor impacto en sus vidas cotidianas. Del mismo

modo, este nuevo centro apoyará en su zona de influencia el trabajo de las representaciones de la Comisión y del Parlamento Europeo en España contribuyendo a difundir sus iniciativas y campañas de información.

El trabajo del Centro ED de Salamanca presenta una doble vertiente: el servicio de información sobre la UE y la promoción de una ciudadanía participativa. Por un lado, funcionará como un punto de información siguiendo el modelo de «ventanilla única», es decir, actuando como primer punto de acceso a la Unión Europea para los ciudadanos, a partir del cual se les puede remitir a fuentes de

información especializada u orientarles hacia otros servicios y redes. Además ofrecerá consejo, ayuda y respuestas a sus preguntas sobre la UE, sus políticas, programas y prioridades, así como sobre los derechos de los que disfrutaban en el marco del proceso de integración.

Por otra parte, este nuevo centro promoverá una ciudadanía participativa mediante diversas herramientas de comunicación como la web, la presencia en redes sociales o publicaciones, así como a través de la organización de todo tipo de actos públicos y la interacción en general con los socios locales y regionales, así como con los medios de comunicación. ■

ENSINO
MAGAZINE

Publicação Periódica nº 121611
Dep. Legal nº 120847/98

Redacção, Edição, Administração
Av. do Brasil, 4 R/C
Apartado 262
Telef./Fax: 272324645
6000-909 Castelo Branco
www.ensino.eu
ensino@rvj.pt

Director Fundador
João Ruivo ruivo@rvj.pt

Director
João Carrega carrega@rvj.pt

Editor
Vitor Tomé vitor@rvj.pt

Editor Gráfico
Rui Rodrigues ruimiguel@rvj.pt

Serviço Reconquista:
Agostinho Dias, Vitor Serra, Júlio Cruz,
Cristina Mota Saraiva, Artur Jorge, José
Furtado e Lídia Barata

Serviço Rádio Condestável: António Reis,
José Carlos Reis, Luís Biscaia, Carlos Ri-
beiro, Manuel Fernandes e Hugo Rafael.

Guarda: Rui Agostinho
Covilhã: Marisa Ribeiro
Viseu: Luis Costa/Cecília Matos
Portalegre: Maria Batista
Évora: Noémi Marujo noemi@rvj.pt
Lisboa: Jorge Azevedo jorge@rvj.pt
Nuno Dias da Silva
Paris: António Natário
Amsterdão: Marco van Eijk

Edição
RVJ - Editores, Lda.
Jornal Reconquista

Grafismo
Rui Salgueiro | RVJ - Editores, Lda.

Secretariado
Eugénia Sousa
Francisco Carrega
Rogério Ribeiro

Relações Públicas
Carine Pires carine@rvj.pt

Colaboradores: Albertino Duarte, Alice
Vieira, Antonieta Garcia, António Faustino,
António Trigueiros, António Realinho, Ana
Castel Branco, Ana Caramona, Ana Rita
Garcia, Belo Gomes, Carlos Correia, Car-
los Semedo, Cecília Maia Rocha, Cristina
Ribeiro, Daniel Trigueiros, Dinis Gardete,
Deolinda Alberto, Elsa Ligeiro, Ernesto
Candeias Martins, Fernando Raposo, Flo-
rinda Baptista, Francisco Abreu, Graça
Fernandes, Helena Menezes, Helena Mes-
quita, Joana Mota (grafismo), Joaquim
Cardoso Dias, Joaquim Serrasqueiro, Joa-
quim Bonifácio, Joaquim Moreira, João
Camilo, João Gonçalves, João Pedro Luz,
João Pires, João de Sousa Teixeira, João
Vasco (fotografia), Joaquim Fernandes,
Jorge Almeida, Jorge Fraqueiro, Jorge
Oliveira, José Felgueiras, José Carlos
Moura, José Pires, José Pedro Reis, Jan-
eca (cartoon), José Rafael, Luís Costa, Luis
Lourenço, Luis Dinis da Rosa, Luis Souta,
Miguel Magalhães, Miguel Resende, Ma-
ria João Leitão, Maria João Guardado
Moreira, Natividade Pires, Nuno Almeida
Santos, Pedro Faustino, Ricardo Nunes,
Rui Salgueiro, Rute Felgueiras, Sandra Nas-
cimentto (grafismo), Sérgio Pereira, Susa-
na Rodrigues (U. Évora) e Valter Lemos

Contabilidade: Mário Rui Dias

Propriedade:
RVJ - Editores Lda.
NIF: 503932043
Gerência: João Carrega, Vitor Tomé e Rui
Rodrigues (accionistas com mais de 10%
do Capital Social)
Clube de Amigos/Assinantes: 15 Euros/
Ano
Empresa Jornalística n.º221610
Av. do Brasil, 4 r/c Castelo Branco
Email: rvj@rvj.pt
Tiragem: 20.000 exemplares
Impressão: Jornal Reconquista - Zona In-
dustrial - 6000 Castelo Branco



DEPOIS DAS FORTES CHUVAS EM MAPUTO Escola já funciona

A Escola Portuguesa de Maputo (EPM) voltou a funcionar, depois de uma interrupção em consequência das fortes chuvas que afetaram a capital de Moçambique este mês.

Um comunicado divulgado a

EPM indicava que a suspensão das atividades se destinou a “repor o normal funcionamento de algumas instalações e equipamentos” afetados pela chuva que já causaram 12 mortos. ■



MOÇAMBIQUE

Alunos vão a Mondlane

A turma do 11.ºA1 da EPM-CELP participou numa aula prática no Centro de Biotecnologia da Faculdade de Veterinária da Universidade Eduardo Mondlane. Os alunos tiveram a oportunidade de experimentar as técnicas forenses exibidas na famosa série televisiva CSI.

A visita de estudo realizou-

se no âmbito do estudo da molécula da vida, o DNA na disciplina de Biologia-Geologia. A técnica do PCR (polymerase chain reaction, ou seja, reação de polimerização em cadeia) permite estudar um trecho de DNA, amplificando-o e obtendo milhares de cópias para serem estudadas. ■



ESCOLA PORTUGUESA

Campeã de Maputo

Na sequência da obtenção de cinco vitórias em igual número de jogos, a EPM-CELP sagrou-se campeã 2012 de futsal da cidade de Maputo, escalão sub-17 do sector masculino. A entrega oficial do

troféu decorreu durante um encontro de exibição, com uma seleção de jogadores das restantes equipas participantes na competição organizada pela Federação Moçambicana de Futsal. ■

ENSINO A DISTÂNCIA

Aveiro e Mondlane juntos

O projeto “Desenvolvimento do Ensino a Distância na Universidade Eduardo Mondlane”, que contou com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian e resultou da parceria entre a Universidade de Aveiro (UA) e a Universidade Eduardo Mondlane (UEM), encerrou numa sessão realizada no último mês, na reitoria daquela universidade moçambicana, em Maputo.

O projeto resultou em cinco doutoramentos em Multimédia em Educação e mais de 400 horas de formação, envolvendo oito docentes da UA.

Este projeto teve início em Janeiro de 2008 e, ao longo dos 5 anos de execução, centrou-se em dois eixos principais de intervenção: qualificação de recursos humanos da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e apoio à organização e operação da oferta de licenciaturas e de mestrados em modalidade de Ensino a Distância (EaD) por aquela universidade moçambicana.

No âmbito da qualificação de recursos humanos, o principal resultado foi a realização de 5 doutoramentos em Multimédia em Educação na UA por parte de



Orlando Quilambo, reitor da Universidade Eduardo Mondlane

quatro docentes e um técnico superior da UEM. A qualificação de recursos humanos incluiu, também, formação para docentes e outros quadros, tendo-se realizado 14 workshops num total de 417 horas de formação, envolvendo 8 docentes da UA. Estes workshops abordaram temas relevantes para a oferta de cursos em modalidade de EaD pela UEM, incluindo: aplicação de tecnologias da comunicação no ensino superior, ambientes de aprendizagem distribuídos,

desenvolvimento de materiais multimédia para educação, tecnologias audiovisuais multimédia e gestão de qualidade em EaD. No primeiro ano de execução do projeto deslocaram-se, ainda, seis colaboradores da UEM à UA para a realização de estágios de 2 semanas.

Na sessão de encerramento do projeto participaram vários dirigentes e quadros superiores da UEM, liderados pelo reitor da UEM, Orlando Quilambo. ■

BRASIL EM PORTUGAL

Arte popular no Lx Factory

A ministra da Cultura Marta Suplicy e o presidente da Funarte, Antonio Grassi, inauguraram em 2012 o Espaço Brasil, em Lisboa, a funcionar na LX Factory. Dentro desse espaço está exposta, com 120 obras concretas, uma representação do acervo do Museu Casa do Pontal, no Rio de Janeiro, que conta com mais de 8000 obras de arte popular que, numa tentativa de preservação da memória, reproduzem aspectos da vida do povo brasileiro em temas como trabalho, religião, festas, diversões, ciclos de vida, cangaceiros ou arte incomum.

Entre essas peças está “O Fotógrafo”, da autoria de Luiz Antônio da Silva, nascido a 1935 no vilarejo Alto do Moura, na cidade pernambucana de Caruaru. Com a mãe louceira, aprendeu a mo-



delar o barro, mas atribuiu a sua iniciação profissional a Mestre Vitalino, com quem aprimorou

a técnica. Casou-se com Odeite, com quem teve nove filhos. Além de criar tipos regionais, especializou-se na representação de temas urbanos, especialmente ligados ao progresso e ao uso das máquinas. As suas obras são facilmente identificadas, pois inventou cenas e tipos até então inexistentes, entre os quais se destacam: o fotógrafo, electricistas a consertar transformadores, automóveis, comboios, etc.

Tome nota:

Marisa Monte, dia 24 de abril no Coliseu do Porto e dia 27 e 28 no Coliseu de Lisboa

Dias 21 de junho, no Pavilhão Rosa Mota, no Porto, e dia 22, no Pavilhão Atlântico, em Lisboa, concerto de Maria Rita canta Elis Regina. ■

CURSO DE INTÉRPRETE E TRADUTOR

Macau dá português

A Universidade da Cidade de Macau iniciou a 22 de janeiro dois cursos intensivos de conversação em língua portuguesa para o público em geral e para intérpretes tradutores, uma aposta que

antecede o lançamento de cursos de estudos portugueses.

Em declarações à agência Lusa, Rui Rocha, coordenador do departamento de português da Universidade Cidade de Macau, explicou

que os dois cursos visam colmatar necessidades imediatas sentidas pela instituição de ensino junto de potenciais alunos e são a antecâmara de lançamento de cursos de língua portuguesa. ■



CRÓNICA

Cartas desde la ilusión



de evaluación implica discutirlos con los alumnos utilizando términos que puedan entender, proporcionar ejemplos de cómo pueden cumplirse los criterios en la práctica y promoviendo la evaluación por pares y la autoevaluación de los alumnos.

Tal vez, algún día, no muy lejano, ponga en marcha esa investigación en la que espero que colabore.

Hoy lo dejamos aquí.

A pesar de que, cuando leas esto ya habremos entrado en el nuevo año, sólo me queda desearte que el cambio de año sea para mejor desde todos los puntos de vista, por supuesto, desde el punto de vista educativo, económico, social... ¡y político!

Hasta la próxima, como siempre, salud y felicidad. ■

Juan A. Castro Posada ✉
juancastrop@gmail.com

Querido amigo:

Vuelvo a mis reflexiones sobre los principios de la Evaluación para el Aprendizaje, que interrumpí para comentarte, en mi carta anterior, la noticia acerca del éxito de los profesores en Finlandia. Con toda seguridad, seremos capaces de ir cambiando nuestra actitud y, finalmente, obtener resultados semejantes a los que pregonan los finlandeses.

Mientras tanto, permíteme continuar con el séptimo principio de la Evaluación para el Aprendizaje, que es lo que nos toca comentar hoy: La Evaluación para el Aprendizaje debería promover el compromiso para conseguir los objetivos del aprendizaje y compartir la comprensión de los criterios por los que se evalúa dicha consecución de objetivos.

El enunciado de este principio supone una contraposición radical con nuestra práctica educativa actualmente generalizada. Es lamentable, por cierto, que sigamos con la rutina

de "explicar" una lección tras otra, proponiendo ejemplos de ejercicios que, posteriormente, habrán de reproducir nuestros alumnos. De esta manera, acumulamos "material suficiente" para realizar la evaluación de los conocimientos aprendidos por nuestros alumnos. Creo que no me equivoco si afirmo que ése es el eje alrededor del que gira toda nuestra acción educativa.

Pero creo también que es un eje equivocado. Estoy convencido de que, para que tenga lugar el aprendizaje eficaz, los estudiantes necesitan entender qué es lo que intentan lograr y querer lograrlo. Ahora bien, encontramos el problema inicial de que, desde el principio, no permitimos a nuestros alumnos entender lo que han de intentar lograr. Nuestra acción educativa se instaura, desde los primeros años de la Educación Primaria, en el polo cognitivo dejando de lado los aspectos afectivos y propositivos. Generamos, así, una rutina que conduce a una concepción deficiente de lo que

es la educación: para nuestros alumnos, la educación consiste en adquirir los conocimientos que les permitan superar con éxito los exámenes que diseñan los profesores.

Seguimos, por tanto, con un sistema educativo "centrado en la perspectiva del profesor". Es decir, todo lo que se ha de hacer gira en torno a lo que el profesor sabe y cree que es lo mejor para los alumnos, sin tener en cuenta los intereses concretos de los alumnos a los que va dirigida su actuación. Confieso, una vez más, que esto no es culpa de los profesores, sino del sistema educativo que estamos sufriendo y, sobre todo, del amplio movimiento burocrático al que nos vemos sometidos los profesores bajo el pretexto de contribuir a "evaluación diagnóstica", o a valorar a los alumnos según el "informe PISA", etc.

Sea como fuere, yo tengo muy claro que el entendimiento y el compromiso se producen cuando los alumnos toman parte en la decisión de los objetivos y

la identificación de los criterios para evaluar los progresos.

A mí me gustaría realizar una investigación a gran escala en nuestro país para averiguar en qué medida los profesores son capaces de aceptar y promover la participación de los alumnos en la toma de decisiones acerca de los objetivos educativos que deberían alcanzar en cada curso académico. Y sugiero esto no sólo para los niveles educativos no-universitarios, sino también para los niveles universitarios.

Pero, además, junto con esa investigación sobre la participación en la decisión de objetivos, me gustaría indagar en qué medida los profesores promueven, en sus alumnos de cualquier nivel académico, la identificación de los criterios de evaluación de su progreso a lo largo del curso académico.

Me parece que esta investigación nos proporcionaría una gran sorpresa al revelarnos una enorme laguna en este ámbito de la evaluación, ya que, a mi juicio, comunicar los criterios

FADO É PATRIMÓNIO MUNDIAL E IMATERIAL DA CULTURA

Carlos do Carmo – Um Homem na cidade

Nasce em Lisboa a 21 de Dezembro de 1939. Filho de Alfredo de Almeida, livreiro e proprietário da casa de fados O Faia, e de Lucília do Carmo, conhecida fadista. Em 1964 casou-se com Judite do Carmo, sua companheira de muitos anos e mãe dos seus três filhos: Cila, Alfredo e Gil.

Um dos fadistas masculinos mais internacionais. Realizou numerosas digressões, tendo actuado no Olympia de Paris, na Ópera de Frankfurt, na Ópera de Wiesbaden, no Canecão do Rio de Janeiro ou no Hotel Savoy de Helsínquia. Em Portugal cantou em todo o lado de destacar a Fundação Calouste Gulbenkian,



Mosteiro dos Jerónimos, Casino Estoril, Centro Cultural de Belém, Pavilhão Atlântico, Coliseu dos Recreios de Lisboa, Teatro

Municipal de São Luís, entre outros.

Grande divulgador dos poemas portugueses cantou José

Carlos Ary dos Santos e Manuel Alegre como ninguém.

Foram-lhe concedidos vários prémios tais como: Prémio José Afonso, Globo de ouro de Mérito e da Excelência, o Prémio Consagração de Carreira, da Sociedade Portuguesa de Autores, a Comenda da Ordem do Infante D. Henrique, o Prémio Goya para Melhor Canção Original, entre outros.

É ainda cidadão honorário do Rio de Janeiro, membro de honra do Claustro Ibero-Americano das Artes e recebeu um diploma do Senado de Rhode Island (Estados Unidos) pelo seu contributo para a divulgação da música portuguesa.

Homem que não esquece nunca os seus músicos tendo-lhes prestado uma grande homenagem no seu último espetáculo no Teatro Municipal de São Luís no passado dia 11 de Fevereiro de 2011. Por curiosidade, José Maria Nóbrega acompanha-o em guitarra portuguesa há mais de 36 anos.

Senhor dotado de um charme por muitos invejado, de uma capacidade vocal única e de uma forma de dizer as palavras ímpar, Carlos do Carmo é o rosto do Fado no masculino. ■

Rui Manuel Ferreira ✉
J. Vasco

(Texto extraído do livro *Fadistas do Séc. XXI.*)

www.ensino.eu



LEOPOLDO GUIMARÃES, PRESIDENTE DA COMISSÃO CONSULTIVA DA FUTURÁLIA, EM ENTREVISTA

O país não tem diplomados a mais!

Leopoldo Guimarães é o presidente da Comissão Consultiva da Futurália. Ex-reitor, é também uma das vozes mais respeitadas quando se fala de ensino superior. Na sua perspectiva “os cortes que se verificam actualmente, derivam em larga medida da percepção errada, de que existem diplomados a mais no nosso país”. A entrevista aqui fica.

A Futurália 2013 é já em Março. Este é o terceiro ano em que preside à Comissão Consultiva. Quais as expectativas que tem para a Feira?

A Futurália, tal como os grandes acontecimentos de amplo domínio público e que, de uma forma ou de outra, interagem com um grande número de cidadãos de diferentes escalões etários, oriundos de diversos extractos sociais, transportando consigo interesses atitudes, ambições, projectos e visões de vida multifacetados, terá obrigatoriamente que evoluir na continuidade, fazendo por construir e consolidar respostas e caminhos coerentes com essa realidade. Neste sentido, a proposta de diálogo entre gerações e as relações de proximidade entre quem procura e quem pode e deve oferecer, é um objectivo subjacente à Futurália 2013.

Com o país a atravessar uma das maiores crises económicas e sociais da sua história recente, com o desemprego de jovens qualificados a subir, como se podem cativar os jovens para o ensino, em particular para o ensino superior?

Em primeiro lugar contribuir para proporcionar uma nova consciência política sobre a realidade, ajudando a Escola, a Universidade, as diversas entidades de cariz social inorgânico, a cumprir esse importante designio, já que pouco se pode esperar da estrutura orgânica vigente, incluindo os partidos políticos e correlacionados que parece terem esquecido as suas obrigações pedagógicas e informativas para com o eleitorado, preocupados que estão com outros compromissos, muitos deles meramente espúrios, que nada interessam ao comum dos mortais.

Em segundo lugar, tentar demonstrar aos jovens que estão exactamente no centro de uma questão fundamental que envolve a sua geração, ou seja o que afinal representa o acesso à Educação/Formação, num futuro deslizando, incerto, onde as qualificações e em particular a Educação, constituem o único valor que permanecerá seguro, imanente, imprescindível, apesar das dúvidas que hoje possam subsistir.



Leopoldo Guimarães, Presidente da Comissão Consultiva da Futurália

O encontro com os protagonistas presentes na Futurália, organizando um verdadeiro espaço público dedicado à Educação, constitui um movimento, uma oportunidade no sentido de enquadrar e discutir esta problemática.

As instituições de ensino superior viram os seus orçamentos sofrer profundos cortes. Começa a estar em causa a sobrevivência e o papel dessas instituições?

Os cortes que se verificam actualmente, derivam em larga medida da percepção errada, de que existem diplomados a mais no nosso país, que o ensino superior tem que se dobrar perante a ditadura do mercado, cuja estrutura do trabalho, no entanto, não está suficientemente preparada para integrar os nossos jovens, isto para além das questões ligadas às condições especiais que afectam o país.

As obrigações do ensino superior, em particular das universidades, para com as gerações futuras no que respeita à transmissão e progresso do conhecimento, da ciência e da cultura, são raramente tidas em consideração em tempos de mingua, quando, na realidade deveria acontecer precisamente o contrário, concedendo algum privilégio à Educação, entendida no sentido lato. O que hoje se perde por falta de visão e projecção, dificilmente se recupera, o que sempre constituiu algo quase

intransponível nesta dimensão das sociedades humanas. Por outro lado, reconhece-se a necessidade imperiosa de reorganizar a rede do ensino superior, incluindo a oferta e mesmo as próprias instituições que a configuram, tomando exemplos orientadores como a recente fusão de duas universidades em Lisboa.

Mas crise afeta também os alunos e as famílias, na sua perspectiva de que forma a sociedade, o meio empresarial e o académico podem dar as mãos para que as dificuldades dos alunos (por exemplo ao nível das propinas) possam ser ultrapassadas?

A questão das propinas coloca, à partida, uma interrogação política e sociológica da maior importância: A Educação representa ou não uma estrutura da nação? E sendo assim, até que ponto se integra no plano das obrigações constitucionais do Estado? Só depois disto deve transitar para o plano auxiliar da economia e das finanças e não o contrário como algumas forças entendem.

E a estrutura empresarial, cuja modernização depende em parte de pessoas qualificadas, cada vez mais qualificadas? qual deve ser a sua obrigação na formação dos futuros empregados a montante, sabendo-se que estes são imprescindíveis para o sucesso, mas sem que exista um compromisso anterior partilhado? E os próprios, especialmente

os que demonstram capacidade mas não possuem recursos? Existe algum argumento civilizacional que os deixe de fora do ensino?

Se honestamente quisermos responder a estas interrogações, certamente que chegaremos a uma resposta, ou pelo menos a uma contribuição para a resolução do problema, sem rodeios nem diluição de responsabilidades.

A internacionalização das instituições de ensino superior são uma aposta da maioria das universidades e politécnicos. O mundo da lusofonia, pode ser um espaço de intervenção importante?

Seria pura estultícia afirmar que a internacionalização assume um papel da maior importância. Sempre assumiu, no decurso da nossa História, não é descoberta de agora, mas tomou aspectos distintos em diferentes períodos temporais dependendo o êxito do talento das classes dirigentes e dos interlocutores da cultura, da ciência e do meio empresarial em funções hegemónicas em cada uma dessas ocasiões. Não queremos que a internacionalização tenha hoje como contributo relevante, a emigração dos nossos jovens, nem a pluralidade de notícias que por todo o mundo atestam o nosso estado deprimido, isto apesar de excelentes exemplos em contrário. Não queremos que a internacionalização se resume às trocas comerciais e financeiras, sem no entanto minimizar a sua extraordinária importância. Queremos uma internacionalização baseada no conjunto de todos aqueles valores, partilhada pelos instrumentos que definem o país, mas muito mais os que definem a nação.

Por razões óbvias, o espaço da lusofonia traduz um dos mais importantes palcos da internacionalização e muitas instituições do ensino superior trabalham e bem nesse palco. Em nossa opinião, esta movimentação necessita, porém, de maior partilha entre os diferentes actores, coalescendo mais e melhor para se tornar uma onda poderosa, imparável. Por exemplo a cooperação Luso-Brasileira, apresenta hoje dados muito relevantes, devido a vários factores, designadamente a existência de programas concretos, ajudados pela recuperação económica do Brasil.

A Futurália, atenta a estes factores, iniciou um projecto de expansão para o espaço lusófono, com base, entre outras dimensões, na História, Cultura e Ciência dos países intervenientes, correlacionando as suas longas trajetórias comuns. ■

Este texto não segue a nova ortografia

Publicidade

Quer ler o Reconquista com um dedo?
ASSINE a edição digital

Ligue 272 321 357 ou peça em assinantes@reconquista.pt





JOSÉ FIALHO GOUVEIA EM ENTREVISTA

Conversas do Bairro Alto

☐ José Fialho Gouveia é jornalista e apresentador do programa Bairro Alto, da RTP2. No papel de entrevistado, tem a serenidade e a descontração que lhe conhecemos do Bairro Alto.

Ao Ensino Magazine faz a análise de quatro anos de programa e defende o serviço público de televisão, à semelhança do que acontece na maioria dos países Europeus e Estados Unidos. Lamenta que em Portugal a cultura não seja vista como essencial para a nossa identidade, enquanto povo, e factor de retorno financeiro.

Filho do comunicador de televisão Fialho Gouveia, os apelidos que usa não são factor de pressão mas motivo de orgulho.

Sobre a infância diz “sempre tive a intenção, a vontade, ou o sonho de fazer alguma coisa ligada à comunicação e à escrita”. E conseguiu.

É o rosto do Bairro Alto, o programa de entrevistas da RTP2. Os convidados falam de projectos e histórias, num ambiente informal, sereno e de boa conversa. Qual é o balanço que faz do Bairro Alto?

Já levamos quatro anos de programa. A primeira emissão foi gravada em Janeiro de 2009 e o primeiro programa foi para o ar em Fevereiro de 2009. É um balanço muito positivo, de vários pontos de vista. Temos conseguido criar um público bastante fiel. As pessoas gostam, de facto, daqueles 45 minutos de conversa. É um balanço muito positivo do ponto de vista dos convidados, que têm tido oportunidade de dar a conhecer o seu trabalho, a sua carreira e também o seu percurso de vida. Do meu ponto de vista pessoal, tenho ganho experiência, aprendido muito e tido oportunidade de conhecer pessoas muito interessantes.

Quem é que ainda não foi convidado para o programa?

Não tenho um nome que me venha à cabeça. Tenho uma lista de nomes, que ainda não passaram por lá e que gostaria que passassem. Há sempre projectos novos que vão aparecendo, com rostos novos, gente que vai começando uma carreira, mas que já dá passos bastante seguros. Julgo que não há um limite para os convidados que podem lá ir. A lista que tenho ainda é uma lista bastante extensa.

O Programa Bairro Alto só se poderia chamar Bairro Alto?

Não. O Bairro Alto podia ter outros nomes, podia chamar-se, por exemplo, Noitada de Conversa. Uma forma que encontrei para me despedir. Nas primeiras conversas sobre o programa, com o Jorge Wemans e a Paula Moura Pinheiro, começamos a trabalhar o conceito e o formato do programa e pensou-se que poderia ser interessante não ser gravado em estúdio, ser gravado num bar. Lembramo-nos do bar do hotel Bairro Alto, em Lisboa. Daí até ao nome Bairro Alto, não demorou muito tempo. Por dificuldades logísti-



cas não avançamos para a ideia de gravar fora de estúdio. Mas gostamos muito do nome e achamos que podia manter-se, tendo em conta o perfil do programa. O Bairro Alto tem uma longa história ligada à tertúlia e à cultura. Antigamente, as redacções de quase todos os jornais funcionavam ali. Era um sítio de produção de notícias, de encontro de jornalistas, de divulgação de cultura. Hoje em dia, apesar de se ter perdido essa componente jornalística e das tertúlias lisboetas não serem já o que em tempos foram, o Bairro Alto continua a ser um sítio nobre da noite lisboeta. Casa de lojas contemporâneas, ateliers, livrarias, espaços muito ligados à cultura. E Bairro Alto, programa de televisão, é isso mesmo, um espaço ligado à cultura.

A cultura é uma importante fonte de divisas para o país, mas com a crise há desinvestimento nessa área...

É verdade e é pena. Não é só nos últimos meses que se sente esse desinvestimento, mais uma vez, a cultura foi das primeiras áreas a ser castigada. Rapidamente, deveria haver uma inversão de mentalidades neste país. Entender a cultura não quase como um investimento a fundo perdido, mas passar a entendê-la como algo essencial, a vários níveis. Essencial para a definição da nossa identidade, enquanto país, e essencial do ponto de vista económico. O investimento na cultura pode ter um retorno financeiro muito interessante. O Brasil, a “marca Brasil”, que tem uma força tremenda em todo o mundo, deve muita dessa força à música brasileira; grande parte dos turistas desloca-se a Paris, porque Paris é um centro cultural do mundo; o cinema norte-americano é um factor lucrativo para o país, como acontece na Índia, com Bollywood. Se quisermos recuar mais tempo, se os antigos egípcios não tivessem construído o que construíram, o Egito actual não teria o patrimó-

nio e o retorno turístico que tem. A cultura a curto, médio e longo prazo é determinante para a evolução do país e pode ser um factor de crescimento económico. Se queremos ter uma população cada vez mais qualificada, informada e educada, não há instrumento melhor para atingir esse objectivo do que o investimento na cultura e na educação.

Na sua opinião, qual é a melhor solução para manter o funcionamento da RTP2?

Não estou na posse de todos os dados nem estudei o assunto a fundo, não sei qual é a melhor solução. Em causa não está só o futuro da RTP2, está também o futuro da RTP1. Vários projectos vieram a público sobre o futuro da RTP, nenhum deles muito trabalhado. Havia uma grande névoa sobre esse assunto. Não distinguindo a RTP 1 e a RTP 2, é muito importante que continue a haver serviço público de televisão. E se gostamos de nos comparar com o resto da Europa, em muitas coisas, também nos podíamos comparar neste caso. A quase totalidade dos países da União Europeia tem um serviço público de televisão, e mesmo os Estados Unidos, conhecido pelo seu gosto pela Economia de Mercado, têm canais públicos de televisão. Constitucionalmente, está escrito que é o Estado que deve desempenhar o serviço público de televisão. Seja lá qual for a melhor solução, temos de encontrar o caminho para que a RTP continue a ser pública. Ao longo do tempo tem mostrado que é um espaço diferenciado das outras televisões, que têm o seu papel, mas estão sujeitas a outros constrangimentos. Não gostaria nada de ver passar a RTP para mãos de privados.

A distinção da Europa com o Prémio Nobel da Paz é um Prémio de incentivo para uma zona euro fragilizada economicamente ou uma justa distinção pelo seu esforço em ma-

téria de Direitos Humanos?

Julgo que é um bocadinho as duas coisas. Se pensarmos no que era a Europa em 1945, no fim da II Guerra Mundial. Uma guerra que deixou a Europa de rastos, que estimulou o ódio entre as pessoas, inacreditavelmente sangrenta e hedionda; em 1989, ainda tínhamos o muro a separar a cidade de Berlim; e, salvo erro, em Janeiro de 2001, passamos a ter uma moeda única em muitos países europeus. É uma evolução tremenda que se conseguiu em menos de sessenta anos. A Europa desempenhou, na segunda metade do século XX, um papel extraordinário na defesa de direitos Humanos, no diálogo entre países e na convergência europeia em termos de valores. Quem pensasse nisso em 1945 seria apelidado de louco. É um Prémio muito merecido, e se calhar até faria mais sentido ter sido atribuído há uns anos atrás. Hoje em dia, acaba também por ser um prémio político, tendo em conta a situação que se vive na Europa. Os problemas que temos vindo a assistir, com mais intensidade na Grécia, mas, também em Portugal, na Irlanda, em Itália. É um prémio político para que a Europa não se esqueça do que conseguiu e que não abdique dos valores que tem vindo a construir. Para que continue a ser uma Europa social, solidária e humana.

É filho de um grande comunicador televisivo Fialho Gouveia. “Filho de peixe sabe nadar” mas existe pressão para que assim seja?

Não. Não é a primeira vez que me fazem essa pergunta. Antes demais tenho um enorme orgulho no meu pai. Foi não só - e isso todos sabem - um grande profissional, mas também um grande homem, um grande pai e um grande amigo para os seus amigos. Tenho um orgulho enorme em ter os apelidos dele e tê-lo tido como pai, mas não sinto o peso desses apelidos no trabalho que faço. Se ❧



não fosse filho dele, não sentiria menos pressão para ser profissional. Portanto, não é uma responsabilidade acrescida, não é um peso maior, mas sim um grande orgulho.

Que memórias guarda da infância?

Lembro-me perfeitamente do recreio do externato em que andava na altura, com uma amiga minha, a Raquel, - com quem ainda hoje mantenho contacto. Existiam aí duas árvores e, por capricho da natureza, os ramos permitiam que nos sentássemos nelas. Um em cada árvore, imaginávamos que eram naves espaciais. Esta é a memória que me vem à cabeça. Em termos gerais, tive uma infância muito feliz, muito mimada, com um ambiente de grande carinho e de grande amor em casa. Não tenho qualquer razão de queixa.

Nessa altura sonhava fazer o quê?

Ao longo da vida vamos pensando, ou sonhando, em ser várias coisas. Como grande parte dos rapazes, eu queria ser jogador de futebol. Ser avançado do Benfica e o melhor marcador do campeonato. Lembro-me, na altura, de ver jogar o Rui Águas e pensar que um dia gostava de estar ali. Mas, manifestamente, não tinha talento para isso. A minha mãe contou-me, houve uma altura, que eu não dizia fotógrafo, dizia "atirador de fotografias" - não sei se era uma nova modalidade olímpica, "atirar fotografias". Com cinco, seis anos, em casa, já fazia os pequenos jornais, se assim lhe podemos chamar. Folhas A5 onde escrevia as notícias lá de casa, o tempo que achava que estaria no dia seguinte, os resultados do futebol. Agrafava aquilo e vendia aos meus pais e à minha avó. Lembro-me desde muito cedo gostar de escrever. Ainda que inconscientemente, sempre tive a intenção, a vontade, ou o sonho de fazer alguma coisa ligada à comunicação e à escrita.

Projectos para o futuro...

No imediato, continuar o Bairro Alto. Há sempre ideias que temos e projectos que queremos levar por diante. Neste momento, tenho na cabeça um ou dois projectos, que ainda estão numa fase muito embrionária e não queria desvendar muito sobre o assunto.

E vai continuar a escrever fados?

Vou continuar, de certeza. E se alguém os quiser cantar, melhor ainda. ■

Entrevista: Eugénia Sousa ↗

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico ↗

SABER MAIS EM:
www.ensino.eu

GENTE E LIVROS

Aravind Adiga

«Muito bem. E qual é a mensagem do grande Socialista para todos os meninos?

Eu já vira a resposta no muro à entrada do templo: um polícia escrevera-a lá numa ocasião, a tinta vermelha.

-Qualquer rapaz de qualquer aldeia pode, quando crescer, tornar-se primeiro-ministro da Índia. É esta a mensagem dele para todos os meninos do nosso país.

O inspector apontou-me directamente a bengala. - Tu, jovem, és um fulano inteligente, honesto e vivaz entre este magote de rufias e imbecis. Em qualquer selva, qual é o animal mais raro...a criatura que só aparece uma única vez em cada geração?

Eu ponderei a questão e respondi:

- O tigre branco.

- E é isso mesmo que tu és, nesta selva.

Antes de partir, o inspector ain-



da acrescentou: - Vou escrever para Patna a pedir-lhe que te concedam uma bolsa de estudo. Precisas de ir para uma escola como deve ser...um lugar muito distante daqui. Precisas dum uniforme como deve ser, uma educação a sério.»

In O Tigre Branco

EDIÇÕES

Novidades Literárias

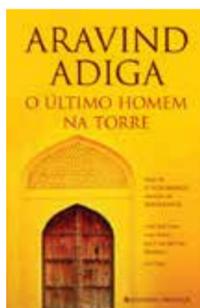


DOM-QUIXOTE. O Ano Sabático, de João Tordo. Hugo, contrabaixista de jazz, regressa a Lisboa, após 13 anos de vida desregada no Québec. Numa noite, assiste ao concerto do pianista Luís Stockman. O propósito de encontrar paz, no «ano sabático» em Portugal, cai por terra, quando Stockman toca um tema que Hugo já vem há anos a escrever dentro da sua cabeça. As coisas pioram quando na rua o confundem com o pianista e a própria mãe questiona a sua identidade.

LUA DE PAPEL. Faz o Curso na Maior, de Nuno Ferreira, com Bruno Caldeira. É possível levar uma vida universitária "à grande" e ter bons resultados nos estudos? Inspirados pela própria experiência académica, os autores prometem um curso com boas notas e sem recurso ao "marranço"; e o sucesso universitário, sem abdicar de uma vida social igualmente bem sucedida. Mais im-

portante do que o "quanto" se estuda, é "como" se estuda.

ESFERA DOS LIVROS. A Última Duquesa, de Daisy Goodwin. Cora Cash é possivelmente a herdeira americana mais rica dos finais do século XIX. Rica, jovem, bonita, aparentemente tem tudo para ser feliz. Mas a mãe ambiciona para Cora um casamento aristocrático, com um nobre inglês. Em Inglaterra, é imediato o choque de culturas com o velho mundo. E ao apaixonar-se pelo duque de Wareham percebe que pode estar a fazer uma jogada perigosa.



PRESENÇA. O Último Homem na Torre, de Aravind Adiga. É na imensa metrópole Bombaim que decorre esta história. Os habitantes das Torres A e B, propriedade da Cooperativa de habitação Vishram, são aliciados por um empresário da área da construção a deixarem as suas casas. Inicialmente, começam por recusar, mesmo tratando-se de

O escritor e jornalista Aravind Adiga nasceu em Madras (actual Chennai), a 23 de Outubro de 1974. Cresceu no Mangalore, no Sul da Índia, mas passou a maior parte da vida na Austrália e Estados Unidos. Estudou na Columbia University e no New York and Magdalen College, Oxford. Começou a carreira jornalística como colaborador no Financial Times. Mais tarde foi contratado pela Revista Times, onde passou três anos como correspondente no sul da Ásia. Durante esse período escreveu o primeiro romance, O Tigre Branco (2008). O romance conquistou o público e a crítica e foi distinguido com o Man Booker Prize 2008. Seguiu-se a colectânea de contos Entre os Assassinos (2008); e o romance O Último Homem na Torre (2011). Em Portugal, a sua obra está publicada pela Editorial Presença.

O Tigre Branco é uma comédia negra que denuncia a corrupção e o vício escondidos por baixo da capa

de prosperidade financeira, da elite Indiana, e põe a cru a miséria daqueles que quase nada tem para assegurar a sobrevivência diária.

Aravind Adiga vive actualmente em Mumbai, na Índia. A par do trabalho de escritor é jornalista freelancer.

O Tigre Branco. Esta é a história de Balram Halwai, conhecido como o tigre branco. Um jovem que cresceu no interior miserável da Índia e acabou como empresário de sucesso em Bangalore. Quando é obrigado a deixar a escola e a arranjar trabalho como motorista, Balram está longe de imaginar que a sua vida mudaria tanto. No papel de motorista de uma família poderosa da Índia, ele pensa num esquema para escapar à sua condição de pobreza. Mas numa sociedade corrupta, o crime é o preço a pagar pelo sucesso. ■

Página coordenada por Eugénia Sousa ↗

uma significativa indemnização. O que eles não sabem é que uma única cláusula do contrato mina os laços de solidariedade entre os vizinhos e levá-os ao limite.

QUETZAL. Irma Voth, de Miriam Toews. Irma Voth é uma jovem criada numa comunidade religiosa menonita do Canadá. A viver numa casa abandonada, só vê a mãe e as irmãs às escondidas do pai. O contacto com uma equipa de cinema, que se instala nas redondezas para rodar um filme sobre as comunidades amish e menonita, vai mudar a sua percepção do mundo, despertar a consciência de si mesma e libertá-la da solidão.

ALFAGUARA. Os Irmãos Sisters, de Patrick DeWitt. São os anos da corrida ao ouro na Califórnia. Charlie e Eli Sisters, irmãos e parceiros de crime, são contratados para aniquilar Hermann K.Warm, um homem ligado à prospecção do ouro. Todavia, a missão não irá decorrer exactamente como planeado. O homem que tinham de matar não é quem eles esperam.

Os Irmãos Sisters foi finalista do Man Booker Prize e eleito melhor livro de ficção pela Associação de Livreros do Canadá.

BERTRAND. Ernesto Che Gue-

vara - Uma vida em Imagens, de Pilar Huertas. Quarenta anos após a sua morte, Che Guevara continua a personificar o ideal revolucionário, o guerrilheiro que nos anos sessenta lutava pela libertação dos países do terceiro mundo. Médico, viajante, desportista, o primeiro comandante da Sierra Maestra e mentor da Revolução Cubana foi um homem multifacetado. Diz-se que o seu retrato, tirado por Korda, talvez seja a imagem mais reproduzida de todos os tempos.



EUROPA-AMÉRICA. Anna Karenina, de Leão Tolstói. Para Anna Karenina tudo começa e acaba numa estação de Moscovo. Anna pertence à boa sociedade russa, é casada e sente pelo filho o melhor dos sentimentos. Mas tem de abandonar tudo, até o filho, quando se apaixona tragicamente por Vronski. No início da obra o autor afirma «Todas as famílias felizes se parecem; as infelizes não.». Anna Karenina é uma obra imortal. ■



PRAZERES DA BOA MESA

Tortinha de Requeijão da Beira Baixa e Doce de Abóbora

☑ Para a Torta (10 pax):

120 g de Gemas pasteurizadas
500 g de Ovos pasteurizados
80 g de Açúcar

Para o Recheio da Torta (10 pax):

300 g de Requeijão B. Baixa DO
75 g de Açúcar
1 dl de Natas
1/2 Vagem de Baunilha do Tahiti
150 g Doce de Abóbora Serra da Gardunha
Q.B. de Canela em pó

Preparação:

Bater todos os ingredientes até quadruplicar de volume. Verter num tabuleiro forrado com papel vegetal.

Cozer em forno a seco, a 180°C durante 15 minutos. Deixar arrefecer. Deixar o requeijão a escorrer de véspera, num passador. Bater na batedeira com as varas o requeijão, o açúcar e as natas ferverdas com a baunilha aberta (depois de frias), até ficar uma mistura homogénea. Barrar a torta com o queijo, polvilhar com canela e fazer um cordão de doce. Enrolar em película e reservar no frio.

Para a Telha de Castanha (10 pax):

15 g de Sumo de laranja
65 g de Açúcar
15 g de Farinha
20 g de Castanha Soutos da Lapa DOP

25 g de Manteiga derretida

Preparação:

Misturar todos os ingredientes. Fazer bolinhas e levar ao forno, sobre um silipate a seco a 180°C até ficar dourado. Reservar.

Para o Shot de Morangos (10 pax):

1 C.S de Mel da Serra da Lousã DOP
300g Morangos
1 Laranja em sumo e Zeste
2 Pés de Poejos do Rio
250 ml Leite Meio Gordo
20 Mirtilhos

Preparação:

Cortar metade dos morangos e o restante triturar. Levar ao lume o mel, o sumo e a zeste de laranja até ferver. Juntar o morango nas duas formas e o poejo do rio, deixar levantar fervura e



retirar do lume. Colocar no copo e finalizar com a flor de leite (espuma).

Empratamento:

Com todos os elementos, fazer a montagem de acordo com a foto, guarnecendo com uma bola de gelado, morangos e mirtilhos. ■

Chef Mário Rui Ramos
Executive Chef
Ô Hotels and Resorts
Monfortinho

Publicidade

HELANA
RESTAURANTE

Rua José Silvestre Ribeiro, 35
0000-133 IDANHA-A-NOVA, PORTUGAL
Tel: (+351) 277 201 086 Fax: (+351) 277 201 051
Email: geral@helana.com
www.helana.com

DIA DOS NAMORADOS

PANDORA

- CONTA PENDENTE

☑ A Pandora lançou uma colecção para o dia dos Namorados. Da colecção fazem parte os símbolos clássicos do amor, como os corações, adornados com zicórnias coloridas em pavé. O dia 14 de fevereiro pode ser a altura certa para oferecer uma peça intemporal. A conta pendente em formato de coração de prata, com pavé de zircónia encarnada.

O preço aproximado é de 39,99 Euros. ■



RELÓGIO GANT ASTORIA

- W 10152



☑ O modelo masculino da Gant, Astoria W 10152 tem a caixa em aço inoxidável, um cronómetro em quartzo e é resistente à água até 100 metros de profundidade. A bracelete é de couro castanho. O peso ronda as 300 gramas e tem dois anos de garantia.

O preço aproximado é de 199 Euros. ■

RELÓGIO FOSSIL

- QUARTZO GEORGIA

☑ O relógio de senhora Quartz Georgia é um modelo clássico, de mostrador análogo, com caixa em aço de cor prateada. De formato redondo, o mostrador é em branco. A bracelete é feita em pele de cor castanha. O relógio é resistente à água até 50 metros e tem dois anos de garantia.

O preço aproximado é de 82 Euros. ■



Publicidade

Ourivesaria Alvaro

Compre aqui o presente para a sua cara metade

Ourivesaria | Relojoaria | Troféus | Carimbos | GRAVAÇÕES FRESA & LASER

TOPAZIO JACQUES LEMANS F.F. MISS SIXTY
PANDORA GANT SECTOR TIMEX CAMEL ACTIVE

Av. GEN. HUMBERTO DELGADO, 28-B
6000-081 CASTELO BRANCO Tel./Fax: 272 342 672
www.horavla.com | horavla1@hotmail.com | geral@horavla.com

REPOSITÓRIO CIENTÍFICO

IPCB com livre acesso ao conhecimento

☐ O Instituto Politécnico de Castelo Branco realizou, no dia 18 de janeiro, a 3.ª Conferência do IPCB sobre “O Livre Acesso ao Conhecimento”, celebrando, deste modo, o terceiro aniversário do Repositório Científico do IPCB (RCIPCB). Tendo como grande tema em debate “O desafio da publicação em meio científico: como, onde, porquê?”, a conferência permitiu realçar a ideia de que com a criação do RCIPCB e com o livre acesso ao conhecimento a circulação do conhecimento científico aumenta, assim como aumenta a reputação do investigador e da instituição, ao mesmo tempo que se reduzem as possibilidades de plágio, pois a comunidade científica fica mais conhecedora do que vai sendo publicado.

Na abertura da cerimónia, o presidente do IPCB, Carlos Maia, referiu que embora o RCIPCB seja bastante jovem “tem já um percurso bastante positivo”, tendo-se registado um aumento gradual da adesão dos docentes e investigadores, traduzido num crescimento real das obras depositadas. Carlos Maia lembrou a estratégia seguida para o desenvolvimento e consolidação do RCIPCB, que assentou num conjunto de iniciativas com dois objetivos: dinamizar o seu funcionamento e sensibi-



lizar a comunidade académica para a necessidade de participar ativamente no RCIPCB. O Presidente do IPCB recordou ainda que o RCIPCB foi apresentado nos Serviços Centrais e, depois, em cada uma das Unidades Orgânicas; que em 2010 foi assinada a Declaração de Berlim relativamente ao Livre Acesso ao Conhecimento; que está a ser publicada uma news-

letter mensal dando conta da atividade do RCIPCB; que foi publicada a Política de Depósito de Documentos no RCIPCB e que foi instituído um prémio ao docente que mais publica no repositório.

A conferência abriu com a palestra da docente e investigadora do IPCB/Escola Superior Agrária Carmo Horta sobre o tema “Porquê publi-

car”. Seguiu-se a exposição por parte da bibliotecária da Universidade de Aveiro, Diana Silva, que abordou as questões relacionadas com “O prestígio e a visibilidade das revistas científicas”. A intervenção seguinte -“O Repositório: imagem de marca e objeto de aprendizagem em meio digital”- coube a Ernesto Candeias Martins que, em 2012, recebeu o

prémio Repositório Científico do IPCB por ter sido o docente que mais contribuiu, no ano letivo anterior, para o crescimento do RCIPCB. Maria Teresa Albuquerque, docente do IPCB/Escola Superior de Tecnologia falou, de seguida, sobre “O livre acesso – ponto de encontro científico”. A terminar, Maria Eduarda Rodrigues, responsável pelo RCIPCB, fez o ponto de situação do “RCIPCB no contexto organizacional”. Com base nos resultados de um inquérito efetuado aos docentes do IPCB, a responsável pelo RCIPCB referiu que 96,8% dos inquiridos conhecem o RCIPCB e destes 95,7% atribuem-lhe muita importância quer em termos de reputação institucional (imagem e visibilidade) quer em termos de reputação individual (científica, reconhecimento pelos pares e aumento do número de citações). Eduarda Rodrigues fez ainda o balanço da atividade do RCIPCB referindo que em 15 de janeiro de 2013 tinham já sido depositados 1648 documentos e efetuados 430.415 downloads sobre os documentos aí arquivados. Salientou ainda que aumentou o número de utilizadores registados no repositório, tendo aumentado também o número de docentes que efetuaram depósito por auto-arquivo, de 12 em 2011 para 16 em 2012. ■

PELA OBJECTIVA DE J. VASCO

Fotografia de rua



☑ A fotografia de rua e o retrato estão na génese da fotografia e tiveram e têm intérpretes brilhantes. A nível internacional o clássico Henri Cartier-Bresson, mas também Elliot Erwitt, Robert Frank ou Diane Arbus. Em Portugal destaque Gérard Castello-Lopes, Eduardo Gageiro ou Rui Palha, por exemplo. Em 2013 vou querer fazer muito mais fotografia de rua! ■

MÚSICA

BRUNO MARS - UNORTHODOX JUKEBOX

☑ Depois do bem-sucedido disco de estreia de 2010, Bruno Mars está de volta com “Unorthodox jukebox”.

O primeiro single foi “Locked out of heaven” onde o cantor mostrou a sua veia rock em sonoridades claramente inspiradas nos The Police de Sting.

A segunda aposta deste registo foi editada muito recentemente, trata-se de “When i was you man”, uma balada que já roda nas rádios.

Este álbum apresenta um naipe de novas canções que exploram o pop, funky e r&b, e comprovam o talento deste músico Norte Americano.

Destaque para os singles “Locked out of heaven”, “When i was you man” e as faixas “Young girls” e “Gorilla”.

Bruno Mars promete ser um dos grandes nomes da pop, talento não lhe falta! ■



ELLIE GOULDING - HALCYON

☑ Mais uma novidade que nos chega das terras de Sua Majestade, é o novo longa duração de Ellie Goulding.

A cantora ficou conhecida em Portugal por temas como “Lights”, um dos singles do anterior registo que ainda tem alta rotação nas nossas rádios.

Do novo álbum foram já retirados dois singles, “I know you care” e “anything could happen”, temas ainda pouco divulgados em Portugal, devido à estratégia da editora.

Este trabalho mostra várias melodias apaixonantes, onde Ellie mostra o potencial da sua voz, à mistura com sonoridades eletrónicas e folk pop.

Os temas fortes de “Halcyon” são os singles “I know you care”, “anything could happen” e os temas “My blood” e “Only you”. Ellie Goulding, uma voz enigmática! ■



Hugo Rafael ☑

QUATRO RODAS

Knuten

☛ Não sendo um exímio professor, tento superar este “handicap” trazendo-vos histórias menos conhecidas do mundo automóvel, esperando assim cativar os leitores do Ensino Magazine.

O caso de hoje é um daqueles que me dá um enorme gozo trazer até vós. Trata-se de uma situação que desconhecia até há alguns dias atrás, e que apesar da sua simplicidade, teve uma enorme repercussão na história do automóvel.

Desta vez levo-vos até à Noruega, país que passa meio ano “fechado” por causa dos rigorosos invernos, mas que pode presumir de constar no “top 5” dos mais ricos do mundo devido ao petróleo do Mar do Norte.

Não esperava descobrir na Noruega, qualquer história que me permitisse escrever neste espaço. Enganei-me redondamente!

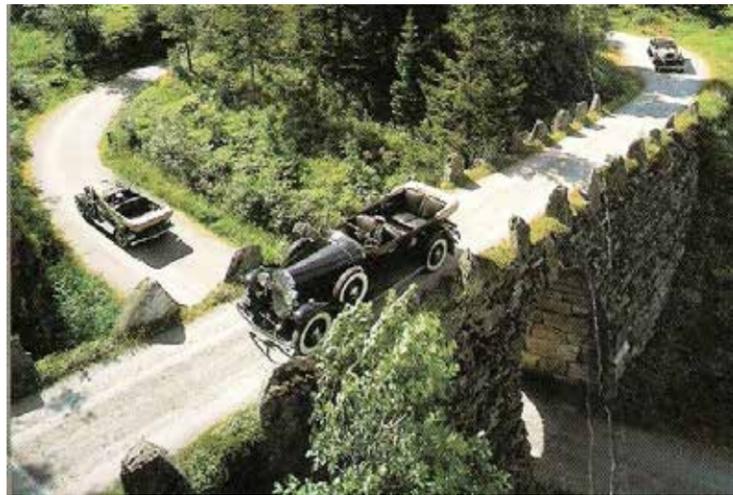
Deste país, e no que diz respeito a coisas de automóveis, pouco mais conhecia que o campeão do



mundo de rallyes 2003, Petter Solberg, e alguns campeões europeus de rallycross, que tive a oportunidade de conhecer quando trabalhei com a FIA.

Mas voltemos à estrada porque é disso que se trata. Quero falar-vos da estrada de Geiranger construída entre 1881 e 1889. Geiranger é uma pequena localidade, que se encontra no final do fiorde com o mesmo nome, onde no final do século XIX se iniciou a construção de uma estrada para ligar esta localidade a Oslo.

Partindo do nível do mar, era necessário transpor as altas montanhas que o recortam. A meio da subida deparamo-nos com o Hotel Union, relativamente ao qual vos trago o primeiro pedaço de história. Neste hotel, com uma majestosa vista para o fiorde e onde obrigatoriamente a família real norueguesa passa uns dias de férias, existe uma pequena coleção de automóveis originalmente utilizados para passeios turísticos nos anos 20 e 30 do século passado. Ainda hoje os hóspedes podem alugar estas viaturas para pequenos passeios em troços de estrada da época, conservados para este efeito e de que falarei adiante. Mas as curiosidades deste hotel, erigido em 1891, não acabam aqui pois a família Mjelva, que o adquiriu em 1899, construiu nas suas caves uma fábrica, na qual foram produzidos os primeiros automóveis noruegueses... Espante-se!... Até este dia, não fazia a mínima ideia de que alguma vez tivesse havido automó-



veis construídos na Noruega.

Mas continuemos a subir por esta estrada, agora mais moderna, mas que conserva partes do traçado original, ao lado da estrada atual. É num desses troços que podemos encontrar o “KNUTEN”, palavra norueguesa para “nó”. O “KNUTEN” é um troço de estrada que os noruegueses orgulhosamente preservam, porque traduz a solução de engenharia encontrada para suavizar as subidas que desafiavam a sua construção.

Quem, nos dias de hoje, olhar para a solução (bem visível na foto) pode até desdenhar da sua simplicidade, mas certo é que até

as coisas mais simples têm de ser inventadas. A atestar a importância desta invenção está o facto de a mesma ter recebido um prémio na Exposição Universal de Paris em 1900.

A solução do “KNUTEN” é hoje muito utilizada em todo o mundo, especialmente nos acessos a vias rápidas e auto-estradas. E se os construtores pagassem “royalties” por cada um destes nós que constroem, sem dúvida que a Noruega teria outra fonte de receitas comparável à do seu petróleo. ■

Paulo Almeida ☞

SECTOR AUTOMÓVEL



BENTLEY MULSANNE

☛ A Bentley acaba de apresentar uma nova proposta para o Mulsanne, a berlinda produzida desde 2010, que agora ganhou nova vida. A nova versão será apresentada em março, no salão de Genebra, e a marca aceitará encomendas a partir de abril. O modelo estará disponível em três novas cores (Dark Cashmere, Portofino e Damson), novos espaços de arrumação, incluindo um suporte para smartphone e outros dispositivos eletrónicos. O novo modelo tem ainda ecrãs LCD de oito polegadas atrás dos encostos dos bancos dianteiros ligados a um leitor de DVD e a um disco rígido de 20 GB, sistema áudio da Naim, duas mesas concebidas para iPad e teclado sem fios, além de dois conjuntos de auscultadores Bluetooth e um controlo remoto. ■

CITROËN DS3 CABRIO

☛ A Citroën apresenta em abril o novo DS3 Cabrio, o qual surge com capota de lona e custará mais 2500 euros que as outras versões de modelo convencional.

O novo modelo surge com a introdução do tricilíndrico 1.2 VTi a gasolina com 82 cv (também disponível no Citroën DS3, C3 e no Peugeot 208) e do Diesel 1.6 HDI de 90 cv (com caixa robotizada). Disponível para encomenda estará também o 1.6 THP de 155 cv.

A Citroën garante que a versão mais ecológica deste modelo, caracterizado pelos LED traseiros 3D, emite apenas 99 g/km de CO₂ e que este pesa apenas mais 25 kg que o DS3 convencional. ■



AUDI LANÇA A3 E-TRON

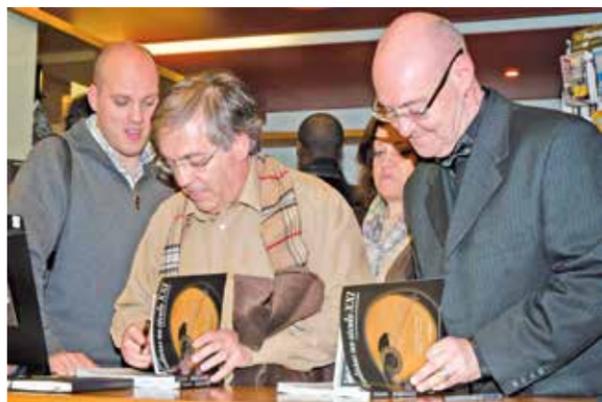
☛ A Audi deverá lançar em 2015 o A3 e-tron. O novo modelo é uma variante híbrida do pequeno familiar e terá uma autonomia de 48 km em modo elétrico e emissões de 76 g/km de CO₂. Segundo a marca alemã o novo modelo terá como sistema propulsor um motor a gasolina a funcionar com baterias de iões de lítio que podem ser carregadas numa tomada de eletricidade. ■



EDUCAÇÃO ÀS TIRAS
ENSINO MAGAZINE



Cartoon: Bruno Janeca ☞
Argumento: Dinis Gardete ☞



ENSINO MAGAZINE

O Fado revisitado

¶ O colaborador do Ensino Magazine, João Vasco, e o escritor Rui Ferreira, apresentaram no passado dia 18 de dezembro, o Museu do fado, em Lisboa, o livro "O Fado revisitado em biografias várias". A obra apresenta os principais intérpretes do fado em Portugal numa viagem pelo tempo.

Para João Vasco, autor das imagens que compõem o livro, "as fotografias podem ser mais facilmente memorizáveis do que as imagens em movimento. Quando fazemos um retrato este transforma-se em objeto que, depois de impresso pode andar de mão em mão. É também

este um dos objetivos deste livro permitir que as memórias dos fadistas aqui incluídos possam transitar entre o maior número de pessoas de um modo pseudopresente".

Numa sala repleta, Rui Ferreira, lembrou que "este livro nasceu com um objetivo muito bem definido: queríamos que fosse um livro que testemunhasse o fado e a sua implementação na primeira década do século XXI, bem como a passagem do testemunho de uma geração de fadistas do século XX para uma outra geração".

A edição é da Chiado Editora e já está à venda em vários pontos do país. ■



RVJ - EDITORES APRESENTA

Matemática no blog

¶ O livro Matemática para todos II - do blog para o papel, numa edição da RVJ - Editores (editora com sede em Castelo Branco), foi apresentado no último mês, numa cerimónia que encheu por completo o auditório da Biblioteca Municipal de Castelo Branco.

A obra, da autoria dos docentes Paulo Afonso, Francisco Costa e José Filipe, teve o apoio da Câmara de Castelo Branco, e reúne um conjunto de desafios matemáticos publicados na blogosfera e nas páginas do Regonquista.

De fácil leitura, o livro

apresenta problemas matemáticos com diferentes perspetivas, tendo em conta o modo como cada um dos autores olha para aquela ciência. Na apresentação, os três docentes lançaram desafios ao público que participou na apresentação da obra.

Luís Correia, vice-presidente da Câmara de Castelo Branco, destacou a importância da obra (a qual vai ser distribuída nas escolas do concelho). "Com este livro deu-se mais um passo importante na área da educação em Castelo Branco, promovendo a matemática de uma forma criativa". ■

OBRA DE ANTÓNIO RIBEIRO

RVJ lança Poeira Dispersa

¶ O poeta albacastrense António Ribeiro apresentou, na passada terça-feira, na Biblioteca Municipal de Castelo Branco, o seu livro Poeira Dispersa. Uma obra que reúne um conjunto de textos de poesia, com destaque para o Usalbiadas, escrito ao estilo dos Lusíadas, e que retrata a vida dos alunos da Universidade Sénior de Castelo Branco.

Com edição da RVJ - Edi-

tores, o livro foi apresentado no dia em que o autor assinalou os seus 85 anos. Com o auditório da Biblioteca repleto de amigos e familiares, António Ribeiro viu a sua obra ser apresentada por Maria de Lurdes Barata (docente, que também representou António Salvado), Maria José Ribeiro (sua esposa), Cristina Granada (vereadora da cultura), Fabião Batista, Pires Nunes (Santa Casa da Misericórdia)



e João Carrega (RVJ - Editores).

A publicação do livro partiu da própria esposa, filhos e netos do autor, que no final

da cerimónia o ofereceram aos presentes. Para quem gosta de poesia, esta obra é uma excelente proposta. ■

Publicidade



Instituto Politécnico de Castelo Branco

MAIS QUE ENSINO,
UM FUTURO

MESTRADOS

ARTES, COMUNICAÇÃO E MULTIMÉDIA

3052 6349 Animação Artística / ESECB/ESEIPV

3055 6198 Música / ESART

3055 6416 Design Gráfico / ESART/FAUTL

3055 6983 Design de Interiores / ESART/FBAUL

3055 M280 Design do Vestuário e Têxtil / ESART/FAUTL

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E ALIMENTARES

3051 6800 Fruticultura Integrada / ESACB

3051 M163 Tecnologias e Sustentabilidade dos Sistemas Florestais / ESACB

3051 M214 Monitorização de Riscos e Impactos Ambientais / ESACB

3051 M453 Inovação e Qualidade na Produção Alimentar / ESACB

3051 9287 Engenharia Zootécnica / ESACB

3051 9520 Engenharia Agronómica / ESACB

3051 M485 Gestão de Recursos Hídricos / ESACB

CIÊNCIAS EMPRESARIAIS E DE DIREITO

3054 9298 Gestão de Empresas / ESGIN

Fiscalidade e Contabilidade / ESGIN / Pós-Graduação

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

3052 6293 Educação Especial - Domínio Cognitivo e Motor / ESECB

3052 6915 Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico / ESECB

3052 6795 Ensino de Inglês e de Espanhol no Ensino Básico / ESECB

3052 M644 Supervisão e Avaliação Escolar / ESECB

3052 M527 Ensino de Música / ESART

ENGENHARIAS E INFORMÁTICA

3053 M204 Comunicações Móveis / ESTCB

3051 M213 Sistemas de Informação Geográfica em Recursos Agro-Florestais e Ambientais / ESACB

3053 M205 Desenvolvimento de Software e Sistemas Interativos / ESTCB

3053 6990 Construção Sustentável / ESTCB

SAÚDE E PROTEÇÃO SOCIAL

3052 M215 Intervenção Social Escolar / ESECB

7020 6680 Cuidados Paliativos / ESALD

3052 6419 Gerontologia Social / ESECB/ESALD

TURISMO, DESPORTO E SERVIÇOS

3052 6346 Atividade Física / ESECB

WWW.IPCB.PT

UBI DESENVOLVE

Aeronaves do futuro

✚ José Páscoa, docente do Departamento de Engenharia Eletromecânica da Universidade da Beira Interior, é o coordenador do projeto europeu denominado CROP, que acaba de ser apresentado na Covilhã e visa desenvolver um sistema de propulsão para uma aeronave completamente diferente das soluções atuais, um passo considerado como uma verdadeira revolução na área.

Esta iniciativa científica vai ser desenvolvida ao longo de dois anos e está apoiada num consórcio europeu de parceiros multidisciplinares, que integra também a Universidade de Modena e a Universidade Reggio Emilia, a empresa austríaca IAT21, a Universidade de Sheffield, do Reino Unido, a empresa alemã Grob Aircraft e o Politécnico de Milão.

Os intervenientes neste projeto lembram que o sector do transporte aéreo “é estratégico para a União Europeia”, daí o apoio significativo a estas investigações. “A introdução de conceito inovadores que permitam o desenvolvimento de novos sistemas de transporte aéreos é uma das prioridades do século XXI. Novos modelos que devem garantir um aumento da sua eficiência de

forma a reduzir o seu impacto ambiental e custo energético”, atestam.

O projeto CROP tem como principal objetivo “introduzir um novo conceito de propulsão que conduza ao projeto de um sistema de propulsão aeronáutica radical, inovador, e amigo do ambiente”. Daí que esteja pensado sob a possibilidade de “construir um sistema de propulsão baseado num sistema cicloidal que está a ser desenvolvido na UBI”.

Este sistema de propulsão oferece um número significativo de vantagens quando comparado com os sistemas tradicionais, “nomeadamente a capacidade das aeronaves descolarem na vertical e pairar no ar da mesma forma que um helicóptero”, avançam os promotores desta iniciativa científica. Estas particularidades fazem destes veículos particularmente interessantes como “veículos de socorro de reação rápida, transporte aéreo comercial, veículos de âmbito militar e sistemas de transporte amigos do ambiente”. A juntar a tudo isto um vasto campo de aplicações como a aeronáutica, a propulsão marítima e ainda a produção de energia a partir das ondas. ■

Eduardo Alves ☞

SILVIERO SANSAVINI

UTL dá Honoris Causa

✚ A Universidade Técnica de Lisboa vai atribuir o Grau de Doutor Honoris Causa ao investigador Silviero Sansavini, no próximo dia 1 de fevereiro, pelas 14h30, no Salão Nobre do Instituto Superior de Agronomia (ISA). O Professor Sansavini vive em Itália, uma grande potência da fruticultura mundial, e tem mantido uma relação estreita com Portugal, nomeadamente através da ISHS - International Society for Horticultural Science, onde tem acompanhado a pequena comunidade científica portuguesa ao longo das últimas décadas. Professor Emeritus da Universidade de Bolonha, Itália, é uma das grandes figuras das ciências agrárias na Europa.

A sua especialização

científica abrange as áreas de biologia-fisiologia das plantas arbóreas e a genética e biotecnologia aplicada ao melhoramento de várias espécies de árvores de fruto. É membro do Conselho do Programa de Doutoramento em Fisiologia Genómica e Molecular de fruteiras, foi presidente da International Society for Horticultural Science e líder em numerosas e inovadoras iniciativas ou projetos de I&D nesta área. É autor ou co-autor de centenas de artigos científicos e editor de livros de referência e de revistas científicas, podendo mesmo ser considerado o maior divulgador do conhecimento científico e técnico na área da fruticultura a nível mundial. ■

CONGRESSO

Castelo Branco debate análises

✚ A Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias (ESALD), do Instituto Politécnico de Castelo Branco, organiza, entre os dias 1 e 3 de março, o V Congresso de Análises Clínicas e de Saúde Pública. O evento científico conta, uma vez mais, com um conjunto de palestrantes de renome nacional e internacional, que irão, certamente, enriquecer os conhecimentos dos mi-

tos participantes esperados.

Para além das palestras, decorrerão ainda três cursos práticos (Diagnóstico citológico de hematopatias, Diagnóstico citológico de hematopatias, HPLC aplicado à indústria alimentar), que terão lugar nos laboratórios da ESALD e onde os participantes poderão executar e aperfeiçoar algumas técnicas laboratoriais.



O V Congresso de Análises Clínicas e de Saúde Pública vai debater temas como “O Laboratório de Análises

Clínicas e de Saúde Pública”, “Oncobiologia”, “Saúde Pública” e “Doenças Infeciosas Re-emergentes”. ■

Publicidade



MAIS QUE ENSINO,
UM FUTURO

LICENCIATURAS

ARTES, COMUNICAÇÃO E MULTIMÉDIA

3055 9783 Música, variante de Formação Musical / ESART

3055 9784 Música, variante de Instrumento / ESART

3055 9816 Música, variante de Música Eletrónica e Produção Musical / ESART

3055 9836 Música, variante de Canto / ESART

3055 9907 Design de Comunicação e Produção Audiovisual / ESART

3055 9725 Design de Interiores e Equipamento / ESART

3055 9726 Design de Moda e Têxtil / ESART

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E ALIMENTARES

3051 9085 Enfermagem Veterinária / ESACB

3051 9482 Nutrição Humana e Qualidade Alimentar / ESACB

3051 9742 Engenharia Biológica e Alimentar / ESACB

3051 9003 Agronomia / ESACB

CIÊNCIAS EMPRESARIAIS E DE DIREITO

3054 9063 Contabilidade e Gestão Financeira / ESGIN

3054 9157 Gestão de Recursos Humanos / ESGIN

3052 9485 Secretariado / ESECB

3054 9242 Solicitadoria / ESGIN

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

3052 9853 Educação Básica / ESECB

ENGENHARIAS E INFORMÁTICA

3053 9118 Engenharia Industrial / ESTCB

3053 9111 Engenharia Eletrotécnica e das Telecomunicações / ESTCB

3053 9119 Engenharia Informática / ESTCB

3053 9248 Tecnologias da Informação e Multimédia / ESTCB

3053 9089 Engenharia Civil / ESTCB

3051 8383 Engenharia de Proteção Civil / ESACB / ESTCB

3053 8463 Engenharia das Energias Renováveis / ESTCB/ESACB

SAÚDE E PROTEÇÃO SOCIAL

7020 9500 Enfermagem / ESALD

7020 8137 Cardiopneumologia / ESALD

7020 9497 Análises Clínicas e de Saúde Pública / ESALD

7020 9505 Radiologia / ESALD

7020 9504 Fisioterapia / ESALD

3052 9238 Serviço Social / ESECB

TURISMO, DESPORTO E SERVIÇOS

3054 9173 Gestão Hoteleira / ESGIN

3054 9177 Gestão Turística / ESGIN

3052 9850 Desporto e Actividade Física / ESECB

WWW.IPCB.PT

ENSINO

MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO
ENSINO MAGAZINE
JANEIRO 2013

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA

Filipe Pinto

O CERNE da resposta

A Vida
de Pi 3D

Puro Bluetooth
HD Sound
Headphones

PS3
Remember
Me

Bandas de
garagem
e Tunas
Acadêmicas

...

DESIGN GRÁFICO: RUI SALGUEIRO FOTOGRAFIA: RITA CARMO



O CERNE DA RESPOSTA

FILIPE PINTO FOI ELEITO PELO PÚBLICO PORTUGUÊS O MELHOR CANTOR DA TERCEIRA EDIÇÃO DO PROGRAMA ÍDOLOS, DA SIC. DO PRÊMIO FAZIA PARTE UM CURSO DE MÚSICA, EM LONDRES. ANTES DE PARTIR, TERMINOU O CURSO DE ENGENHARIA FLORESTAL. A MÚSICA E O AMBIENTE FAZEM PARTE DO SEU MUNDO. MAS, POR AGORA, ESCOLHEU A MÚSICA. O ÁLBUM DE ESTREIA CHAMA-SE CERNE, OS TEMAS SÃO ORIGINAIS E CEM POR CENTO EM PORTUGUÊS.

© Rita Carmo



ENTREVISTA
ENSINO MAGAZINE

A inscrição para o casting do programa Ídolos foi por vontade própria, ou houve alguém que incentivou?

Duas pessoas foram essenciais para a minha participação no programa. A vontade não era a minha, eu nem sabia que estava inscrito no Programa Ídolos. Duas amigas minhas inscreveram-me. Só mais tarde, quando cheguei das férias, contaram-me que estava inscrito e teria de ir no dia seguinte. Foi uma surpresa, mas também aquela confrontação que precisava para assumir, testar-me e perceber se valeria a pena seguir, ou não. Começaram a surgir dúvidas, mas também vontade. Mas havia uma incerteza quanto ao ir, e não ir, que foi depois visível no casting.

Ao longo das edições do programa foram várias interpretações. Houve alguma em particular que o marcou mais?

Tenho, recordações muito boas. Não gosto de especificar registos, nem momentos. Mas sei que houve um momento em que verdadeiramente equacionei a minha participação no programa. Tinha-me corrido muito mal a audição, foi na fase do piano. Comecei a pensar se não deveria levar as coisas mais a sério e de uma forma mais presente. Nesse momento, percebi que queria aquilo e até onde poderia ir. Depois, obviamente, a vitória foi um momento muito feliz, em que me vinha tudo à cabeça, muitas recordações bonitas, as caras que via ao meu redor, com um ar também muito feliz. Fez-me ter uma vontade enorme de explodir de felicidade, que só horas mais tarde começou a acalmar.

Foram cerca de 20 000 mil candidatos no casting. Conseguir vencer um concurso, com estas características, teve um gostinho diferente?

Sim, teve. Todo aquele processo inicial de dúvida, haver uma mudança e começar a crescer durante o programa. Esse amadurecimento e as ideias, que se foram tornando mais consistentes, fizeram que o final se tornasse mais único e vivo. Foi essa chama que me fez agradecer a toda a gente que acreditou em mim, e, ao longo do programa, me acompanhou. Ainda hoje, sinto muito isso. Agradeço essa motivação e a vontade das pessoas em apoiar.

A terceira edição dos Ídolos foi em 2009, em 2012 foi editado o disco de estreia. Foram cerca de dois anos de preparação deste primeiro álbum, Cerne. Foi o tempo ideal para que o resultado final fosse o pretendido?

Sem dúvida. Na altura em que terminou o programa, houve uma digressão da Idolomania. Corremos o país e também tinha o curso para terminar. Houve ali uma fase de seis meses muito densos e com muita agitação. Posteriormente, fui para Londres. Foi ótimo ir para Londres, poder assentar mais as ideias, aquilo que iria fazer no futuro. Aproveitar, usufruir da escola de música, da cidade em si. Portanto, houve um tempo para crescer, para desenvolver as capacidades na música, para começar a perceber mais o conceito das aulas teóricas, da produção musical, do piano. 2012 foi o culminar desse crescimento. De maturação das ideias para depois iniciar a composição, no fundo, a pré-produção dos temas. Isso foi muito importante para reunir os músicos, começar a desenvolver o arranjo das músi-

cas que tinha criado. Esse tempo foi essencial para voltar para Portugal com o espírito que ia fazer um disco de originais, cem por cento em português, verdadeiro, que saiu de mim próprio. Fazia todo o sentido que em 2012 estivesse a editar o disco.

Após o programa Ídolos, acabou o curso de engenharia Florestal. Foi complicado conciliar a música com os estudos?

Sim, foi uma fase um bocado atribulada. Tinha um semestre em atraso e precisei de voltar a rever a matéria, de estudar, de pedir a professores que me dessem mais algum tempo, para ver mais conteúdos. Durante a semana ia fazendo esses estudos e ao fim de semana tinha as digressões do programa. Foi um bocado stressante e enérgica, também. Mas sinto-me muito feliz por ter conseguido acabar com sucesso o curso. Não ia para Londres usufruir bem do Prémio, se não o tivesse feito. Foi uma altura decisiva para fechar um ciclo e iniciar outro.

No futuro gostava de conciliar esta componente profissional na área da engenharia florestal com a música?

Estes são os verdadeiros mundos para os quais gosto muito de viver, tanto o ambiente como a música. Neste momento, sinto que devo focar-me inteiramente na música e dedicar-lhe o meu tempo. Não sou uma pessoa que consiga fazer várias coisas ao mesmo tempo. Tenho de me dedicar cem por cento à música. Neste momento, estou a desenvolver mais temas, crio, sinto essa necessidade. No futuro, gostava de desempenhar um papel na vertente florestal e na vertente ambiental, mas, ainda não sei bem como. Isso só o tempo o irá ditar. Neste momento, estou focado cem por

cento na música. Quero investir mais na minha formação musical. Esse é o meu objectivo.

Recentemente, a RTP1 organizou o concurso da canção de 2012 e o primeiro single do trabalho do Filipe foi seleccionado. Ficou contente por o tema estar na lista dos melhores de 2012?

Fiquei estupefacto. Foi uma ocorrência muito feliz ter estado presente na gala e o resultado final foi fantástico. Foi o culminar de toda a receptividade que obtive no ano de 2012. O tema Insónia foi um tema que me deixou muito orgulhoso. Espero continuar a realizar músicas e a trabalhar desta forma, neste sentido. Gosto muito de receber este carinho por parte do público. Ainda há muitas pessoas que não conhecem o tema, e, o meu objectivo também é que a música continue a ser divulgada e consumida.

Em simultâneo com o fecho deste concurso, a RTP anunciou o fim do Programa semanal Top +, que apresentava os álbuns mais vendidos em Portugal, entrevistas e muitos vídeos de músicos portugueses. É uma perda para a música portuguesa, dado que existem poucas plataformas para divulgação de vídeos?

Sim, sem dúvida. Para um músico, e para toda a área artística em geral, desde literatura, pintura, dança é muito importante a divulgação. A música está a ser divulgada sobretudo nas redes sociais, mas pouco a nível televisivo ou radiofónico. É importante haver veículos de aproximação da cultura às pessoas. A cultura é a essência de um país e devemos agarrá-la com "unhas e dentes". Pelo nosso país fora existe muito para oferecer e devemos agarrar isso, sobretudo nestes tempos difíceis.

Na internet tem já alguns clubes de fãs. Um apoio adicional que dará frutos na carreira?

Gosto muito de sentir esse apoio nas redes sociais e no público, quando vou na rua. Sinto muito esses sorrisos, essas palavras amigas, que fazem tanta falta nestes inícios de projecto. São forças adicionais, para conseguirmos ter força anímica para criarmos, fazer mais trabalho e mostrar às pessoas que não estamos adormecidos. Ainda bem que existem essas plataformas, porque são também os espaços onde se pode ter uma aproximação maior com as pessoas. Pode haver um acompanhamento da evolução do trabalho que o artista está a fazer. São essenciais essas pontes. Ainda bem que existem apoiantes, que as pessoas gostam da música, que continuam a ir a concertos e a aderir à cultura.

Quanto à promoção do disco Cerne, em breve, será editado um segundo single. A escolha já está mais ou menos orientada?

É um tema que vai dizer muito, a diferentes idades. Vai salientar a coragem, ou a força que muitas vezes deveremos ter para superar dificuldades. Quando alguém nos "deita abaixo" ou a própria situação nos põe em causa, mas temos a coragem de falar sem medo. Chama-se Escolher Sentença, no fundo, assumir um caminho, ou um destino, e superar essa adversidade. Espero que corra tão bem como Insónia, mas sobretudo que as pessoas conheçam o trabalho. Não só esses dois temas, mas todo o disco que foi feito. Eu próprio vou promovê-lo, também, a partir das redes sociais. ☺

Entrevista: Hugo Rafael
(Rádio Condestável)
Fotos: Direitos Reservados.
Texto: Eugénia Sousa



Chico César em Lisboa

No passado mês de Dezembro esteve em Lisboa, no âmbito do ano do Brasil em Portugal, um dos principais intérpretes da nova música popular brasileira: Chico César. Este cantautor, natural de Paraíba, formado em jornalismo, lançou em 1995 AOS VIVOS, o seu primeiro disco, ao que se seguiram mais cinco. Destacamos aqui toda a sua africanidade num dos seus temas: Mama África "Mama África... A minha mãe é mãe solteira / E tem que fazer mamadeira / Todo dia além de trabalhar / Como empacotadeira nas Casas Bahia... / Mama África, tem tanto o que fazer" Esteferson Barreto disse "Chico brinca com as palavras - como gosta e sabe fazer - para trazer a realidade africana e confrontá-la com a brasileira, utilizando-se do som contagiante dos tambores para reforçar a ideia de que Brasil e África sofrem irmanados, mas sabem tentar aliviar essa dor com a alegria que lhes é peculiar." Ⓞ

Urgente tomar nota: Marisa Monte, dia 24 de abril no Coliseu do Porto e dia 27 no Coliseu de Lisboa Dias 21 de junho, no Pavilhão Rosa Mota, no Porto, e dia 22, no Pavilhão Atlântico, em Lisboa, concerto de Maria Rita canta Elis Regina

Texto e Foto: João Vasco



A Vida de Pi 3D

Pi Patel, filho do administrador do jardim zoológico de Pondicherry, na Índia, possui um conhecimento enciclopédico sobre animais. A família de Pi, decide emigrar para a América, num navio juntamente com os animais do zoo. O barco naufraga nos primeiros dias de viagem e Pi vê-se na imensidão do Pacífico a bordo de um salva-vidas acompanhado de uma hiena, um orangotango, uma zebra e um tigre de Bengala. Em breve restarão apenas Pi e o tigre. A única esperança de sobreviverem é descobrir quem precisam um do outro. Ⓞ
Título Original: Life of Pi Realizador: Ang Lee Actores: Tobey Maguire, Irrfan Khan, Suraj Sharma, Gérard Depardieu, Tabu, Adil Hussain País: EUA Género: Aventura/ Drama



Cloud Atlas

Esta grande produção de ficção-científica acompanha seis histórias, situadas em épocas e países completamente distintos, mas que acabam por se interligar. Ⓞ

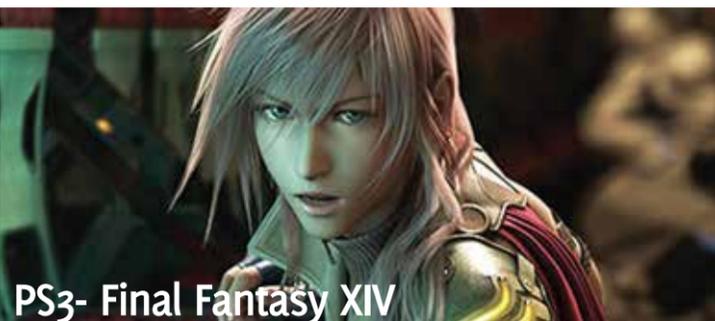
Título Original: Cloud Atlas Realizador: Tom Tykwer, Andy Wachowski, Lana Wachowski Actores: Tom Hanks, Hugo Weaving, Jim Sturgess, Halle Berry, Hugh Grant, Susan Sarandon País: EUA/Alemanha Género: Drama/ Ficção Científica



PS3 - Remember Me

Na Neo-Paris, no ano de 2084, a realidade aumentada e a digitalização apropriaram-se da vida das pessoas. Nilin é uma caçadora de memórias de elite, com um passado obscuro, que não hesita em invadir a mente dos civis para obter a informações que necessita para as suas missões. Ela tem capacidade para remisturar memórias, alterar histórias pessoais e mudar a percepção que cada um tem sobre aqueles que os rodeiam. A liberdade individual é posta em causa, e as consequências podem ser nefastas. Ⓞ

Género: Acção/Aventura; Jogadores: 1; Jogadores em rede: Nenhum; Jogo em Rede: não disponível em rede; Resolução HD: 1080i; Som: Dolby 5.1.



PS3- Final Fantasy XIV

Final Fantasy XIV é um capítulo novo concebido pela equipa Final Fantasy. O desafio é explorar sozinho ou com os amigos, através da PlayStation Network. Participar em missões e batalhas, nas viagens pelo reino de Eorzea. Cada jogador pode personalizar o seu avatar ao máximo, escolhendo a raça, clã, traços faciais, cabelo, cor da pele e muito mais. É permitido um número infundável de ajustamentos, para que possas ser realmente único. Ⓞ

Género:MMORPG; Jogadores em rede: Nenhuma; Jogo em Rede: Funcionalidades de rede Resolução HD:1080i, 1080p, 720p; Som: Dolby 5.1.



Puro Bluetooth HD Sound Headphones

A Puro acaba de lançar no mercado português os novos auscultadores sem fios. Com formato full-size, incluem tecnologia Bluetooth para funcionar em modo wireless. Além da reprodução de som, suportam a funcionalidade Smart Talk e incluem uma bateria interna, recarregável por USB. O pacote vem acompanhado de bolsa de protecção e um pano de limpeza. O preço aproximado é de 140,00 Euros Ⓞ



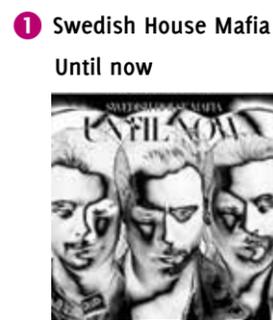
Kingston Lucky Bunny Drive

A Lucky Bunny Drive lançou uma memória em forma de coelho branco. Tem capacidade de 4GB, cinco anos de garantia e é compatível com máquinas baseadas nos sistemas operativos Windows7, Vista, Windows XP, Mac OS X v.10.5.x+ e Linux v 2.6.x+. Ⓞ



As mais da discoteca

- 1 PSY
Gangnam style
- 2 David Guetta feat. Sia
She wolf
- 3 Hallux feat Mc Y2k
Dança latina
- 4 Mastiksoul feat. David Anthony - Hurricane
- 5 Swedish House Mafia
Don't you worry child
- 6 Basto & Yves V
Cloudbreaker
- 7 Alesso feat. Matthew Koma
Years
- 8 Sebastian Ingresso & Tommy Trash - Reload
- 9 Nicky Romero & Avicii
I could be the one
- 10 Calvin Harris
Sweet nothing



- 1 Swedish House Mafia
Until now
- 2 Ney-Yo
R.E.D.
- 3 Muse
The 2ND law
- 4 Bruno Mars
Unorthodox jukebox
- 5 Muse
The 2ND law
- 6 The Killers
Battle born
- 7 Ellie Goulding
Halcyon
- 8 Calvin Harris
18 months
- 9 Olly Murs
Right place right time
- 10 Alicia Keys
Girl on fire



Há 20 anos perto de si
Cernache do Bom Jardim
Tel. 274 509 620
geral@radiocondestavel.pt

CONCURSO NACIONAL DE BANDAS DE GARAGEM E TUNAS ACADÉMICAS



Bandas de garagem e Tunas Académicas

Medicina de Coimbra e Spinning ganham concurso

Já são conhecidos os vídeos vencedores do Concurso de Bandas de Garagem e Tunas Académicas - A Tua música dá um filme. A iniciativa pretendeu promover, através de pequenos filmes de vídeo, a música interpretada por alunos, quer na forma de bandas (grupos musicais ou as chamadas bandas de garagem) quer de tunas académicas.

A votação decorreu de 10 de julho a 30 de novembro e depois de selecionados os cinco vídeos de cada uma das categorias, o júri elegeu os vencedores e decidiu atribuir à Tuna de Medicina da Universidade de Coimbra com o tema Coimbra dos Amores (já tinha obtido 21012 votos dos leitores do Ensino Magazine) o primeiro lugar na categoria tunas, sendo premiada com o prémio monetário de 500 euros, uma reportagem de capa no Ensino Jovem e um troféu.

Nesta categoria, o júri decidiu atribuir uma menção honrosa à Tuna Médica Feminina da UBI, com o vídeo "Serenata à Covilhã (tinha obtido 20274 votos, na fase de votação). A Desertuna classificou-se em terceiro lugar a Desertuna - Tuna Académica da UBI, com o vídeo "Covilhã" (teve 16561 votos na fase de votação), e o quarto lugar exequo à Afrodítuna - Tuna Feminina da ESEIG, com o vídeo Capas Negras (12845 votos, na fase de votação) e a Tuna Feminina do Instituto Superior Técnico, com o vídeo Júlia Florista (11678 votos, na fase de votação).

No caso das Bandas de Garagem, o júri decidiu atribuir à banda Spinning, com o tema Melodramatic (535 votos, na fase de votação), o primeiro lugar, sendo premiada com o prémio monetá-

rio de 500 euros, uma reportagem de capa no Ensino Jovem e um troféu.

O júri decidiu ainda atribuir uma menção honrosa aos grupos Sintonizados, com o título "Opostos" (1209 votos, na fase de votação); e O.D.E., com o vídeo "Mantém-te vivo" (491 votos).

O concurso contou com a participação de bandas e tunas de Portugal, Espanha e Brasil e decorreu no portal do Ensino Magazine (www.ensino.eu).

O concurso tem como parceiros o Reconquista, a Futurália, a RVJ e a Edutopia.

De acordo com o diretor do Ensino Magazine, João Carrega, o objetivo do concurso passou por "divulgar a música efetuada pelos alunos. E essa promoção foi feita através da elaboração de vídeos relativos à interpretação de um tema por parte das bandas de garagem ou tunas académicas, os quais foram postos à votação dos leitores do Ensino Magazine, através do site www.ensino.eu". A banda vencedora em cada categoria, receberá 500 euros e será tema de capa do suplemento Ensino Jovem.

Para os responsáveis da publicação, "este é uma forma de ligar a comunidade à escola, através da música, da arte e das novas tecnologias".

O Concurso foi também a primeira grande iniciativa do novo portal de educação e juventude do País (www.ensino.eu), o qual é atualizado diariamente e que segundo os seus responsáveis "se assume como um dos melhores do país no setor educativo".

A entrega dos prémios será agora agendada em cerimónias a agendar com a tuna e grupos vencedores.



PUBLICIDADE
ENSINO MAGAZINE

internet sénior

língua gestual

pintura

inglês

pedagogia PARA PAIS



edutopi@

consultores e serviços lda.

edutopia consultores e serviços, lda
apartado 261
telm: 926 837 300 / 965 315 233
email: geral@edutopia.pt
6000-909 castelo branco



VICE-PRESIDENTE, DEFENDE

Turismo é um fator estratégico para a economia

→ P III

EM MAIO

Tecnologia e Saúde em debate na Guarda

→ P III

EM ABRIL

Informática com Jornadas de Engenharia

→ P III

COOPERAÇÃO

Politécnico assina com a Colômbia

→ P III

Politécnico da Guarda é o motor da Região



CONSTANTINO REI, PRESIDENTE DO POLITÉCNICO DA GUARDA, NÃO TEM DÚVIDAS:

IPG está mais criativo e ousado

‡ O Instituto Politécnico da Guarda é o principal motor de desenvolvimento da região da Guarda. Constantino Rei, o seu presidente, volta a reforçar essa ideia na entrevista concedida ao Ensino Magazine, onde refere que a questão da fusão de instituições nunca foi colocada e que a Guarda precisa de uma instituição de ensino superior forte, como o é o IPG.

Durante a sessão solene do aniversário do IPG, fez questão de sublinhar a importância que o Instituto Politécnico tem para a região da Guarda. A sociedade ainda não tinha percebido a importância do IPG e aquilo que ele representa?

É importante nós reforçarmos todos os dias essa mensagem. Infelizmente, sobretudo na cidade da Guarda, mas também na sua área envolvente, houve um divórcio entre a sociedade e o Instituto, durante muitos anos. Ou seja durante algum tempo não fomos vis-



Constantino Rei, presidente do Instituto Politécnico da Guarda

tos da melhor maneira, sobretudo por parte de algum poder político e institucional que é importante termos ao nosso lado. Por isso, achamos que é sempre importante passar essa mensagem, sobretudo numa fase em que se discute muito a reorganização e a racionalidade, como se a racionalidade económica fosse o mais importante nesta questão. Foi nesse sentido que quisemos mostrar às pessoas, com números e evidências, de forma a que as pessoas deixem de fazer afirmações com base naquilo que acham, sem terem números. Isto acontece porque ainda não existe uma simbiose perfeita entre a comunidade e o instituto. Embora nos últimos quatro anos tenham sido dados passos positivos.

Esses números divulgados (onde era referido que o IPG tem um impacto de mais de 24 milhões de euros na região) faziam parte de um estudo. Há mais alguns dados que possa adiantar? ☼



Neste momento o estudo está em fase de conclusão. O estudo pretende dar a ideia geral da importância que tem o Politécnico da Guarda para a cidade e para a Região, pois o Instituto não é apenas um conjunto de professores, funcionários ou alunos que estão aqui. É muito mais do que isso. É aquilo que todas essas pessoas e famílias aqui gastam. Acredito que os números sejam bastante superiores às estimativas apresentadas.

Isto vem demonstrar a importância que as instituições como o IPG têm para com o interior do país e para a equidade territorial...

Claro que sim. Não só pela riqueza e pela fixação de pessoas, mas sobretudo pela possibilidade que é dada às pessoas que resistem e que ainda cá vivem e trabalham, de poderem fazer a sua formação. Há pessoas e profissionais no ativo, que se não estudarem aqui não o podem fazer noutro lado. E aqui entra outra questão, que procura dar resposta a essas pessoas, e que passa pela realização de cursos de especialização tecnológica (CET's). Temos descentralizado essa formação, tendo realizado CET's em S. Pedro do Sul, Gouveia e Almeida. É este o papel que os institutos politécnicos têm e que uma universidade não faz, pelo que qualquer tipo de fusão que pudesse vir a ser pensada teria um enorme prejuízo para as pessoas e a região.

Essa questão da fusão nunca foi colocada?

Não. É apenas uma questão que anda na cabeça de algumas pessoas pouco entendidas, que andam distraídas, ou que têm alguma hipocrisia – como eu vi há dias na televisão um responsável político afirmando que enquanto ministro a sua preocupação foi de que na Covilhã, Castelo Branco e Guarda não se repetissem as mesmas formações, quando ele no mesmo ano aprovou o mesmo curso nos três locais. Quem está nos grandes centros urbanos defende o centralismo e olha para o país num perspectiva geográfica. Mas eu respondo, como afirma o próprio Secretário de Estado: se há falta de racionalidade ela encontra-se em Lisboa. Pois Lisboa não precisa de ter 10 instituições de ensino superior público. A fusão nunca foi colocada, nem discutida, e existe a convicção de que não é solução.

Falámos na reorganização do ensino superior, o que é certo é que continua praticamente tudo na mesma no que respeita à distribuição de vagas de acesso pelas instituições...

Este é o grande problema. Os políticos pensam sempre que são as instituições que têm que fazer esse trabalho. Para haver uma reorganização da rede e da oferta o Estado não se pode demitir das suas funções. O Estado tem o dever e a obrigação de escolher onde quer alocar os seus recursos. E a verdade é esta: o Estado tem instituições com capacidade instalada em determinadas regiões do país, as quais podem formar mais alguns milhares de pes-



soas sem gastarem mais um euro. Porque é que está (o Estado) a gastar mais dinheiro na contratação de docentes e em estruturas junto de instituições dos grandes centros urbanos? O que precisamos é de uma política clara do Governo. Não se pode pedir a estas instituições, como o IPG, que fechem cursos, pois isso não vai significar que tenhamos mais alunos. Tem é que haver uma política nacional que abranja universidades e politécnicos e que enfrente os lóbis. Então se se cortaram 20% das vagas nos cursos de ensino básico, porque é que não se cortam em áreas como o direito ou da psicologia que estão sem mercado de trabalho? Tenha-se a coragem de fechar vagas no litoral e nesse tipo de formações. Vão-nos perguntar, então mas assim vamos obrigar a deslocar os alunos e a fazer cursos que não gostam? E porque não? Afinal não é esse também o papel do Estado, alocando os recursos onde eles são necessários. Porque é que o Estado deve estar a financiar a formação de mais advogados quando não precisa deles, quando o que necessita são engenheiros?

No seu discurso referiu que mais do que discutir cenários mais tenebrosos, importava que o instituto fosse criativo, forte e ousado. O IPG está a ser isso?

Procuramos sê-lo. Quando saímos da cidade e vamos lecionar noutros locais estamos a ser ousados. Mas estamos a se-lo no envolvimento com a sociedade, através de diversos projetos ao nível do QREN, com ligação a empresas, de forma a angariarmos receitas e colocarmos de lado a tentação de dispensar recursos. A minha prioridade é procurar encontrar formas de ultrapassar os problemas, não só no que respeita ao orçamento, mas também para

captar outro tipo de alunos. Isto significa captar receitas, fazer outro tipo de formações e possibilitar que os nossos docentes se envolvam noutros projetos e atividades, que criem eventualmente empresas.

Abordou a questão da captação de novos públicos. O ensino profissional pode ser um dos caminhos?

Tem havido nos últimos cinco anos um decréscimo no número de alunos que conclui o 12º ano pela via normal, o qual é acompanhado por um aumento no número de alunos que o concluem no ensino profissional. Estes últimos são alunos, que na sua maioria, não entram para o ensino superior. Numa fase em que o país não tem empregos, em que as profissões são mais exigentes – e temos que ter a consciência que um aluno que termine um curso profissional não está preparado para o mercado de trabalho para exercer uma função técnica qualificada -, temos que olhar para esse grupo de alunos e ver se não o podemos captar para o ensino superior. Refiro-me concretamente aos cursos mais especializados que estão na fileira dos profissionais. Deve-se estudar uma forma para se encontrar uma via especial – e não estou a defender facilitismos – para que esses alunos possam entrar diretamente no ensino superior sem terem que passar pelas provas de ingresso. Eu dou um exemplo: um aluno que tenha concluído um curso profissional de cozinha e restauração. O que é que se perderá se ele entrar num curso de catering e restauração? Será que as provas de ingresso lhe acrescentam algo às suas competências? Se encontrarmos este caminho, criando por exemplo um contingente de vagas específicas, os institutos politécnicos poderão ter um novo fôlego como o

que tivemos nos Maiores de 23 anos. Estamos a falar de 10 a 15 mil alunos que concluem os cursos profissionais.

No que respeita à oferta formativa há novos cursos para o próximo ano?

Não. Não fizemos qualquer proposta à Agência de Avaliação e Acreditação. Não estamos em fase de andar numa fuga para a frente. A prioridade é consolidarmos as formações que temos. Os próprios mestrados estão a perder força – o número de mestrados reduziu em todo o país. Há uma área, que é da saúde, que poderia ter novas ofertas. Mas só o faremos quando tivermos condições para o fazer, com a certeza de que vão ser aprovados pela Agência. Aquilo que temos desenvolvido são pós-graduações em parcerias. Se elas resultarem poderão dar origem a mestrados.

Já no que respeita a doutoramentos, estamos desenvolver um em parceria com a Universidade da Beira Interior e Politécnico de Viseu, na área da enfermagem, numa lógica de consórcio. Trata-se de um curso cuja proposta foi apresentada à A3ES pela UBI.

Na avaliação da A3ES os institutos politécnicos tiveram uma boa prestação?

É uma avaliação que corresponde à verdade. Os politécnicos não são instituições de menor qualidade que as universidades, e a prova disso é que a quantidade de cursos que na primeira fase foi fechado nas universidades é superior aos dos politécnicos.

Na área da investigação, o IPG está a atingir os seus objetivos?

Em termos genéricos, sim. Nós não podemos comparar uma universidade centenária com uma instituição com 30 anos. Demos passos muito importantes nesta área. A nossa preocupação é que os nossos investigadores desenvolvam projetos para as empresas e organizações. Queremos que os nossos docentes façam a sua investigação de forma a que ela tenha consequências práticas e que até possam dar origem a empresas. Um exemplo disso é o Magic Key.

A internacionalização é outro fator determinante. Nesta área a assinatura de um protocolo entre o Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos e os Institutos Federais Brasileiros que prevê a vinda de alunos para cá, é um dado importante?

Sem dúvida. Estamos muito esperançados, pois esse acordo prevê a vinda de 1500 alunos brasileiros para os institutos politécnicos portugueses. Este acordo mostra a força e a união dos politécnicos – pois para as universidades teve que haver a intervenção do Governo.

O Politécnico da Guarda tem tido também uma forte ligação a Cabo Verde. Temos também alguns projetos com Moçambique e Angola. ■



EM ABRIL

Informática com Jornadas

✚ No Instituto Politécnico da Guarda vão decorrer a 11 de Abril as Jornadas de Engenharia Informática 2013.

As jornadas são um formato do tipo hands-on/palestras. Os workshops estão organizadas em duas sessões, naturalmente orientadas para as tecnologias da informática.

De entre os temas dos workshops destacam-se as aplicações para a web, domótica e casas inteligentes, jogos, multimédia, programação para smartphones e tablets, redes, robótica e segurança na internet.

De acordo com a organização, “as palestras pretendem ser um lugar privilegiado para a apresentação de trabalhos de investigação, pesquisa e partilha de experiências estendendo ou complementando as



competências que são adquiridas ao longo do percurso letivo da licenciatura em Engenharia Informática e Mestrado em Computação Móvel. São um fórum de excelência para a atualização dos conhecimentos nas novas tecnologias e para o debate aberto de novas ideias, inovação e empreendedorismo”.

Os interessados podem efetuar a inscrição, ou obter mais informações, em <http://www.jei.ipg.pt/JEI2013/>. ■



A 3 DE MAIO

Guarda debate saúde

✚ O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) vai promover, no dia 3 de Maio, naquela cidade, as VI Jornadas Nacionais sobre Tecnologia e Saúde.

À semelhança das edições anteriores, estas jornadas pretendem divulgar os mais recentes projetos na área da tecnologia aplicada à saúde e aprofundar o diálogo entre investigadores e profissionais/estruturas de saúde (médicos, enfermeiros, técnicos, profissionais e estudantes das áreas da saúde e da tecnologia).

Incrementar a interação entre ensino superior e as empresas vocacionadas para as áreas subjacentes a este evento é outro dos objetivos das Jornadas, no decorrer das quais vão ser atribuídos os prémios “Melhor Comunicação” e “Melhor Poster”.

Decorre, até ao final de Fevereiro, o prazo para a inscrição de comunicações e posters.

Os interessados podem obter mais informações em:

<http://www.ipg.pt/tecnologia-saude2013/>. ■

PROJETO

Magic Key internacional

✚ O Projeto MAGIC KEY (desenvolvido no Politécnico da Guarda) continua a ser objeto de atenção dentro e fora de fronteiras. Recentemente, mereceu destaque no canal principal da TVE (televisão espanhola).

O Magic key é uma aplicação nacional que começou a ser de-

envolvida, há seis anos atrás, pelo docente Luís Figueiredo, da Escola Superior de Gestão e Tecnologia/IPG.

Atualmente engloba os módulos Magickey, Magicjoystick, Magiceye, MagicPhone, Magickeyboard, Magichome, Magickeyboard, Magicwheelchair e MagicTracking. ■

VICE-PRESIDENTE DO IPG EM EVENTO DA ESTH

Turismo é factor estratégico

✚ “O Turismo representa para o nosso país um fator estratégico para a promoção da economia e elevação do bem-estar social das regiões receptoras”. Isso mesmo defendeu o vice-presidente do Instituto Politécnico da Guarda, Gonçalo Fernandes, no decorrer do evento “TurfCentro: Um Encontro de Diversidades” que decorreu, a 11 e 12 de Janeiro, na Escola Superior de Turismo e Hotelaria do IPG.

Para Gonçalo Fernandes, “a sua evolução e o seu carácter dinâmico, com implicações diretas nas comunidades e no território implica uma abordagem cada vez mais cuidada e com referências técnicas capazes de fomentarem o incremento desta atividade de forma sustentável, quer a nível socioeconómico, quer ambiental”.

Na perspetiva do vice-presidente do IPG, “as práticas e os produtos turísticos a desenvolver e promover terão que se sustentar, cada vez mais, na diferença, na autenticidade, na sua cultura e nas valias associadas aos elementos naturais que compõem as paisagens e nos recursos que albergam.”



Na sua intervenção, acrescentou ainda que “a capacidade de atração deve ser percecionada por via da valorização dos elementos intrínsecos dos destinos e pela capacidade de inovar na sua transformação como produtos turísticos”.

Gonçalo Fernandes sublinhou ainda que as “especificidades territoriais, tem constituído indubitavelmente fatores de condicionalismo e constrangimento ao desenvolvimento destas regiões interiores e não tem tido o devido enquadramento quer nos instrumentos de gestão do território, quer no equacionar de políticas específicas, que reconhe-

çam os problemas e promovam intervenções solidárias e concertadas, capazes de induzir uma verdadeira coesão territorial e desenvolvimento turístico.”

O vice-presidente do Politécnico da Guarda lembrou o facto de estarmos num território em que as “características e as imposições físicas da montanha, marcam e pautam as suas formas de apropriação, o que conjuntamente com a ausência de políticas específicas vem originando ao longo das últimas décadas uma penalizadora evolução demográfica, que acompanha e é resultado da desarticulação da estrutura produtiva, promovendo o acréscimo de fragilidade destes espaços e suas comunidades.”

Por outro lado, como salientou, os recursos que “detêm e o seu posicionamento terão que promover novas funcionalidades, capazes de recuperar as suas tradições, valorizar o seu património, inovar nas práticas sociais, reconverte as estruturas produtivas, divulgar a sua cultura e fomentar as atividades ligadas com a terra, os modos de vida locais”. ■

COOPERAÇÃO COM COLÔMBIA

IPG mais internacional

✚ O Instituto Politécnico da Guarda assinou, recentemente, um protocolo que envolve a Universidade Colombiana Corporación de La Costa, o Instituto Colombiano de Neuropedagogia e a empresa PsicoSoma.

Este protocolo é o primeiro do género que se faz em Portugal por integrar diferentes instituições à volta de um mesmo objetivo o qual, por sua vez, é abrangente; envolve investigação científica, formação, mobilidade de docentes e estúgios.

“Este protocolo insere-se na estratégia de internacionalização do IPG, na medida em que, numa sociedade global, as parcerias com outras instituições são vitais para a sustentabilidade do IPG”, afirmou o presidente do Instituto Politécnico da Guarda, Constantino Rei.

“Neste caso em concreto, a

parceria ao nível de projetos de investigação, publicações e formações pós-graduadas responde aos nossos objetivos, porquanto, como já referimos várias vezes, o IPG, apesar de hoje estar a um nível muito superior ao que detinha há poucos anos, ainda tem um longo caminho a percorrer para melhorar a sua posição em termos da produção científica e de indicadores de internacionalização, os quais são importantes para a acreditação das nossas formações junto da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior.” Salientou o Presidente do IPG.

O protocolo contempla a organização de programas, atividades e eventos de interesse para a carreira profissional e pessoal dos discentes e recursos humanos das instituições envolvidas, nomeadamente ao nível da in-

vestigação e de extensão de serviços conjuntos, que integrem a comunidade académica e de clientes.

Está igualmente abrangido o intercâmbio de docentes/formadores de licenciatura e de formação pós-graduada por períodos limitados de tempo para ministrar aulas/formações e participar em conferências, seminários e projetos de investigação de interesse comum, de acordo com a disponibilidade de vagas/verbas e prévia aceitação de cada instituição; a promoção de eventos em temas relacionados com as atividades das outorgantes, tendo em conta a regulamentação vigente, para o caso, em cada instituição.

Fortalecer a colaboração académica, científica e tecnológica é outra das vertentes deste acordo de cooperação. ■

www.ensino.eu



**Politécnico
|da|Guarda**

CET

Acompanhamento de Crianças e Jovens
 Animação e Organização Cultural
 Condução de Obra
 Desenvolvimento de Produtos Multimédia
 Energias Renováveis
 Gestão Administrativa de Recursos Humanos
 Gestão de Vendas
 Gestão e Animação Turística
 Instalação e Manutenção de Redes e Sistemas Informáticos
 Modelos e Protótipos para Design
 Repórter de Imagem
 Secretariado Clínico (ESTG/ESS)
 Técnicas de Bioclimatismo (ESTG/ESS)
 Técnicas de Contabilidade
 Técnicas de Empreendedorismo
 Técnicas de Gerontologia (ESEC/ESS)
 Técnicas de Gestão de Qualidade e do Ambiente
 Técnicas de Restauração
 Tecnologia Mecatrónica
 Tecnologias do Espetáculo
 Topografia e Sistemas de Informação Geográfica
 Treino Desportivo de Jovens Atletas

Licenciaturas

Animação Sociocultural
 Comunicação e Relações Públicas
 Comunicação Multimédia
 Contabilidade
 Design de Equipamento
 Desporto
 Educação Básica
 Enfermagem
 Engenharia Civil
 Energia e Ambiente
 Engenharia Informática
 Engenharia Topográfica
 Farmácia
 Gestão
 Gestão de Recursos Humanos
 Gestão Hoteleira
 Marketing
 Restauração e Catering
 Secretariado e Assessoria de Direção
 Turismo e Lazer

Mestrados

Ciências do Desporto
 Computação Móvel
 Construções Cívicas
 Educação e Organização de Bibliotecas Escolares
 Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
 Enfermagem Comunitária
 Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria
 Ensino do 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico
 Gestão e Sustentabilidade no Turismo (IPG / IPL)
 Gestão: Administração Pública;
 Contabilidade;
 Empreendedorismo e Inovação;
 Logística
 Marketing e Comunicação: Comunicação;
 Marketing
 Sistemas Integrados de Gestão: Ambiente;
 Qualidade;
 Segurança;
 Responsabilidade Social
 Turismo e Tecnologias de Informação e Comunicação (IPG / UBI)

www.ipg.pt

**o teu sucesso
é a nossa
ambição**

